Revista da Semana

ANNO XXXII -- N.º 28 :: Preço 1$500 :: 27 de Junho de 1931

D'EAU DE COLOGNE
No 4711
"GLOCKENGASSE No 4711"
Conservar a graça juvenil
evitar o cansaço e abatimento, sem descuidar-se dos multiplos deveres sociaes, para as senhoras elegantes, actualmente é facil tarefa. Confiando sua preciosa mocidade aos infalliveis effeitos reconfortantes dos afamados productos do
"4711"
que, além do inconfundivel perfume da celebre
Agua de Colonia 4711,
tambem possuem suas excellentes qualidades -- estarão garantidos vigor, juventude e belleza, asseguradas a saude e a elasticidade physica e intellectual.
DESENHO REGISTRADO
501
No 4711
Legitima Agua de Colonia

Este numero consta de 44 paginas

ANNO XXXII | Rio de Janeiro, 27 de Junho de 1931 | NUMERO 28

ISABEL

REDEMPTORA DE UMA RAÇA

POR SAUL DE NAVARRO

HA, na historia e na lenda, na realidade e na fantasia, muitas princezas cujo prestigio e encanto são o enlevo dos povos e figuras allegoricas que povôam o sonho candido das creanças. Lindas princezas que sorriem aos vassalos felizes e florescem nos contos de fadas. Princezinhas de sangue azul e de sangue espiritual de symbolos que brincam nos jogos da adolescencia.

Mas nenhuma tem para mim o encanto e prestigio dessa princeza brasileira, porque, si outras fulgem em historias maravilhosas, esta fez a maravilha de nossa historia: extinguiu o captiveiro e tornou-se o anjo tutelar de uma raça humilde e martyr.

Princeza nenhuma teve, como Isabel de Bragança e Orléans, a gloria suave de haver sido a libertadora de milhões de escravos.

Foi-lhe dado o supremo dom da redempção. Tamanha graça só se explica pelo poder da bondade christianizada em doçura feminina. Mereceu, por tal prodigio angelico, o nimbo cognominal de Redemptora.

Não ha que lhe estranhar essa façanha dulcissima: foi a predestinação de seu nome e influxo atavico da linhagem celestial de sua fé.

Isabel evóca a santa mãe de São João Baptista e esposa dócil de Zacharias, summo sarcedote — sombra de céu em nossa memoria, exsurgindo do texto biblico e sendo a semente que floresceu na bençam humida do baptismo...

Recorda a rainha santa de Portugal, cuja missão de paz e caridade teve consagração temporal e sagração de lenda, florindo na gloria divina dos milagres: converteu em rosas as moedas de ouro que distribuiu aos operarios do convento de Santa Clara, que fundára, quando D. Diniz, seu real esposo, lhe appareceu de inopino e lhe poderia exprobrar o gesto magnanimo.

Lembra ainda Izabel a Catholica, rainha de Castella, que eternizou o mais bello surto da prodigalidade humana: vendeu as suas joias, para que pudesse Colombo dispôr da frota com que veiu a descobrir a America, joia do mundo.

Princeza Izabel

A augusta e dadivosa Isabel do Brazil teve, assim, a predestinação de sua prodigalidade sublime: de sua homonyma sagrada, de cujas entranhas nasceu o profeta, senhor do verbo que redimia pela ablução symbolica nas aguas purificantes, lhe adveiu o pendor para a salvação da grey negra supliciada; as rosas de Isabel de Portugal se transformaram em corações, pelo condão de sua generosidade; e o desprendimento de Isabel de Castella teve um simile no seu desapêgo inaudito — perdeu um throno pela alegria christã de assignar a Lei Aurea de 13 de Maio de 1888.

Foi tres vezes regente do Brasil essa Isabel predestinada, que realizou, por obra e graça de seu numen patronymico, o prodigo triumpho feminino daquellas tres sombras suavissimas, no triduo isabelino da Palestina, de Portugal e de Castella.

A sua vida teve o prestigio christão da renuncia e da dor. E, por isso, foi a Redemptora.

Princeza, tornou-se a mãe symbolica de uma raça que libertou. E, libertando-a, sacrificou o futuro de seu reino, que não era deste mundo...

Conheceu a amargura de um longo exilio. Morreu proscripta, sem que pudesse rever a patria distante.

Encerrada no seu castello d'Eu, que nos surgia á feição de um nicho, sentia nostalgia de Petropolis, seu berço de montanha, digno de Sua Alteza, paisagem de sua saudade immensa, verde caricia que lhe morava na doçura azul dos olhos serenos, onde as lagrimas tinham o brilho de perolas divinas...

Para essa dôce velhinha ausente se voltava toda a commovida ternura dos brasileiros.

Longe do Brasil, por força do banimento, quando o governo de Epitacio Pessôa revogou a lei cruel não pôde regressar: a alegria a matou!

Mas essa lei, que já estava de ha muito revogada no coração de nosso povo, foi-lhe benefica: fel-a morrer de contente e deu-lhe a redempção do soffrimento.

Saul de Navarro

A vocação de Odette

conto de Germaine Beaumont

A SENHORA de Mirofal deixou-se cahir na poltrona, tão abatida, tão acabrunhada que chegou a assustar a linda Odette, sua filha.

— Que foi, mamãe? perguntou esta, precipitando-se. — Ainda mais alguma coisa?

— Ainda. Tens razão em dizer "ainda". E' uma verdadeira série de desastres. E, agora, espero tudo.

— Ora, mamãe... Coração á larga! Estamos completamente arruinadas, não é verdade? Portanto, acabaram-se os receios. Peor do que isso, que nos poderá acontecer?

— Ver perdida a ultima esperança. Estive agora na cozinha: a Alexandrina... foi-se embora!

Odette de Mirofal mostrou, ao receber tal noticia, uma commoção que amplamente justificava o desespero de sua mãe.

— A Alexandrina!

— Encontrei este bilhete, bem á vista, em cima do fogão apagado. Lê, minha filha, lê!

E a senhora de Mirofal passou ás mãos de sua filha um pedaço de papel pautado, em que se liam estas palavras categoricas:

"Minha senhora. Não gosto de nabiças e agora, aqui em casa, todos os dias ha esse prato. Prefiro ir-me embora. Adeus".

— E' horrivel, mamãe. Justamente no dia em que a senhora Barleduque vem almoçar comnosco! Como nos havemos de arranjar? Verdade seja que encommendámos todos os pratos no restaurant... Mas quem os ha de servir?

— Já vês, Odette, que tudo está perdido. Contava tanto com este almoço... Talvez a senhora Barleduque, conversando comtigo, se lembrasse de que era tua madrinha... E, com aquella fortuna enorme, bem poderia, sem lesar sensivelmente o sobrinho, fazer-te, a ti, algum bem. Além disso, a bôa cozinha é o seu fraco. Ninguem aprecia tanto um petisco apurado... E, nas bôas disposições em que ella de certo ficaria, não nos seria difficil encaminhar a conversa... Mas para que pensar nessas coisas? A Alexandrina foi-se embora, não podemos arranjar outra a tempo — acabou-se, está tudo perdido!

Mas Odette, que escutava attentamente sua mãe, teve um impeto e exclamou:

— Espere, mamãe! Reflectiu ainda um momento, acrescentou: — Está decidido. Vamos salvar a situação. A senhora Barleduque ha de almoçar e ficar satisfeitissima. A senhora encarrega-se de pôr a mesa, das flores, e o resto é commigo. Vou para a cozinha.

— Fazer o que?

— Estudar o papel de criada. Espero que a senhora baroneza saberá apreciar o meu serviço

— Mas, realmente, tu queres...

— Quero; por que não? Vou substituir a Alexandrina; e com vantagem, tenho certeza disso! Quanto a mim, a senhora dirá que adoeci de repente, que foi necessario levarem-me para uma casa de saude. E assim, ao mesmo tempo que abarrotará a convidada de bons quitutes, tratará de a commover com o meu infortunio...

— E se ella te reconhece?

— Da ultima vez que veiu a Paris e nos visitou, tinha eu dois annos. Devo estar bastante mudada!

A senhora de Mirofal fez tudo para dissuadir sua filha de tal aventura; mas Odette, pertencente a uma geração extremamente energica e teimosa, não se deu por vencida. O avental bordado da voluvel Alexandrina tornou-se nella mais uma seducção; e a touca de cambraia sobre os cabellos claros ficou-lhe mesmo a matar. Justamente ella se admirava a si propria no espelho da sala, quando tocaram a campainha. Odette compoz um ar de criadinha nobremente estylada para ir abrir a porta... Mas todo esse aparato desmoronou diante dum mancebo de grande distincção e ainda maior timidez que, olhando-a, córou até ás orelhas.

— A senhora de Mirofal?

— E' aqui mesmo. Tenha a bondade de entrar. Quem devo annunciar?

O CAVALHEIRO CASADO, *entrando de manhã no commissariado de policia* — Senhor commissario, venho fazer queixa deste agente que hontem, em vez de me trazer para aqui, me levou para minha casa!

— Estevam Barleduque.

Odette agarrou na mão de Estevam, em vez de lhe tomar o chapéu; e, quanto á bengala do visitante, em vez de a collocar no cabide, enfiou-a num jarrão da China.

Faltava-lhe a pratica. Conseguiu no emtanto conduzir o mancebo, ainda mais perturbado do que ella, até á porta da sala. Depois, de orelha contra o buraco da fechadura, ouviu a explicação do mysterio:

— Minha tia cahiu doente na vespera do dia em que tencionava partir para Paris e encarregou-me, por isso, de vir trazer, não só á senhora mas tambem a sua filha...

— Minha filha... minha filha foi obrigada a ausentar-se...

— O almoço está na mesa! annunciou Odette, para interromper a explicação.

— Quer me dar o prazer da sua companhia? O almoço é modesto, mas...

— Oh, minha senhora!... Oh, minha senhora!...

De atrapalhado, Estevam não sabia que mais dizer. E deixou-se levar para a meza, onde Odette, logo depois, lhe apresentava numa travessa de prata — ou coisa parecida — uma soberba tainha com môlho de mayonnaise. Estevam apoiou o garfo, a travessa cedeu e o peixe escapou-se, indo refestelar-se sobre as tulipas da floreira. No movimento que fez para o apanhar e como Odette se inclinasse com a mesma precipitação, as duas testas chocaram-se violentamente. E assim começou aquelle almoço de ceremonia...

Ainda Estevam não voltara bem a si de tal commoção, quando o frango de môlho branco lhe foi offerecido pela copeira que, no seu terrivel embaraço, se esquecera de mudar os pratos do peixe. A senhora de Mirofal, sacrificando aos deveres mundanos todo o seu amor maternal, observou:

— Realmente, menina, você está mostrando uma falta de geito... Queira perdoar, sr. Barleduque. E' uma empregada nova na casa... não sabe ainda servir...

— Mas, ao contrario, serve admiravelmente! declarou o hospede, com certa severidade.

E, tendo collocado o pedaço de frango sobre o môlho de mayonnaise da tainha, entrou a devorar com delicias a ignobil misturada. O seu enlevo prevaleceu até contra uma salada que ninguem se lembrara de temperar. Talvez o amor torne as pessôas herbivoras... E o timorato Estevam recebera a setta de Cupido em cheio no coração. Botou sal nos morangos da sobremesa. Saboreou, extasiado, um café indescriptivel. E por pouco se não offereceu para lavar a louça, afim de poupar as mãos tão finas e tão alvas do seu idolo...

Depois de haver feito, durante tres horas, companhia á senhora de Mirofal, Estevam sentiu que era necessario, que era forçoso despedir-se.

Odette esperava-o no corredor.

— Menina... principiou elle — Menina... pense de mim o que quizer. Não posso, porém, deixar de lhe confessar que... que nunca vi servir um almoço... com tal perfeição. Nunca, absolutamente! Ha muito tempo que está ao serviço da senhora de Mirofal?

— Isto é... Ha muito, para dizer, ha muito...

— E não tenciona deixar a casa?

— Só a deixarei para me casar. Assim o prometti á senhora.

O semblante de Estevam illuminou-se a uma idéa subita:

— Muito bem, faz muito bem! Mas... Mas... não terá... não terá já alguem em vista?

— Ainda não! respondeu ella, com um olhar assassino.

— Pois, menina... A senhora de Mirofal autorizou-me a visital-a de novo daqui a tres dias... E a menina que diz?

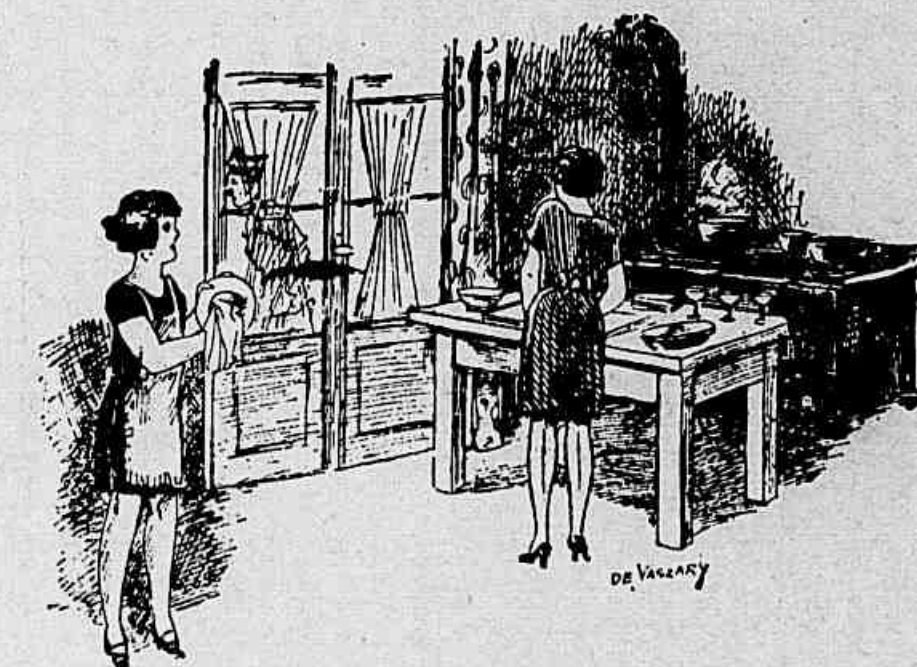
— Que tornar a vel-o, senhor Barleduque, será para mim... uma verdadeira felicidade!

Fechou a porta na cara do apaixonado, correu á sala, atirou o avental para cima do piano — e cahiu nos braços de sua mãe.

— Que é isso, Odette? Estás doida?

— Sim, mamãe, doida por "elle"! E agora diga que não dou para criada de servir. Mais que vocação, um verdadeiro talento! E é graças a elle que acabo de arranjar um emprego para toda a vida.

— Um emprego de copeira? perguntou, varada de espanto, a senhora de Mirofal.

— Oh, não! De dona de casa!

A patrôa — Vem ahi um soldado...
A cozinheira — Ah, meu Deus! Diga-lhe que não estou!

Grupo de distinctas e graciosas senhorinhas que organizaram em Natal (R. G. do Norte) um grupo litterario e recreativo, sob a pittoresca designação de "Companhia Rapa Tacho". A *perigosa* companhia invade de surpreza as casas de familia, á procura de balas e doces — e, em troca, delicia os roubados com horas divertidas de musica e declamação.

(1.ª Série de romances humoristicos)

Os selvagens da ilha Karatonga

TEXTO E DESENHOS DE YANTOK

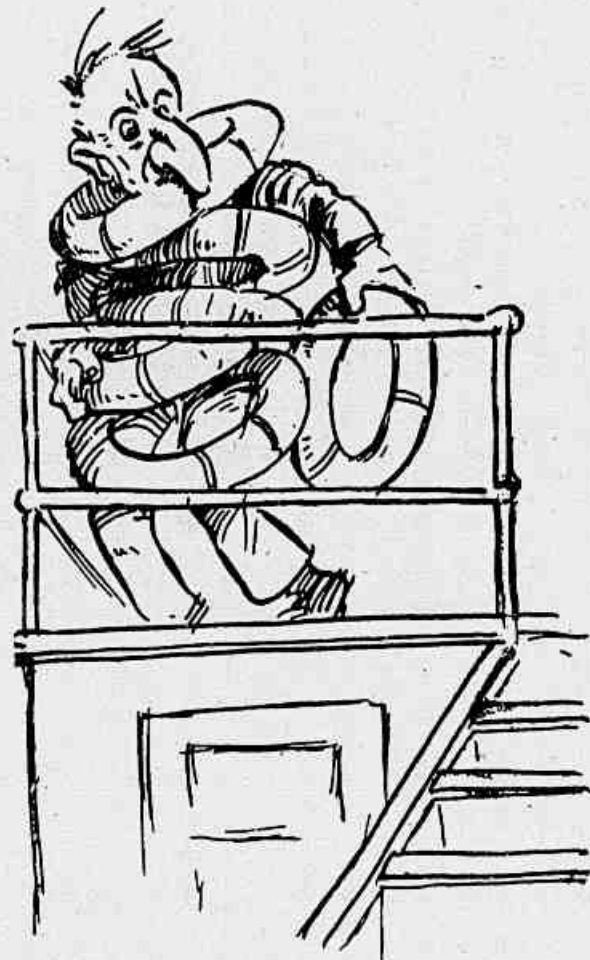
(*Continuação da* REVISTA *ns.* 23—24 *e* 27)

Sahiu como um raio da cabine e ás tontas deu uma trombada na barriga de "Baca-

lhau" cortando-lhe ao meio o almoço.

— Porca miseria! o senhor corre mais com a cabeça que com os pés! Pode-se saber que aconteceu?

— Temos agua no porão. Abriu-se uma fenda do tamanho de um bonde.

— Apanhe uma peneira e tape.

Dar o aviso de perigo, com a voz de gallinha que possuia, era um caso sério para Ben Tako. Mas foi-lhe facil arrancar uma boca de ar e della servir-se como porta-voz.

— Salve-se quem puder, vamos beber agua salgada, vamos servir de almoço aos peixes, vamos *isto*, vamos *aquillo*.

O facto é que o aviso surtiu effeito. O panico foi enorme, o alvoroço classico que succede nos instantes terriveis do naufragio.

Ben Tako teve que lutar para conter o desespero dos passageiros e especialmente os faniquitos da senhorinha Liseta.

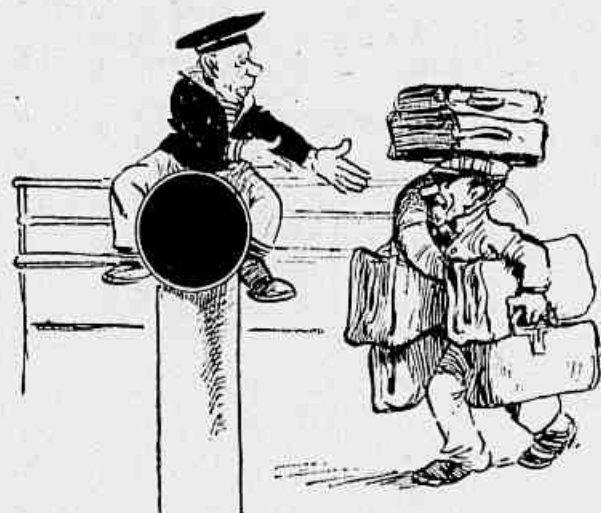
Um dos passageiros arrancou os tres ultimos cabellos que lhe ficavam para amostra na calva e um negociante de carne secca foi besuntar-se de sebo para que os peixes não o tocassem.

Foram arrancados os salvavidas. "Papagaio", um dos mais *corajosos* neste transe, metteu-se como uma estaca numa duzia de salvavidas, prompto a salvar a propria carcassa, embora tivesse a convicção de

que, se algum peixe o engulisse, o nariz ficaria do lado de fóra.

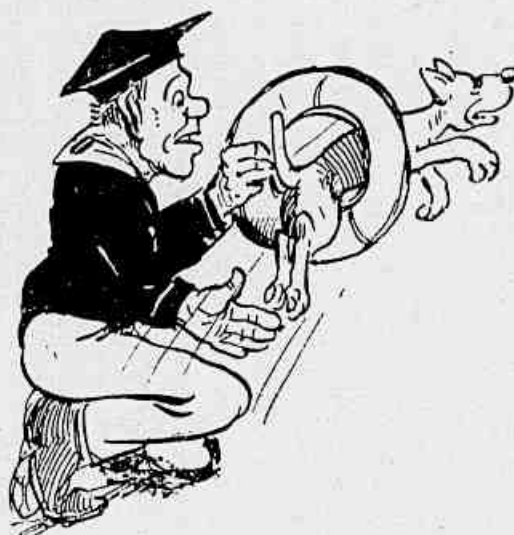
Ben Tako dava ordens e contra-ordens, mantendo-se a cavallo de um catavento.

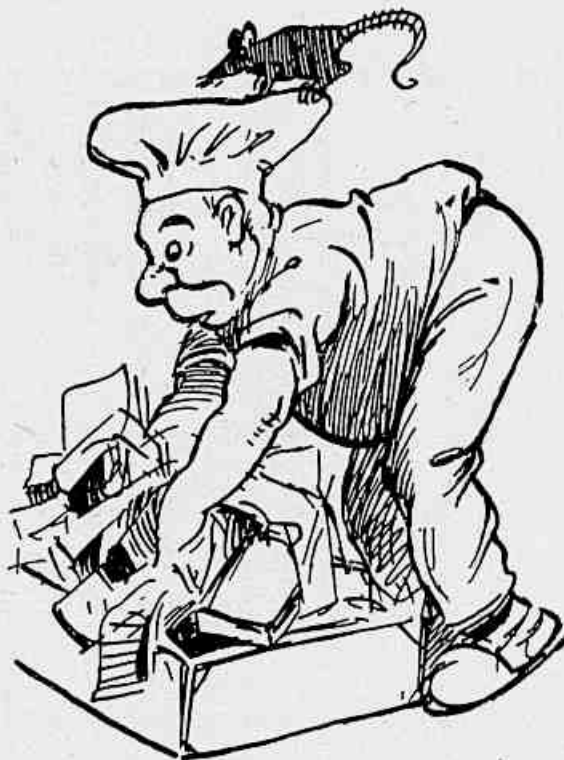
O passageiro Juca Barbalho, estimado sovina em terra e no mar, não estava dis-

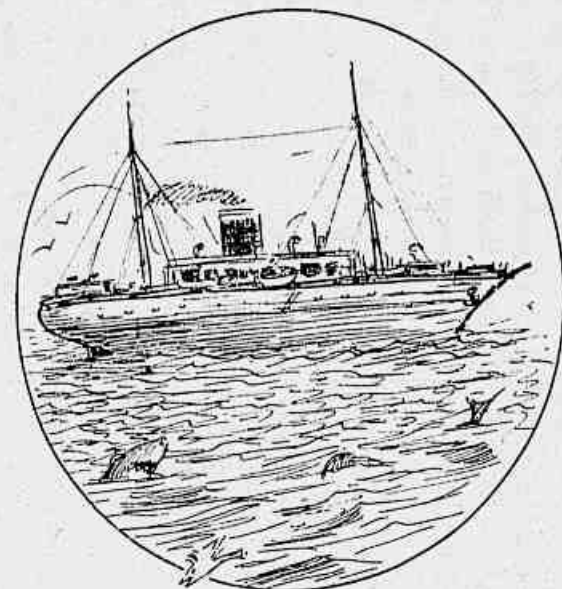
posto a abandonar nenhuma das suas bagagens. Ia carregando-as todas.

— Espere pelo "bagageiro" meu amigo — gritou-lhe Ben Tako. Assim você chega mais depressa ao fundo.

Mal havia elle terminado esta observação que se viu apparecer *Marabú* fazendo acrobacia com dois salvavidas. Se o momento não fosse tão terrivel, seria um successo. Tudo, entretanto, fazia suppôr que *Marabú* em outros tempos fôra palhaço ou, pelo menos, um acrobata de rara destreza. Perdeu o juizo, a compostura, mas a habilidade ficou, apezar da edade.

Quando justamente Ben Tako se dispunha a fazer uso de um salvavida, eis que o "Pistolão", lembrando-se que tambem fôra de circo, soltou um pulo e atravessou o apparelho, deixando Ben Tako com a idéa de que havia embarcado num circo.

— Só me falta fazer cambalhotas neste momento solemne — resmungou Ben Tako. Agora ia me esquecendo até

de salvar a minha preciosa existencia. A proposito, ha um costume muito estranho no caso de naufragio: o commandante deixa-se afundar juntamente com o navio. Que mau habito!

— Onde será que guardei o meu retrato? Vou mandal-o pelo radio a minha mulher.

A damnada, sabendo que eu morri naufragado, é capaz de se casar antes que o diabo pisque um olho. Eu conheço aquella peste. Ai! quanto eu desejaria que ella estivesse no meu lugar!

Entretanto o "Itapotoca" ia adernando pouco por vez, dando tempo de se salvar mesmo aos retardatarios. Os peixes já

esperavam o lauto almoço que se lhes preparava e rondavam as immediações com uma afobação pouco commum. Para elles o naufragio estava se tornando demorado. Cada um seu temperamento.

(*Continua no proximo numero*)

O MEDICO — O senhor não tocou sequer no remedio que lhe receitei.

O DOENTE — E como havia de tocar, se o rotulo diz: "conservar bem arrolhado"?

Duas celebridades

A condessa de Noailles, a poetisa famosa, posando para o pintor Van Dongen, cujo talento é universalmente conhecido e apreciado. A condessa de Noailles, que é a primeira mulher que obteve a alta honraria de commendadora da Legião de Honra, está com a cruz presa á fita da ordem que Napoleão I creou em honra dos grandes Francezes.

Abdicações

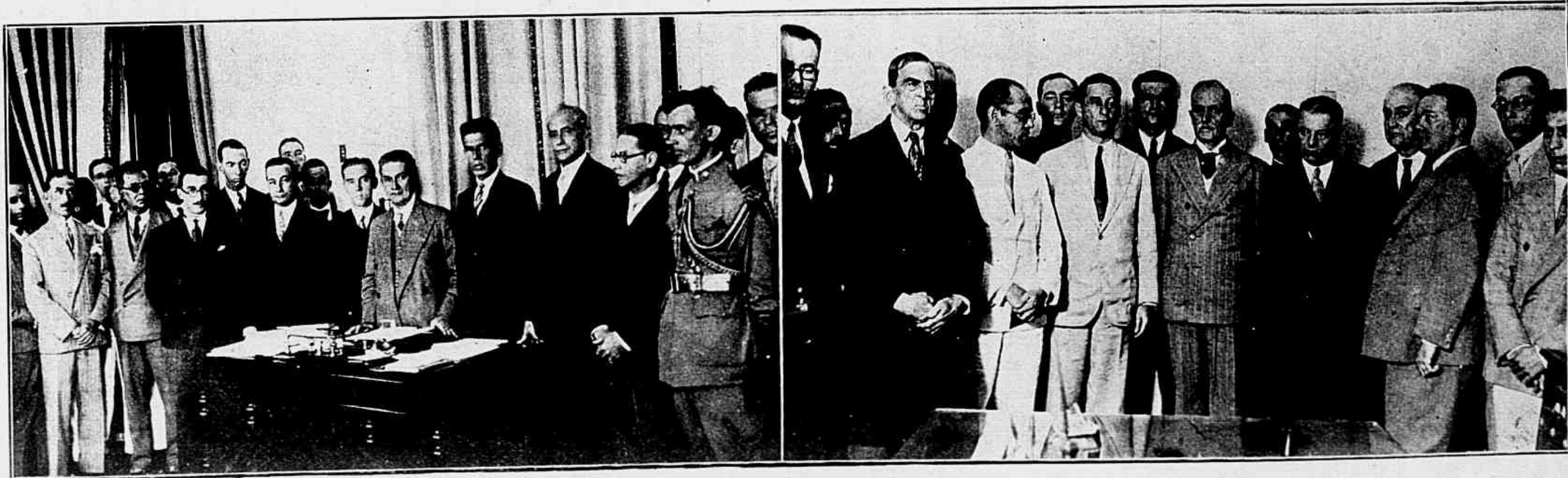
A proposito dos recentes acontecimentos de Espanha, recorda o Excelsior *quão raras têm sido as abdicações que possamos considerar celebres. Desde Sylla, dictador romano, rival de Mario, até Affonso XIII, não chegamos a contar trinta.*

Quatro abdicações se relacionam com a Historia de Espanha: Carlos V, rei de Espanha em 1516, abdicou em 1555; Carlos IV, rei de Espanha em 1788, casado com Maria Luiza de Parma, abdicou em 1808, assim como seu filho Fernando, em favor de Napoleão, que deu a corôa a seu irmão José; Isabel II, filha de Fernando VII e de Maria Christina de Napoles, nascida em Madrid em 1830, morta em Paris em 1904, rainha de Espanha em 1833, abdicou perante a guerra civil em 1868; Amadeu I, chamado ao throno de Espanha em 1870, abdicou em 1873 perante a insurreição carlista.

Em França, houve as duas abdicações de Napoleão, a de Carlos X e a de Luiz Felippe.

As outras abdicações, pela ordem chronologica, foram:

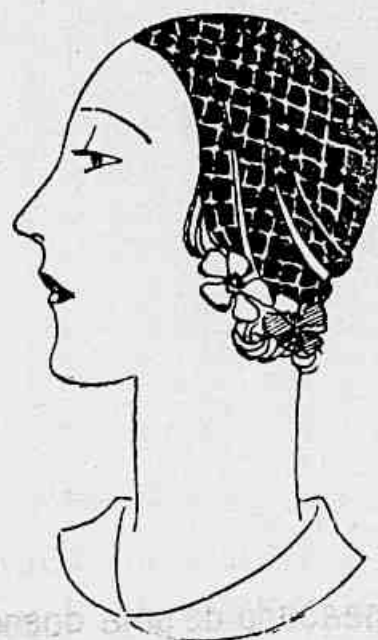
Benedicto IX (1045 e 1048), Felix V (1449), Christina da Suecia (1654), Casimiro V e Estanislau II, reis da Polonia, (1667 e 1795), Bolivar, libertador da America espanhola, (1825), Pedro IV, rei de Portugal (1831), Guilherme I de Nassau, rei da Hollanda (1840), Carlos Alberto, rei da Sardenha (1849), Othon I, rei da Grecia (1862), Alexandre da Bulgaria (1886), Milão I, rei da Servia, (1889), Nicolau II, czar da Russia, (1917), Guilherme II, imperador da Allemanha, Carlos I, imperador da Austria, e Fernando, czar da Bulgaria, (1918).

O celebre domador inicia a educação de seu filho.

Em Nictheroy — A' esquerda: o novo chefe de Policia, dr. Nascimento Silva, cercado de seus novos auxiliares, delegados Augusto Mendes, Fernando de Carvalho e Brandão Junior. A' direita: o general Menna Barreto, interventor do Estado do Rio, inaugurando a Sala de Imprensa no palacio do Ingá.

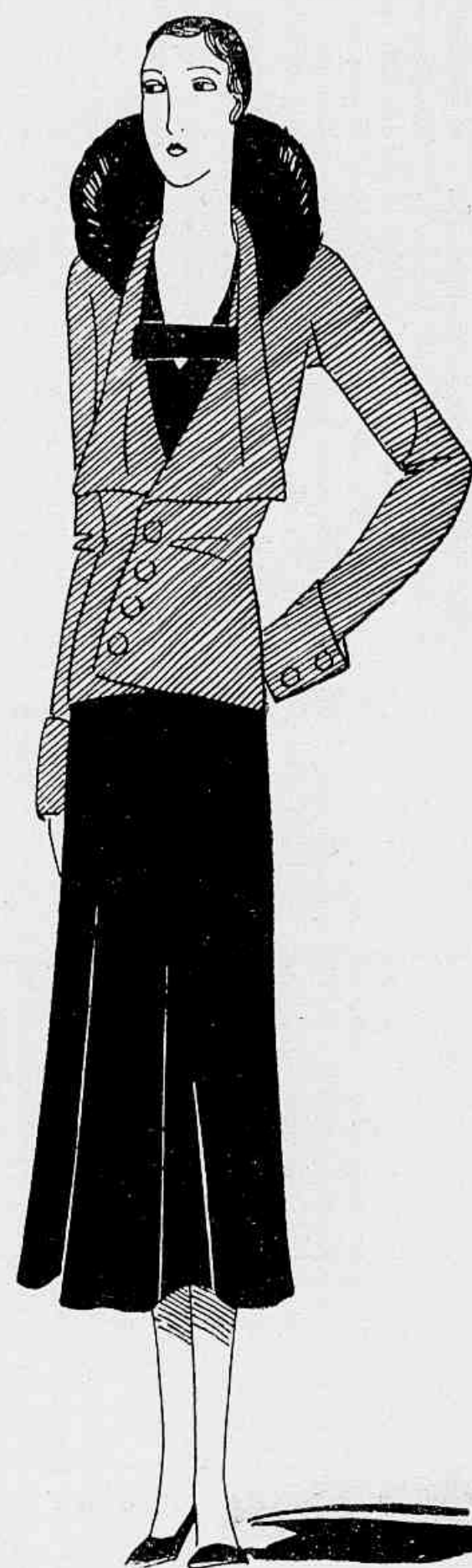
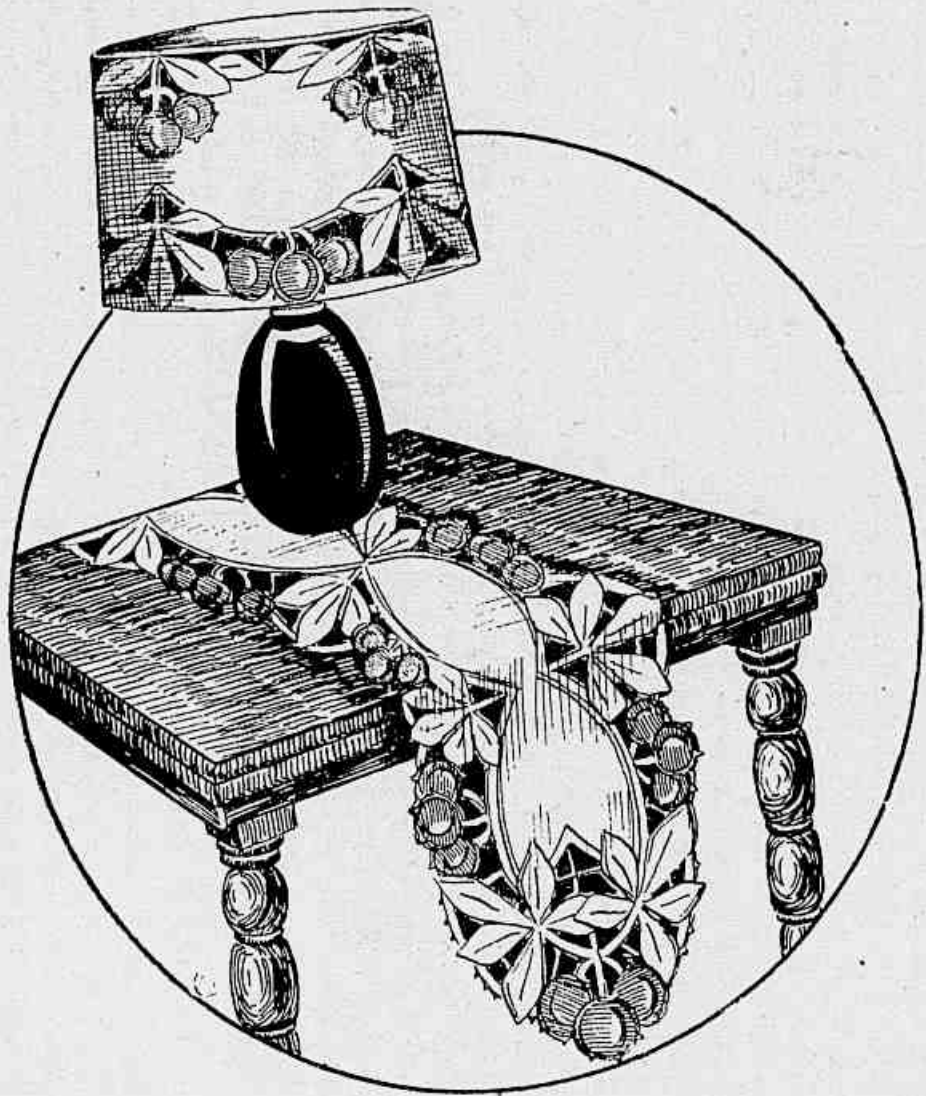
Cronica de Paris

Paris, junho.

Vae sendo opportuno tratar dos novos tecidos do verão, afim de que as nossas leitoras vão tendo antecipadamente alguma orientação sobre o assumpto. Entre as novas sedas convém fazer resaltar, em primeiro lugar os tecidos grossos, feitos com fios torcidos e misturados com lã. Estes tecidos, tão pesados como os "lainages", teem tambem o seu aspecto particular, que é obtido por meio da estampagem, do brocado, da maneira de tecer e, ás vezes, devido á mistura dos tres processos. Para os trajos de dia, vêem-se muitos crespões da China, brocados e estampados ao estylo antigo e com desenhos lineares que traçam, sobre um fundo claro, uns motivos entre mesclados e finos. Os grandes desenhos, as agrupações de muitos tons são a caracteristica das musselinas destinadas aos trajos de noite. As grandes flores de contorno simples e côres suaves vão semeadas desegual-

Vestido de *jersey* azul para de manhã.

Touca em seda preta de *tricot*, ornada d'uma corôa de flores, indo do geranio ao rosa pallido.

Vestido em crepe amarello festonado de branco.

Vestido em *tweed* cinzento e azul enfeitado com *piqué* branco.

Casaco em *marocain* vermelho. Vestido e golla preta.

Panno de meza e *abat-jour*, do mesmo estylo, enfeitados com castanhas feitas com estofos de lã. Côr de preferencia: verde, encarnado ou amarello.

mente no tecido, sobre fundos escuros ou claros.

Mas tambem os frescos tecidos de linho e de algodão recobram uma situação de primeira importancia. Os tecidos grossos teem o aspecto do "shantung" ou são irregulares como os "cheviots" ou os "tweeds". Os "piqués" são ás riscas, aos quadrados, formando pequenos alvéolos, e são tão delgados como as telas, ou então são grossos e rigidos. O *organdi* apparece liso ou trabalhado com bordados inglezes, e emprega-se tanto nos trajos de dia como nos de noite.

Numa palavra, tantos materiaes e tanta diversidade de aprestos promettem-nos uma moda excessivamente variada e uma grande abundancia de silhuetas, conforme fôr o tecido que empreguemos, o que equivale quasi que a dizer segundo a hora do dia de que se trate. São estas as orientações que por agora podemos fazer notar ás nossas leitoras e estamos convencidas de que, por emquanto, teem as sufficientes para que comecem a fazer as suas conjecturas. E podem estar tranquillas porque não sómente haverá numerosos modelos onde escolher, mas tambem se poderão fazer uma infinidade de variações, segundo o tecido ou tecidos que se adoptem.

A. d'Enery.

Tunica em fundo vermelho. Saia e *manteau* preto, com forro do mesmo tecido da tunica.

Tres elegantes chapéus em modelos differentes.

Londres, JUNHO DE 1931.

Alem do guarda-roupa estrictamente urbano, de que precisamos, temos necessidade de uma porção de coisas que completam admiravelmente as exigencias de hoje, exigencias de ordem sportiva e de ordem turistica. Quem hoje não pensa em viajar e entregar-se aos sports? Ha, por conseguinte, necessidade de um equipamento completo tanto sob o ponto de vista sportivo como sob o ponto de vista turistico.

Assim, as viagens nos levam á procura de malas-armarios, de capotes e sobretudos, de roupas estrictamente necessarias para quem viaja, ao passo que as necessidades sportivas nos impõem os equipamentos completos de golf, tennis e polo, com as suas vestes e roupas caracteristicas.

Os sports representam, nos dias que correm, um papel muito importante na elegancia masculina, e a prova disto se encontra no facto de que, depois da Guerra, todas as innovações que appareceram na elegancia do homem foram dictadas pela trepidação e pelo acceleramento sportivo.

Quem pode, nos dias de hoje, viajar com malas sobre malas, conduzindo todo o seu equipamento, em profusão e complicação? Um homem elegante sáe de Londres em caminho da Côte d'Azur, levando uma especie de *nécessaire* contendo unicamente o smoking com todos os seus pertences.

Por isso, se tivermos de viajar ou praticar sports, pensemos sempre nas necessidades especiaes impostas pelas diversidades da vida moderna, no que concerne á elegancia masculina, cuidando, acima de tudo, de ser simples e pratico.

⁂

A rua é sempre um espectaculo que se renova, especialmente para aquelle que cuida de pequenos detalhes de elegancia masculina.

E nesta estação, nos dias que correm, dias de tanta belleza e tanto fulgor, ha, na verdade, muito que ver e muito que apreciar no dominio das modas de homem.

Os tecidos que surgem nas melhores casas desta capital, vindo dos famosos centros de fiação de Huddersfield, apresentam uma variedade enorme de padrões e de côres. Ha de tudo e para todos.

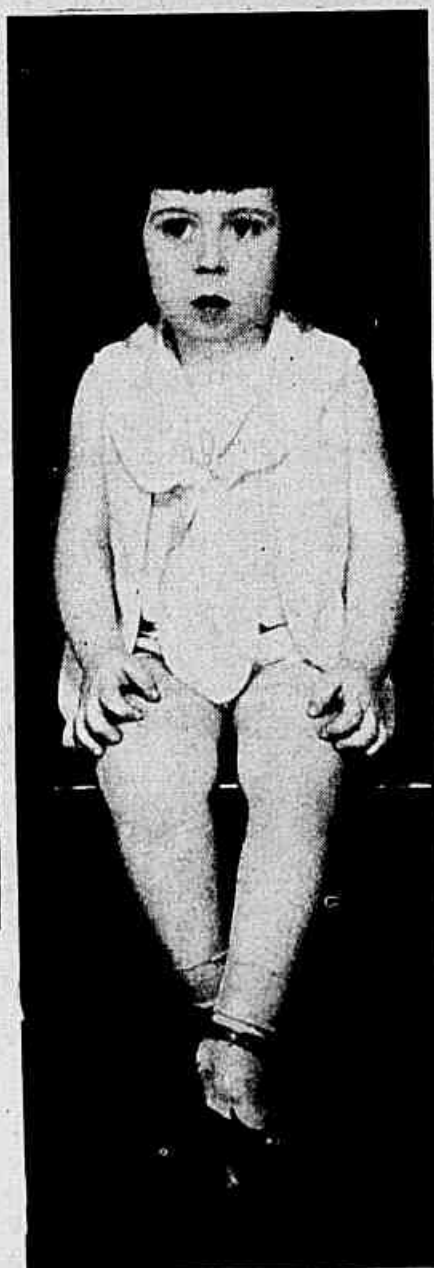
Por isso mesmo, os cinzas e os azues apresentam uma variedade extraordinaria de tons e entretetons.

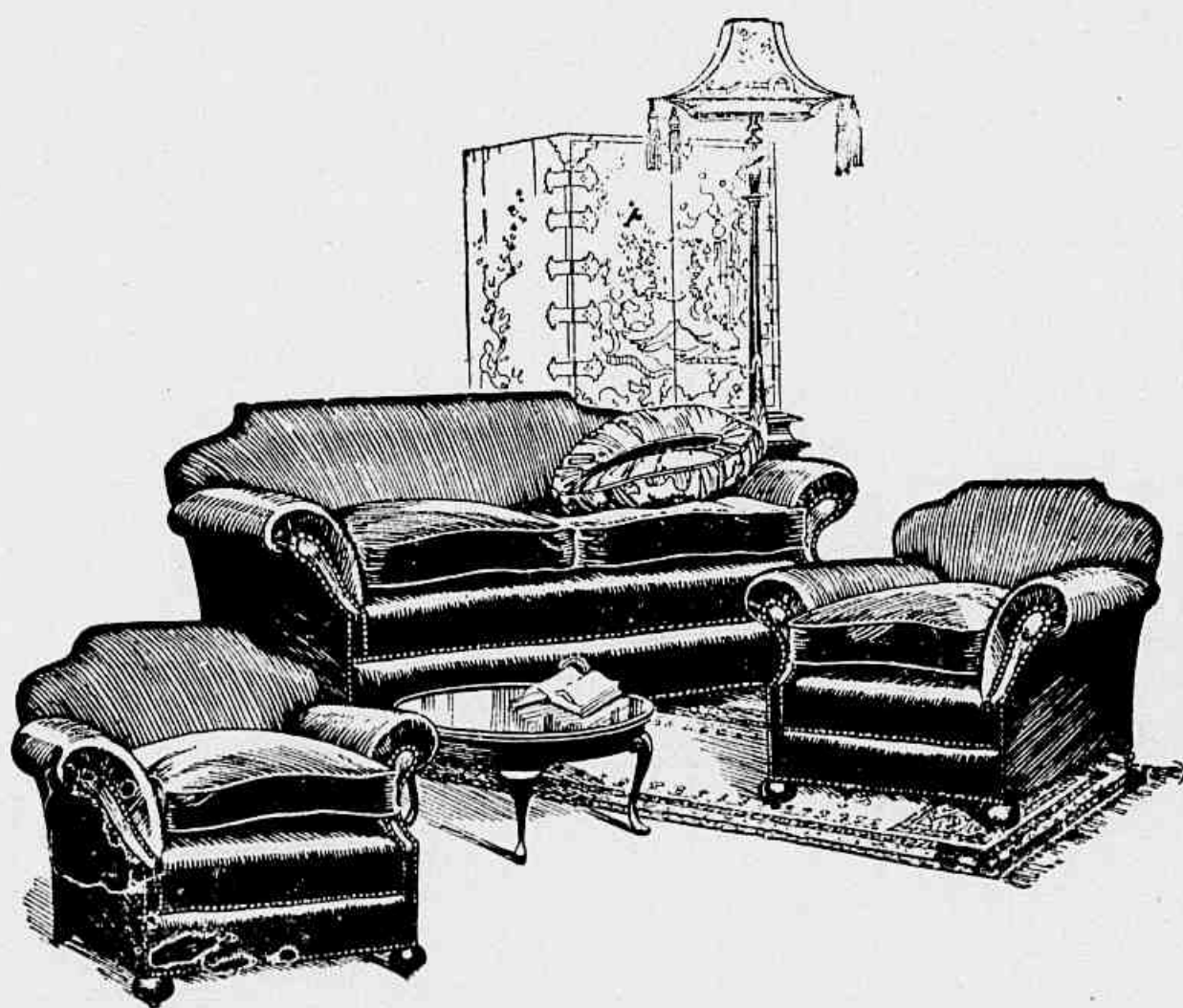
Ha dias, tive ensejo de percorrer algumas casas de modas masculinas, examinando cuidadosamente as casemiras de todas as especies (tweeds, worsteds, cheviots, etc.) e notei que as cores que estão neste momento predominando são o azul e o cinzento. E' inutil accrescentar que essas duas côres apresentam uma variedade enorme de tons e entretons.

PETER GREIG

CREANÇAS

Mauricio, filho do dr. Leonel Gonzaga e d. Inah Gonzaga.

Leonor, filha do sr. Clemente Machado e d. Glaucia Machado (Nictheroy).

Horacio, filho do sr. Manoel Nunes e d. Julia Nunes.

Achilles, filho do sr. José Achilles Dantas e d. Elvira dos Santos Dantas.

NO RIO GRANDE DO SUL

Ao alto, tenente Walter Dutra, classificado em 1.º logar, saltando com *Clarel* uma quadrupla de 1,m 40 cm, no dia do anniversario do 3.º R. C. D. Em baixo, o tenente Valerio Lacerda, 2.º lugar, saltando com *Corisco* a mesma quadrupla.

Gatos, cães e compositores

Dias depois de terminar o Filho Prodigo, *contou o musico Wormsen que durante alguns dias mantivera encerrada no seu quarto uma mosca, para tirar um motivo do ruido do seu vôo.*

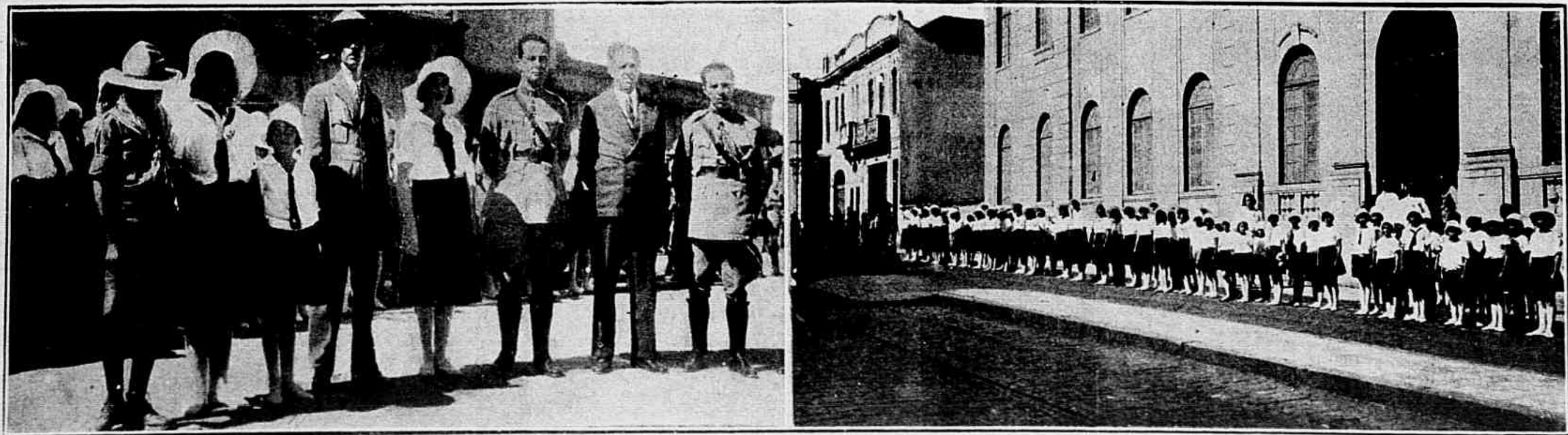
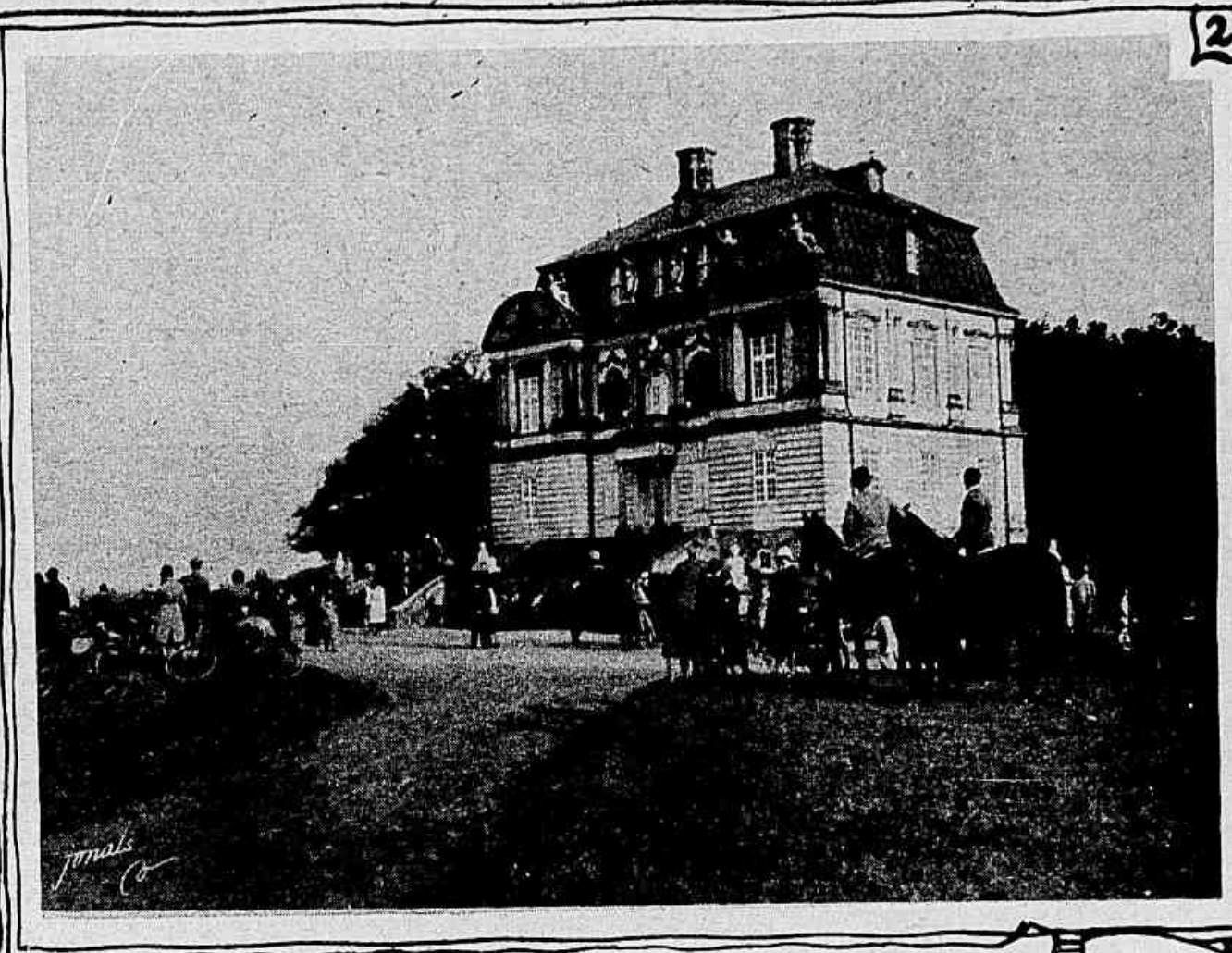
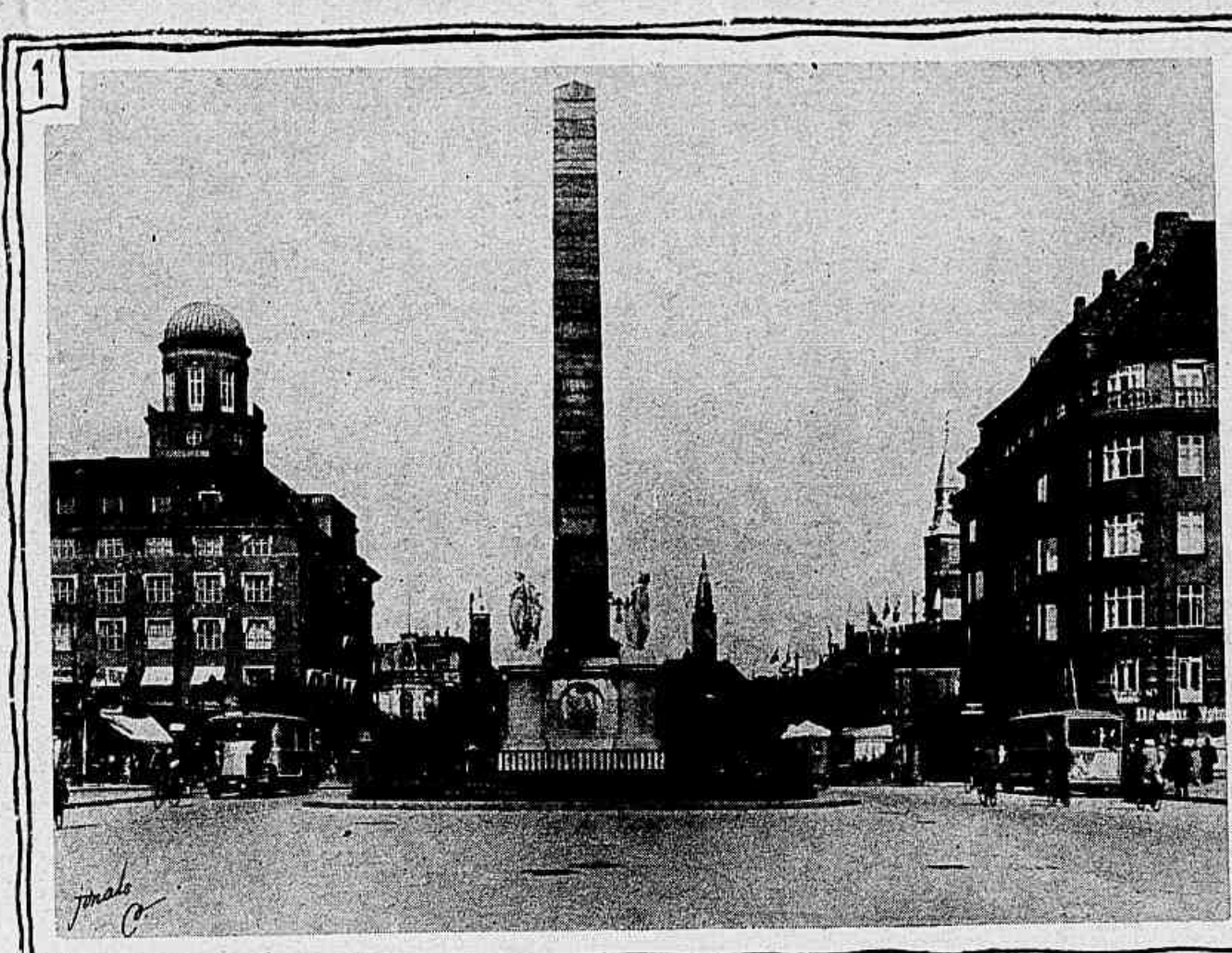
Não se conhecem muitos casos de animaes inspirando compositores. De Auber se conta que muitas vezes encontrou inspiração passeando a cavallo e attentando no galope do animal. O movimento rythmico do proprio corpo sujeito á velocidade do cavallo, davalhe ao espirito o impulso desejado. E assim o cavallo de Auber realmente mereceu o nome de Pégaso.

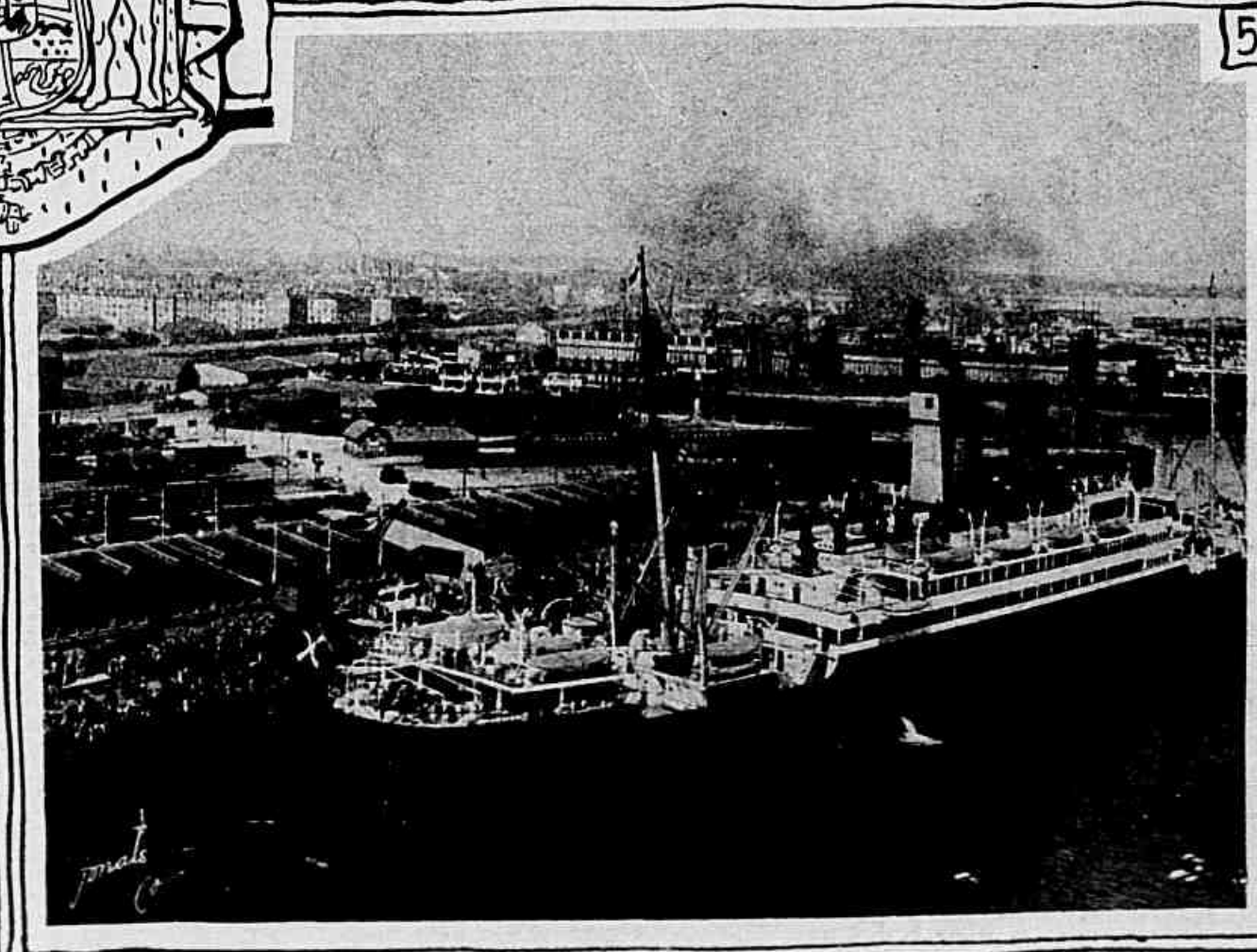
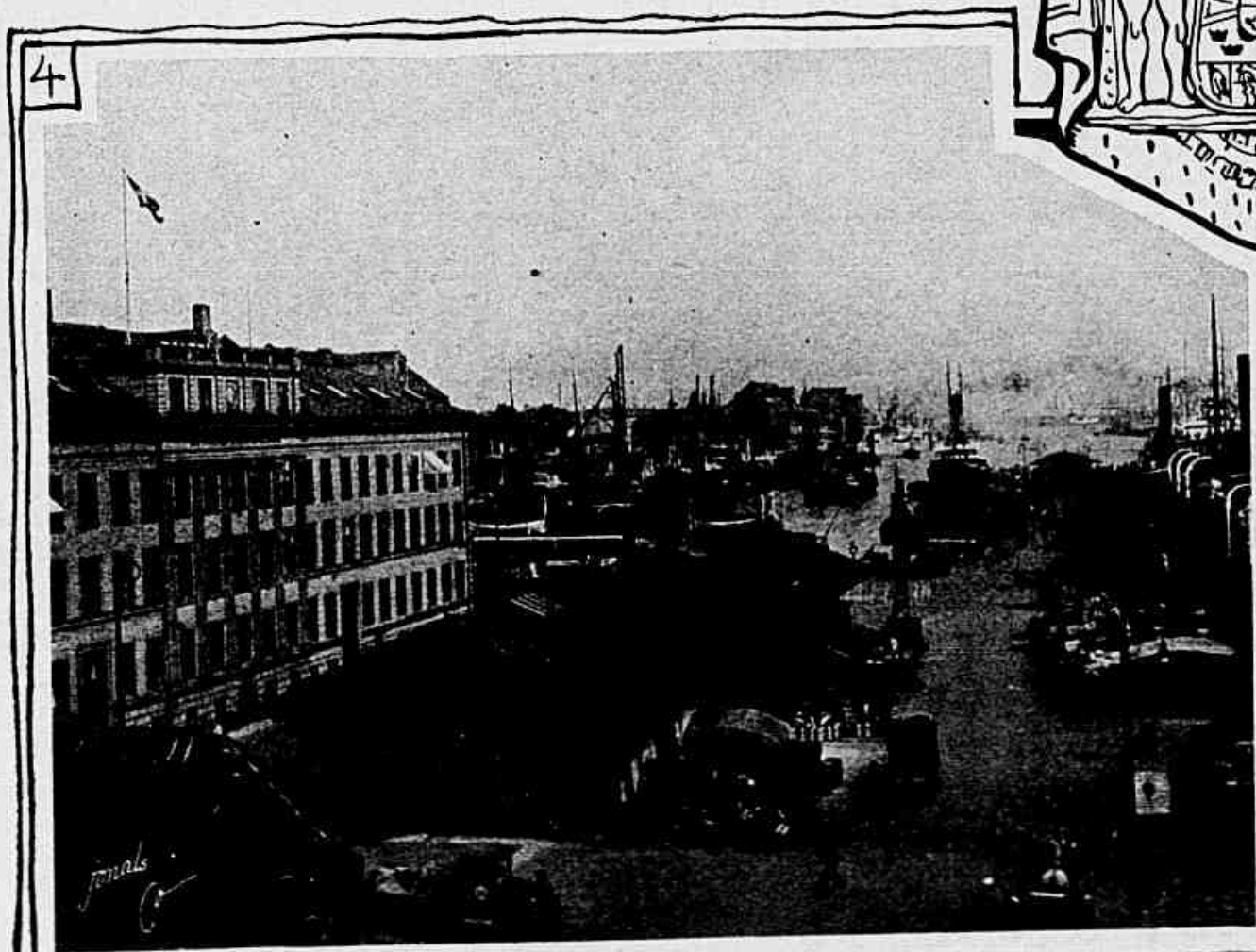
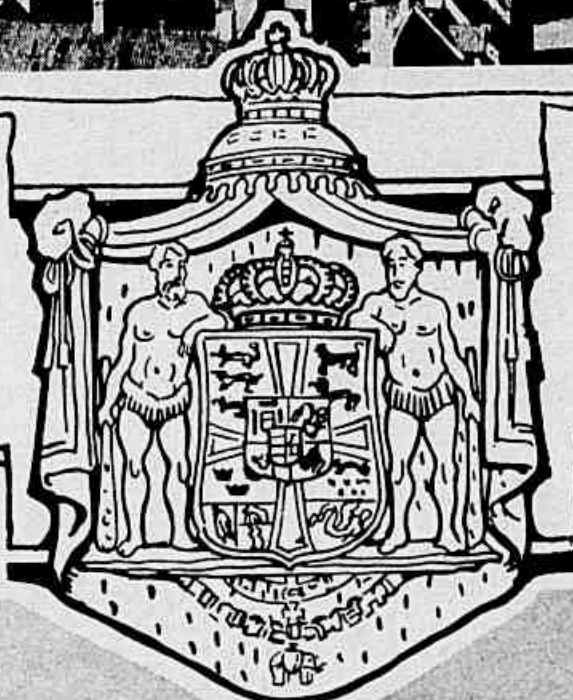
Outro musico, francez, o autor do Postillon de Lonjumeau — *Adolphe Adam era grande amigo dos gatos. Para compôr, estendia-se num sofá, pesadamente coberto, mesmo no verão, e ajuntando ainda aos agasalhos como coxins vivos um dos seus gatos sobre a cabeça e outro sobre os pés. Nessas condições incommodissimas, que a qualquer outro causariam a morte, escreveu Adam a maior parte das suas melodias immortaes.*

Outro grande amigo dos gatos: Domenico Scarlatti. Um dia, estando elle ao piano, sem disposição para o trabalho, o seu gato favorito saltou sobre o teclado e pisou algumas notas. O compositor aproveitou essas notas para thema da Fuga do Gato, *sem duvida a unica obra musical que teve por autor ou colaborador um felino.*

Chopin compoz uma pequenina obra-prima inspirada por um animal: o cachorrinho de George Sand. Toda a gente conhece a Valse du Petit Chien. *A outra historia de animal se ligou o nome de Jean Rameau. Um dia, ouviu elle, na Place Royale, uma voz melodiosissima cantar o motivo da sua obra celebre* Tristes apprêts, pâles Flambeaux. *Aproximou-se, julgando que ia encontrar uma moça encantadora, e deu com um papagaio. Comprou immediatamente o animal, por signal que bem caro, e conseguiu que elle fizesse progressos maravilhosos.*

Pensamento

Ajuda teu amigo dandolhe o que puderes, mas não lhe emprestes dinheiro. O devedor é sempre inimigo do credor.

A' esquerda, o interventor federal do Espirito Santo, capitão João Punaro Bley, ladeado pelo secretario do Interior, dr. João Manoel de Carvalho, ajudante de ordens tenente Alvaro Barretos e sr. Placidino Passos, com seus filhos Lucilia, Carmita, Marco Aurelio e Cornelio. A' direita, "Bandeirantes" e "Fadinhas" da Companhia Maria Ortiz, em frente á sua séde, depois do desfile pela cidade.

O Congresso de Lacticinios de Copenhague

De 14 a 17 do mez proximo realizar-se-ha na formosa capital dinamarqueza o 9.º Congresso Internacional de Lacticinios. O grande certamen, que se não realiza desde 1923, promette revestir-se de maxima solennidade, bastando para a garantia de seu exito estar sob os auspicios do rei da Dinamarca. Nas gravuras desta pagina, vemos: 1 — Monumento commemorativo da emancipação dos camponezes. 2 — Palacete de caça do rei da Dinamarca (arredores de Copenhague). 3 — Vista geral de Copenhague, notando-se, á esquerda, ao centro, o palacio do Governo. 4 — Docas do porto com os armazens de exportação dos productos agricolas. 5 — Cáes do porto do *Lund*.

Ave-Eva

por Escragnolle Doria

A' nossa historia, á nossa ficção não faltam typos femininos notaveis ou seductores. Não ha louvaminhar no conceito e ao exaral-o ninguem quita a verdade.

Os typos femininos mais representativos de nossa historia foram já descriptos em dous livros de autores bem differentes, publicados em épocas bastante afastadas uma da outra.

Joaquim Norberto, polygrapho, reuniu n'um volume, "Brasileiras Celebres", estudos sobre a vida, os feitos ou as benemerencias de patricias nossas.

Carlos de Campos, general, seguiu mais tarde o exemplo de Joaquim Norberto, biographando varias brasileiras de notabilidade.

Compensam os dous panegyristas o mal que a maioria dos homens diz das mulheres, sempre porém, por varios titulos, a solicitar-lhes os corações. E sentem um não sei que de odio quando ellas lh'os negam, isso da nini á mulher feita.

Prudencia é afastar-se da contenda entre os accusadores da mulher e os seus advogados: não se póde ser juiz com taes mordomos.

Preferivel é louvar as damas; pois das objurgatorias dos que as maldizem, d'isso se riem ellas, cada qual lá com suas razões, peito a dentro.

Regista nossa historia paginas de honra para as representantes do sexo outr'ora tido só por fraco, hoje vigorizado a par do forte, disputando-lhe os passos, Eva em risco até de perder as propriedades inamissiveis da seducção e da graça.

Mesmo no encerro á musulmana de outr'ora achou a mulher brasileira ensejo para affirmar valor. Assim, por exemplo, no heroismo, não o de grandes lances e sacrificios vistosos, proprio do homem. O heroismo feminino é, em geral, mais tranquillo, cheio de maguas silentes e redobradas, sem consolos que lhe bebam as lagrimas ou respirem os suspiros.

Figura em nossa historia o heroismo tranquillo e meritorio, se pouco lembrado, de Maria de Souza. Perdidos dous filhos e um genro na repulsa á invasão hollandeza em Pernambuco, chamou Maria de Souza os dous filhos restantes, um de quatorze e outro de treze annos, e mandou-os a combate, exhortando-os com palavras dignas de Sparta bellicosa: "cingi a espada, ide e, matando ou sendo mortos, não degenereis de vossa mãe e de vossos irmãos".

Mães nossas sem conta, por occasião de tantas de nossas guerras, fóra de fronteiras ou dentro da propria patria, teem seguido o exemplo de Maria de Souza entregando ao insaciavel campo de batalha os filhos, a carne de sua carne, o amor de seus amores. Haja vista aquella Rosa Fonseca, alagoana, que ao têr noticia de victoria brasileira no Paraguay, victoria na qual haviam perecido filhos d'ella, mandava illuminar a casa, guardando o pranto para depois da memoria do triumpho.

Nem o habito da monja suffocava na antiga mulher brasileira o heroismo, como o d'aquella Joanna Angelica cujo sangue avermelhou a Independencia nas lages do convento bahiano da Lapa. "Não passareis senão por sobre o cadaver de uma mulher", clamou a freira a soldados portuguezes, que lhe responderam atravessando-a com as baionetas.

Agora a poesia, em sombras de mórte e amor desprezado. Vagueia no poema nacional Moema, a india inconsolavel que, nos versos de Durão,

"Não vinha menos bella que irada"

Imperatriz Leopoldina.

ao perseguir Diogo Alvares, partindo para imaginaria viagem á França.

Em sombras de mórte e amor vagueia tambem na poesia nacional Maria Barbara, esposa de um soldado, assassinada não longe de Belem do Pará, degollada pelo miseravel a cujos infames desejos resistio até ás ultimas, provando ao marido ausente a força da fidelidade conjugal.

Sagrou a de Maria Barbara, cahida na Fonte do Marco, poeta amazonico, Tenreiro Aranha. Mostrou-a victima do assassino polluidor pedindo ao caminhante que levasse nova ao esposo afflicto, de ter visto a immolada de peito cravado, sujeita ao corvo mas, por honra da fé jurada, á mancha conjugal preferindo a morte.

Moema e Maria Barbara são poesia e morte; ideal e amor não faltam a heroinas do verso e da prosa nacional.

Ahi estão, entre muitas, Marilia de Dirceu e Iracema. Da mineira a sombra de amor ficou entre as sombras tragicas da Inconfidencia. A sombra da india do Ceará permanece junto aos verdes mares aos quaes Alencar consagrou pagina cheia da saudade das aguas da terra natal, correndo pela linha das praias, ora aos vagares, ora aos maroiços.

Pouco importa tenha Marilia morrido octogenaria, esquecida na Africa pelo antigo noivo, esposo de outra. Importa pouco tenha sido Iracema méra creação da fantasia de José de Alencar. A immortalidade, qual o pretor, não cuida de ninharias de verdade historica ou de mentiras bellas de romancistas.

Marilia, a mineira das serrarias de Villa Rica, Iracema, a india das terras do Ceará, vivem ambas na memoria nacional, typos immortaes de mulher brasileira, que os antigos viajantes do Brasil tanto lamentaram não poder apreciar.

Um d'elles, Eugenio Delessert, em 1839, ha mais de seculo, fazia votos para que os seus successores de corre mundo, chegando a regiões do Brasil, não vissem sómente "por entre as gelosias, as vidraças e as cortinas esses grandes e negros olhos dignos de admiração nos passeios e nos salões".

Os votos de Delessert foram cumpridos pelo tempo, talvez demais, embora Voltaire estabelecesse que das mulheres dependem as sociedades, insociaveis quantos povos teem a desdita de isolal-as. D'isso hoje se não podem as mulheres queixar, pois até Mahomet foi obrigado a escancarar as portas dos harens e a demittir uns tantos quantos semi-homens que os guardavam, aguando.

D. Anna Nery.

Ha muito quem conteste a capacidade feminina para o governo, esquecido porém das vozes da historia sustentando these contraria.

Imperatrizes, rainhas, princezas teem occupado thronos com brilho proprio e proveito para os povos. Não vale quasi a pena recordar a mulher cujo longo reinado constitue na moderna historia ingleza a era victoriana. Não convém procurar tão longe o ouro do lar alheio quando não nos falta prata de casa.

Duas senhoras exerceram no Brasil o mando supremo sem deslustre, antes recebendo a luz de grandes feitos: a imperatriz Leopoldina no primeiro reinado, a princeza Isabel no segundo, uma substituindo o marido, a outra o pae.

A' Independencia associa-se a memoria de D. Leopoldina; ás leis do Ventre Livre e Aurea coube a assignatura de D. Izabel, pela primeira lei ganhando corações, pela segunda perdendo throno.

Bem aninha aliás a piedade e a caridade o coração da brasileira. Para ella parece ter dito D. Pedro II, viajando pelas provincias do norte: "não é só rezando que se serve a Deus".

Muito rezou aquella Joanna de Gusmão nascida em Santos, irmã de Alexandre de Gusmão e de Bartholomeu Lourenço, o Voador. A memoria de Joanna e de seus serviços pertence a Santa Catharina, á sua capital, o antigo Desterro, que antes houvesse conservado o nome tradicional se melancolico.

Mais de perto seguiu o conselho de D. Pedro II — não só rezando se serve a Deus — uma brasileira d. Anna Nery, cujo nome serve agora de palladio a instituições beneficentes nossas.

Aberta a guerra do Paraguay, começando a manar nella fontes de sangue nosso, veio do Norte d. Anna Nery, acompanhando os filhos que partiam para a campanha contra Solano Lopez, e não contra o Paraguay, digno de melhor sórte com melhor chefe.

Nos hospitaes de sangue ficou d. Anna Nery, á espera dos feridos entre os quaes bem podiam vir os proprios filhos. A' enfermeira improvisada pelo amor materno ficou a gratidão de quantos participaram da guerra do Paraguay.

E com o exemplo de d. Anna Nery, levantada de egoismo maternal ao altruismo pelos filhos alheios, seja finda esta pagina. Bem desejariamos ter a nosso alcance a famosa chave de ouro com a qual os poetas se ufanam de fechar a porta invisivel dos sonetos celebres.

Escragnolle Doria

O 2º Congresso Internacional Feminista

Com a maior solennidade e brilhantismo, a presença dos representantes das altas autoridades do paiz e dos vultos mais representativos do nosso mundo artistico e social, o 2.º Congresso Internacional Feminista inaugurou officialmente os seus trabalhos, no salão de festas do Automovel Club. Vemos, ao alto, um aspecto de parte da selecta e distincta assistencia. Ao lado, a meza que dirigiu os trabalhos, presidida pela senhora Bertha Lutz e no momento em que fallava D. Julia Lopes de Almeida. Nota-se ainda a presença das illustres escriptoras senhoras Maria Eugenia Celso e Rosalina Coelho Lisboa, a qual, em cinco idiomas, saudou as delegadas extrangeiras. Em baixo, grupo de personalidades notaveis, resentes á solennidade.

Eva Triumphante!

Scientista, d. Bertha Lutz. A maior propagandista do feminismo no Brasil, a cujo talento e actividade deve a emancipação da Mulher Brasileira uma somma inestimavel de serviços e victorias.

Engenheira, senhorita Carmen Portinho.

Medica, d. Elisa Imbuzeiro.

O seculo XX parece que realmente, segundo a affirmação de um escriptor-propheta, vae pertencer á mulher.

Eva triumpha em toda a parte! Já não ha segredos para as suas conquistas impetuosas e irresistiveis. Vence nas officinas, nos laboratorios, no commercio, na academia, emfim, de todos e por todos os modos!

E' uma offensiva em regra, com a velocidade das Amazonas e o impeto das Walkyrias. Dizem as feministas que não se trata de uma offensiva, e sim de uma defensiva... — Tactica...

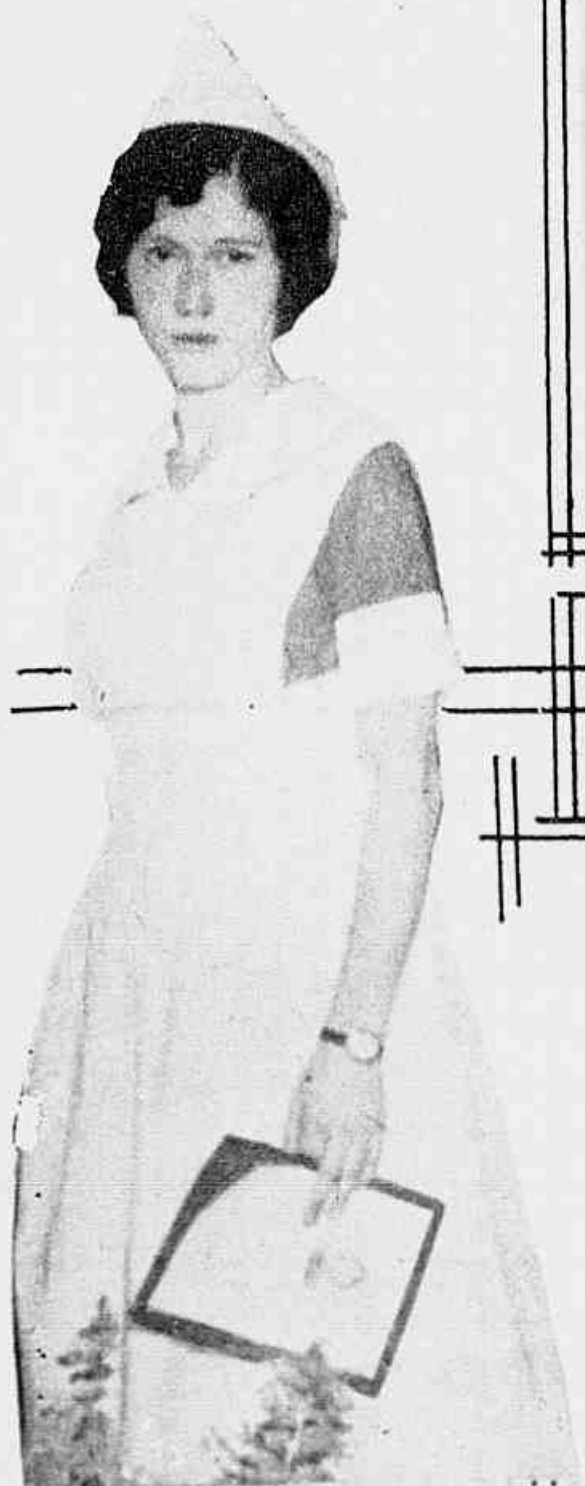
No Brasil o feminismo vence de modo absoluto, tendo-se collocado á frente do grande movimento de emancipação da mulher o Estado do Rio Grande do Norte, que lhe garantiu o direito de voto e viu eleger-se em Lage uma Prefeita.

Na Bahia a doutora d. Hermelinda Paes chegou a exercer o cargo de Promotora da Justiça Militar e em Sergipe a doutora Marieta d. Rita Soares o de Procuradora Geral do Estado.

Para que dizer mais?

E' uma victoria, completa, esmagadora.

Chauffeuse, d. Maria Candida, directora da *Escola Automobilistica Feminina*.

LYGIA E. MACHADO
cirurgiã-dentista

...NO HOSPITAL ...NO COMMERCIO ...NA INDUSTRIA

Prefeita, Alzira Soriano, da cidade de Lages (Rio Grande do Norte).

Advogada, doutora Orminda Bastos.

Architecta, d. Danuzia Pinheiro.

Justiça civil, d. Marieta Rita Soares, ex-Procuradora Geral do Estado de Sergipe.
EM BAIXO: *Contabilista-stenographa*, d. Marieta Lima.

... NO ESCRIPTORIO

Justiça Militar, d. Hermelinda Paes, ex-Promotora militar na Bahia.

NAS artes, nas sciencias, nas letras, na industria e no commercio a mulher vence de maneira absoluta, accentuando em tudo a sua emancipação. Publicamos nestas paginas varios retratos de destacados elementos do bello sexo, victoriosos em todos os ramos das profissões liberaes e demais meios de vencer o *struggle for life*; e, como justa evocação e merecida homenagem a quem tanto trabalhou pelo feminismo, reproduzimos ao alto d'esta columna a photographia de Emmeline Pankurst e, a seguir, um flagrante seu no momento de ser retirada á força de um *meeting*, em frente do *Buckingham Palace*, em Londres.

A Exposição do Congresso Feminino

A Exposição annexa ao 2.º Congresso Internacional Feminista constituiu uma das partes mais interessantes do seu programma de festas e commemorações. Vemos: 1 — Aspecto parcial da Exposição. 2 — Uma das illustres expositoras, d. Vera de Andrade, *posando*, a pedido da REVISTA DA SEMANA, diante de seus interessantes paineis, sobre os quaes teve a idéa de pintar e bordar as letras de versos e musicas brasileiras. 3 — A eximia esculptora sra. Lotte Bogdanoff, diante do seu bronze "A Força do Brasil". O outro trabalho de sua autoria "Fé no Futuro do Brasil" representa uma india, conforme se vê na gravura 1. Os modelos foram indios authenticos: o que *posou* para a *Força* veiu de Mato Grosso e a india pertence á tribu *Canella*, do Maranhão. 4 — Curioso mappa economico do Brasil, feito no Instituto Profissional Orsina da Fonseca. 5 — Um aspecto de parte da assistencia, notando-se ao fundo o busto de d. Bertha Lutz, feito pela esculptora brasileira d. Carlota do Nascimento.

1

2

3

4

5

1.º Salão Feminino de Arte

Por feliz iniciativa da Sociedade Brasileira de Bellas Artes e collaboração da Associação dos Artistas Brasileiros, inaugurou-se na Escola Nacional de Bellas Artes o *1.º Salão Feminino de Arte*, que vem constituindo grande successo, com os seus 172 trabalhos de pintura, 17 de esculptura, 2 de gravura e 3 de Artes Applicadas.

Damos nesta pagina as photographias das distinctas artistas da *Commissão Organizadora* e bem assim a reproducção photographica de um trabalho de cada uma dessas illustres expositoras.

INTIMIDADE
Georgina de Albuquerque

ENTRE FLORES Solange Frontin Hess

Snha NOEBY
Wanda Turatti

O MEU MODELO
Sarah Villela de Figueiredo

Solange Frontin Hess

Georgina de Albuquerque

Sarah Villela de Figueiredo

Zelia Ferreira

Wanda Turatti

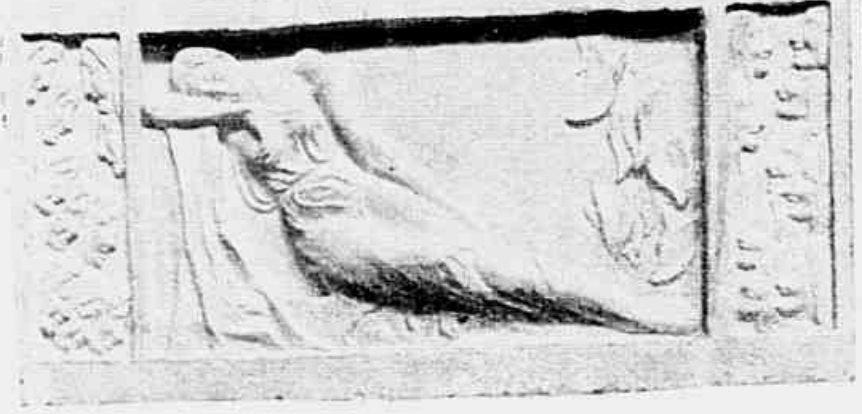
Regina Veiga

Maria Francelina de Barreto Falcão

Candida de Gusmão Cerqueira

ARCAISMO
← Candida Gusmão Cerqueira

RETRATO
Maria Francelina de B. F.

BAIXO RELEVO
Zelia Ferreira

A VICTORIA DO FEMINISMO

POR MARIA EUGENIA CELSO

Se ainda não é uma victoria officialmente reconhecida, faltando-lhe ainda a suprema consagração do direito ao voto, o feminismo já se pode considerar, mesmo entre nós, como vencedor de facto. A independencia economica da Mulher, subtrahindo ao parasitismo da vida exclusivamente familiar consideravel parte da mocidade feminina de nossa terra, fez de uma infinidade de mulheres, sem que ellas talvez tenham nitida consciencia disto, feministas militantes—as feministas a que o trabalho remunerado, a despeito dellas mesmas, victoriosamente emancipou. Se não teve entre nós o estardalhaço combativo de outras nações, a evolução feminista nem por isto deixou de se fazer sem luta. Luta contra preconceitos vencidos, luta contra calumnias desprezadas, luta contra hostilidades abrandadas, luta contra a incomprehensão esclarecida, luta contra a aggressividade escarninha do outro sexo e luta insana, luta pertinaz, luta a cada instante repetida, a luta maxima contra a indifferença desinteressada das proprias mulheres.

Esta luta acha-se, até hoje, ainda longe do seu termo. Embora *a priori* perfeitamente inacreditavel, em meio do progresso material e intellectual da época e o adiantamento das modernas ideias, é de pasmar a obstinação de certas prevenções que se diriam verdadeiramente inarraigaveis. Assim a especie de má vontade, entre zombeteira e suspeitosa, com que é geralmente acolhida a palavra feminismo. Basta pronuncial-a para que se ericem de instinctiva desconfiança ou de desdenhoso pouco caso, patenteando a mór parte das vezes a mais completa ignorancia do assumpto. O feminismo, entretanto, já não póde assustar ninguem.

Ninguem mais de bom senso e de mediana cultura imaginará uma virago desencadeada em furores homicidas, nem siquer uma *suffragette* barulhenta e ridicula, a mulher que, acordada á consciencia da sua responsabilidade e do seu valor, tenha a coragem de se declarar abertamente feminista.

A sra. Bertha Lutz, levando o feminismo pelos ares...

Miss Harriet Chalmer Adams, da Real Sociedade de Geographia de Londres e presidenta da Associação Internacional de Mulheres Geographas.

O feminismo, entretanto, não só respeitado como adoptado pelos paizes mais adiantados do mundo, já fez o seu accidentado postulado de proselytismo. O seu estagio de acclimação foi laboriosamente mas definitivamente vencido.

Triumphante em toda a linha, pelo menos no que diz respeito á emancipação financeira da mulher, a sua actuação se vae dia a dia tornando mais ampla, mais dignificadora e mais efficiente.

Entre nós, as mais rebeldes á sua influencia são, paradoxalmente, as proprias mulheres. Tive ensejo de averiguar, não uma mas innumeras vezes, a exactidão desta triste verdade nos trabalhos preparatorios do segundo *Congresso Feminista*, promovido pelo nucleo denodado da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino.

A sra. Katharina von Kardorff, deputada allemã.

Aos convites enviados, juntamente com o programma e as condições do certamen, chegaram por vezes respostas desanimadoramente surprehendentes.

Não se interessavam. Não achavam opportuno metter-se em cousas fóra de trabalho domestico e secção de modas. Tinham medo que fosse demasiado politico. Medo maior ainda de que pudesse ser contra a religião.

O *Congresso Feminista*, no emtanto, nada tem nos seus principios nem no seu regulamento que de anti-religioso se possa cognominar. Pelo contrario, em quasi todas as suas secções apresenta um alto cunho de espiritualidade e de elevação moralizadora.

Assim a secção de *Protecção ás Mães e á Infancia*, a da *Mulher no Lar*, comprehendendo o papel da dona de casa moderna e a acção entre todas relevante da mãe de familia, as maternidades, as instituições de amparo ás creanças, créches, jardins da infancia, copo de leite etc.

A secção do *Trabalho Feminino* e das questões sociaes onde será debatida a interferencia cada vez mais preponderante da mulher no combate á lepra, á tuberculose, alcoolismo, trafico das brancas, problema da mendicidade e outras obras de assistencia, em que dia a dia se torna mais premente a necessidade de sua quotidiana cooperação.

Ha ainda — fazendo calar pela simples suggestão do seu titulo todos os argumentos contrarios ao feminismo — a *Secção da Paz Universal*, na qual se estudará as possibilidades da influencia feminina conciliatoria, no sentido de afugentar para sempre do mundo apaziguado o espectro da guerra assassina. A questão politica será, naturalmente, discutida porquanto não póde mais ser permittido á mulher esclarecida de nosso tempo conservar-se alheia á elaboração, interpretação e applicação de leis a que ella, tanto quanto os homens, tem de sujeitar-se e prestar obediencia.

Como se vê, todos os ramos da actividade feminina, todos os seus grandes interesses de espirito e de sentimento se acham reunidos nas varias modalidades destas secções. Não ha mulher nenhuma, por menos feminista, que em algumas dellas não encontre uma opportunidade de momentaneo interesse.

O *Congresso Feminista*, tendo á testa essa batalhadora ardorosa que é a nossa *leader* Bertha Lutz, deve portanto reunir num congraçamento fraternal de todas as energias feminis, se não de facto, pelo menos em representação ou pensamento, as mulheres todas do Brasil.

E não só as mulheres.

Os homens tambem. Todos os homens aos quaes o evolver do movimento feminista brasileiro possa demonstrar que o feminismo, bem comprehendido e bem praticado, nada tem de masculinizador nem de subversivo, nem de hostil ao sexo forte.

Já um sociologo o disse: o feminismo representa, no mundo moderno, o mais admiravel esforço collectivo de emancipação de todos os tempos.

Conscientes das suas responsabilidades como educadoras, como companheiras, como conselheiras, as feministas a nada mais aspiram do que á justa egualdade de condições num trabalho de proveitosa collaboração.

Sra. Elna Munch, deputada na Dinamarca, *leader* do Partido Radical.

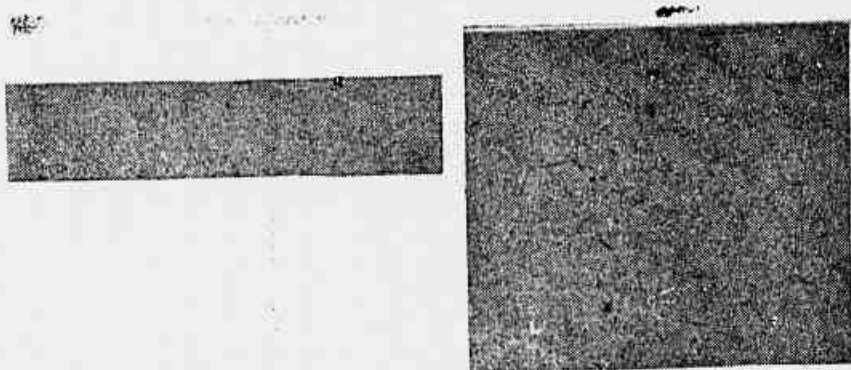
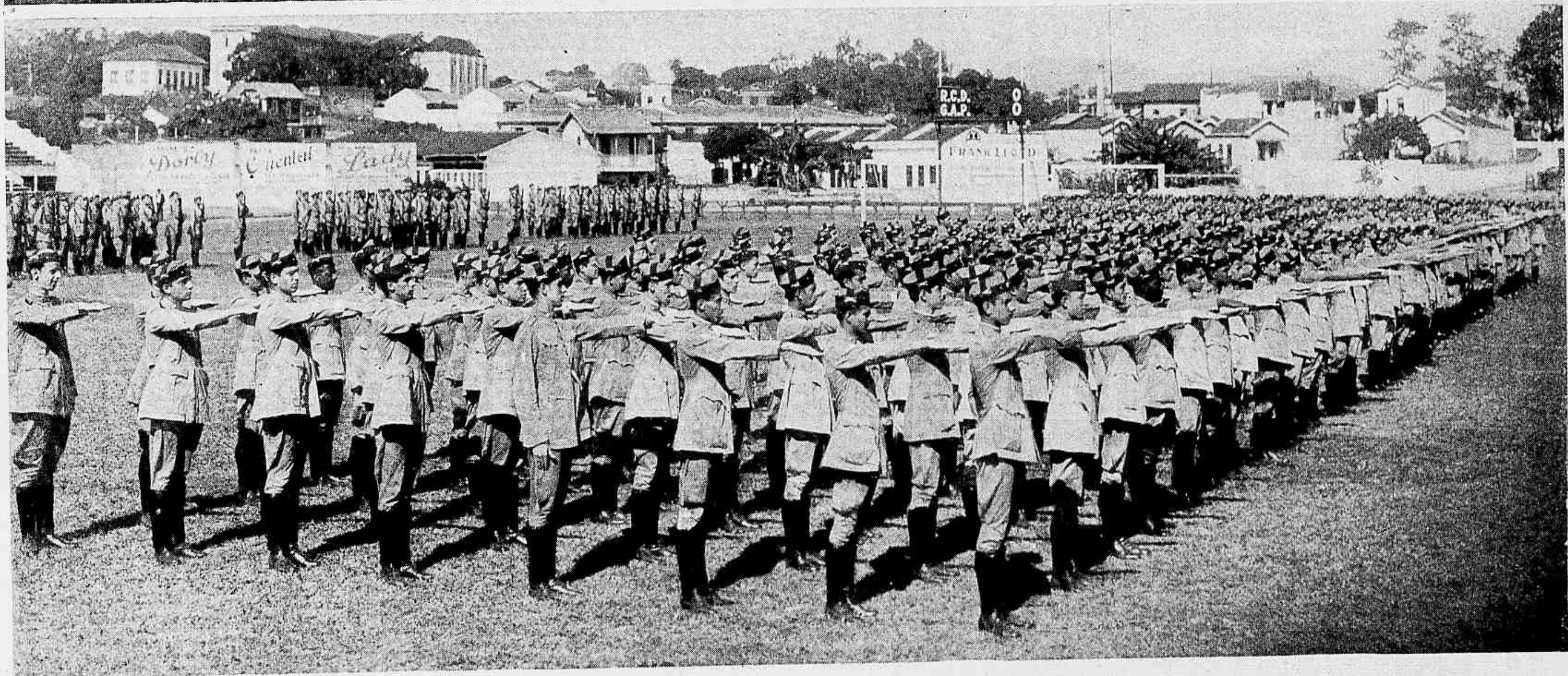
O seculo já não comporta escravas nem rainhas. Queremos ser simplesmente collegas.

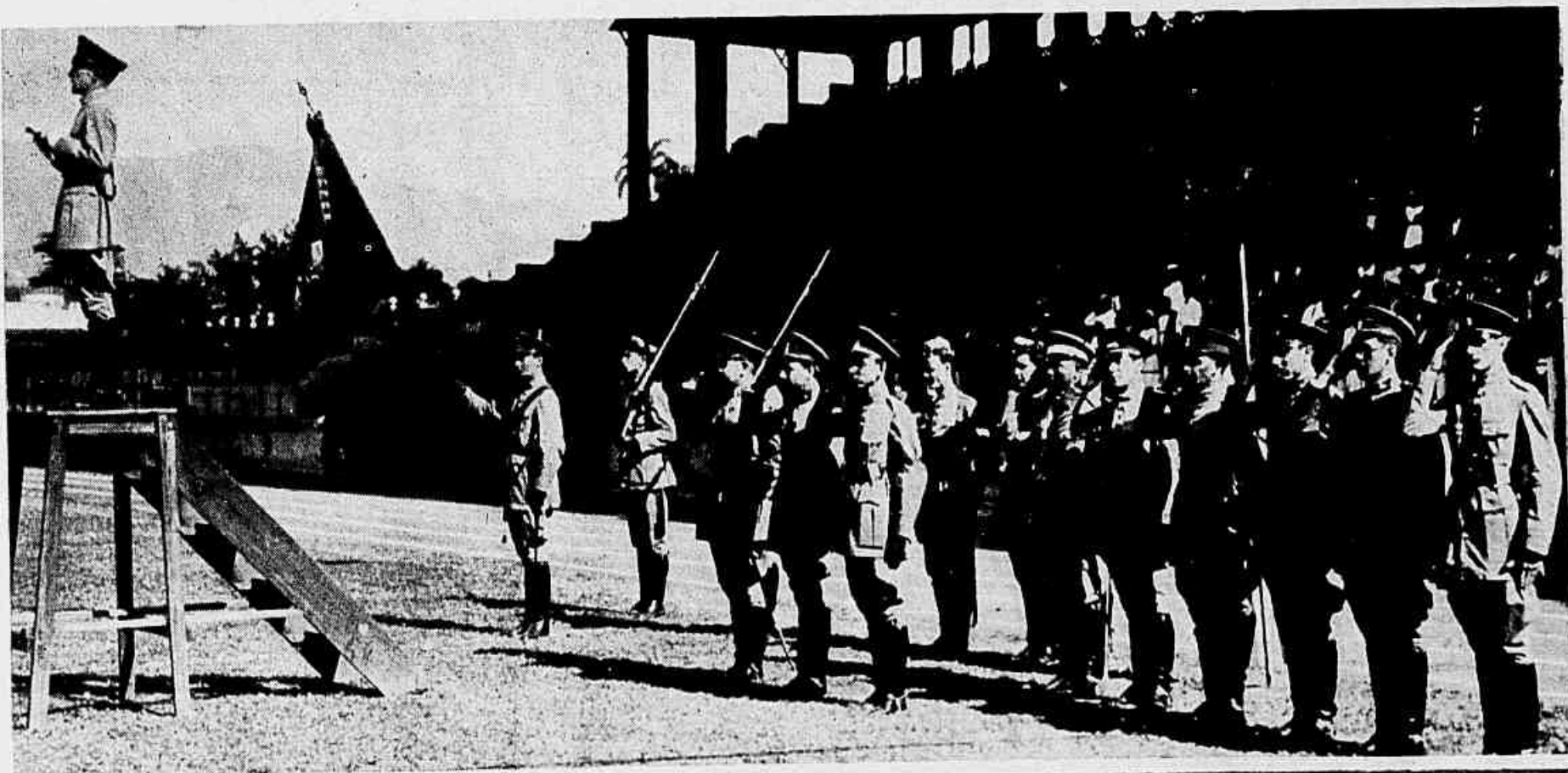
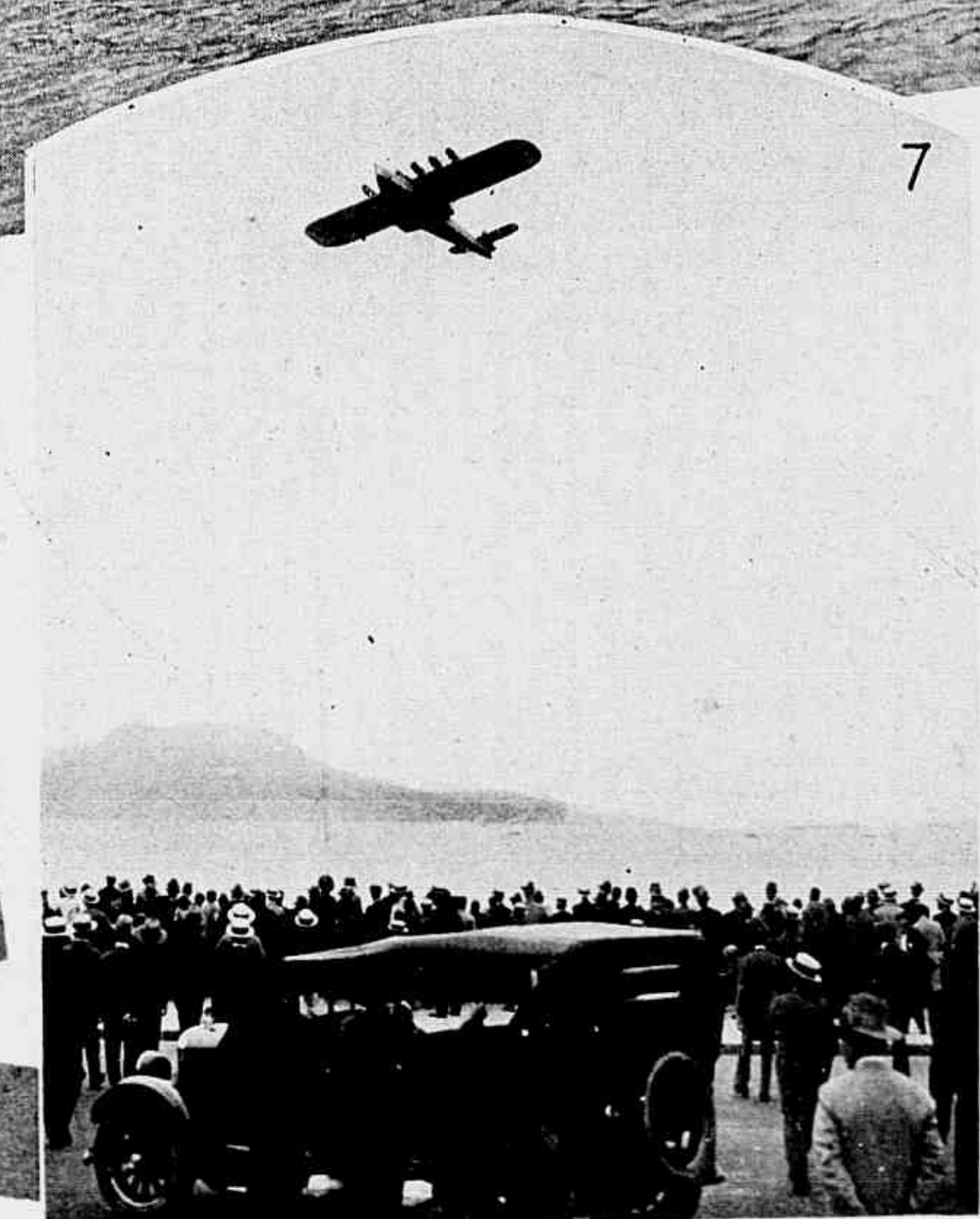
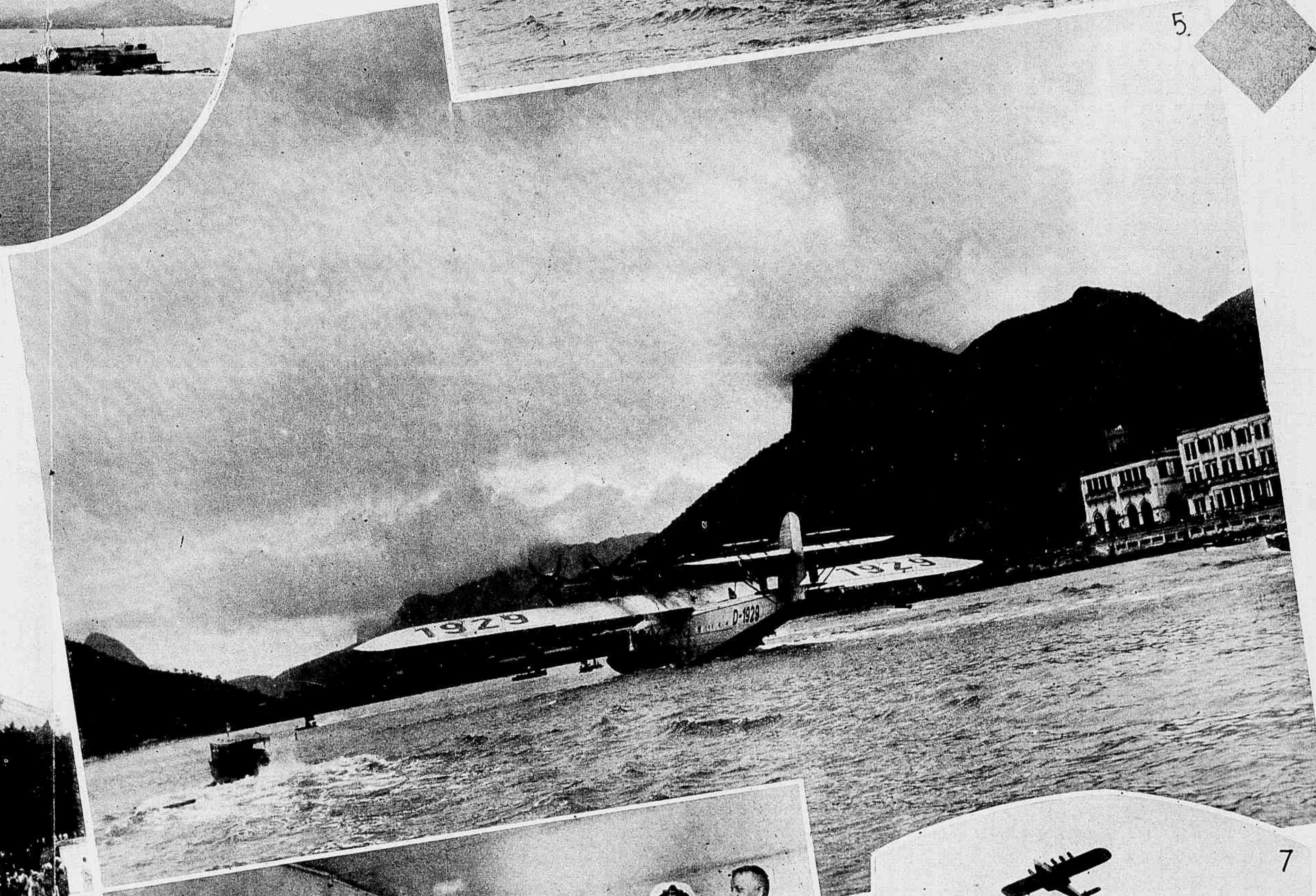
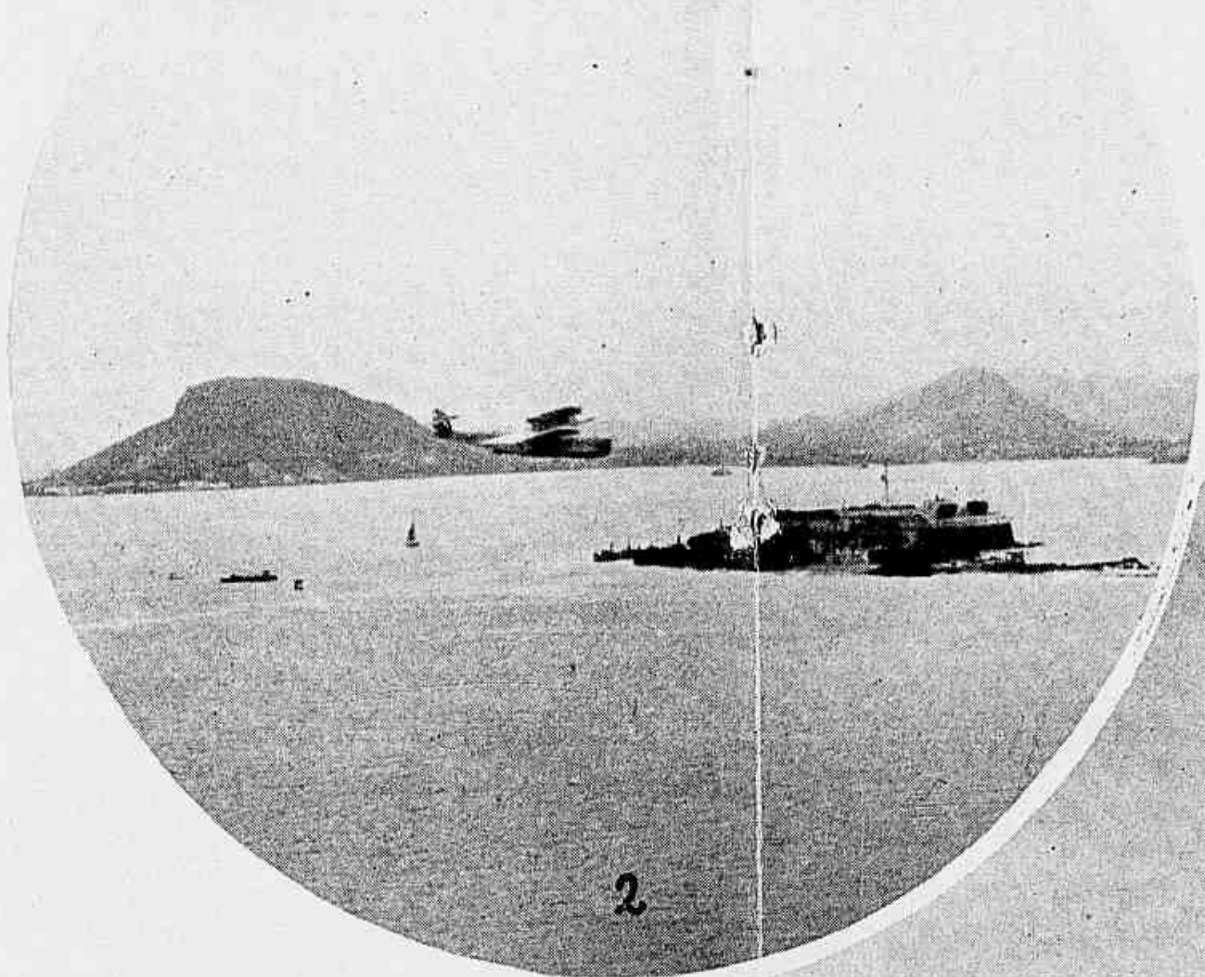
E ha de ser sempre esta a victoria maior do feminismo.

Junho, 18

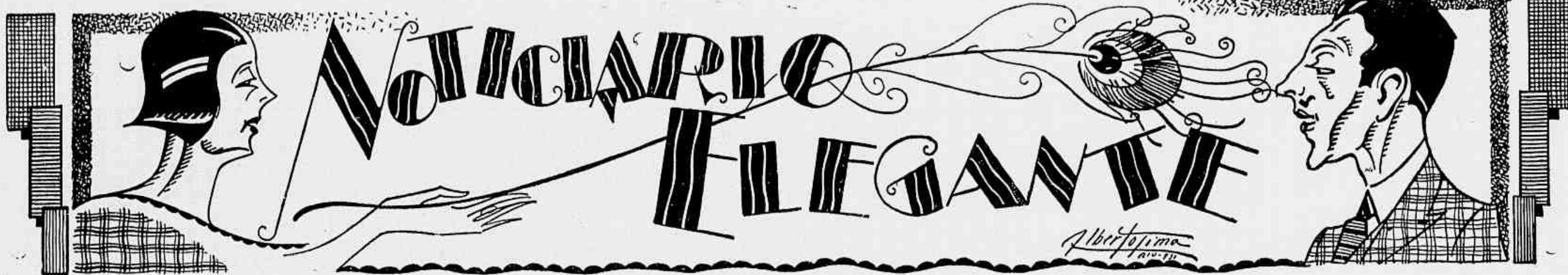
Maria Eugenia Celso

Hoda Charaoni pacha, presidenta da Associação Feminista egypcia.

O juramento á Bandeira pelos Officiaes da Reserva

O C. P. O. R. (Centro de Preparação e Officiaes de Reserva) realizou domingo ultimo uma das suas mais importantes festividades: o solemne juramento motivado pelas suas novas responsabilidades.

Publicamos: 1 — Grupos de officiaes instructores e reservistas. 2 — Os jovens candidatos ao officialato, prestando juramento. 3 — Os officiaes do commando e instructores ouvindo o *Boletim* allusivo á ceremonia. 4 — Desfile e continencia á Bandeira pelos novos officiaes da reserva.

A chegada ao Rio do maior avião do mundo!

O Rio mais uma vez foi escolhido para o ninho triumphal das arrojadas aguias mecanicas, que saltam o oceano, ligando pela audacia dos vôos transatlanticos o velho continente á terra nova da America.

Desta vez foi a propria aguia prussiana, tranformada num corpo metallico e rasgando o espaço com doze helices mais fortes que os condores dos Andes, que veiu pelas alturas reafirmando a grandeza do engenho humano e a formidavel capacidade realizadora do grande povo allemão.

Vemos o Do-X: 1 — Voando sobre a Praça Paris. 2 — Ao passar por Villegaignon. 3 — Ancorado na Enseada de Botafogo. 4 — Sobre a Cinelandia. 5 — Ao amerrisar. 6 — A valorosa guarnição do Do-X, vendo-se ao centro o almirante Gago Coutinho, que tem á direita o interventor do Districto Federal e á esquerda o commandante Christiansen. 7 — Sobre o Flamengo.

Anniversarios

a sra. Juracy Baptista Afranio Costa; as senhorinhas Joanna Tamborim Guimarães, Adelina Lima Lopes, Sylvia Murtinho e Helena Gouvêa; o commandante Emilio Hess; o dr. Benevenuto Pereira; o menino Carlos Luiz, filho do casal Ernesto Stampa.

a senhora Manoel Bernardes; as senhorinhas Augusta Soares de Souza, Chiquita Dias Martins, Odette Gasparoni, Victoria Sylvio Baptista e Laurita Velho; o ministro Didimo da Veiga; o dr. Paulo Maranhão.

as sras. Atir Coelho Barbosa, Vasco Ortigão, Judith Gomez Cruz; viuva Achille Bove; as senhorinhas Dóra Taborda, Odylla Gomes de Mattos, Sylvia Cordeiro da Graça, Judith Vieira Fazenda, Argentina Cordovil Petit, Maria José da Cunha e Joanna Alpoim Menezes; o embaixador Pedro de Toledo; o dr. Julio Bueno Brandão Filho; os drs. Angelo da Costa Lima e Pedro de Almeida Lima; o joven artista Paulo de Souza Garcia.

as senhorinhas Judith Guaraná, Maria de Lourdes Abranches e Diva Angelo de Miranda; o illustre general Menna Barreto, interventor no Estado do Rio; o nosso confrade dr. Bricio Filho.

as senhorinhas Dulce Camacho Pessôa e Imena Malcher Serzedello; o diplomata Lourival Guilhobel; o dr. Henrique Moss de Almeida, o sr. Luiz Adolpho Corrêa da Costa.

a senhora Saturnino Cardoso de Castro; a senhorinha Laura Bressane; os drs. Julio Furtado, Antonio Calmon e Francisco de Oliveira Passos; o commandante Thiers Fróes da Cunha; o *sportman* Pedro Brando.

as sras. Izabel de Campos Ferrari e Joaquim Gomes de Andrade; a senhorinha Odette Deschamps; o commandante Gustavo Parahyba; o dr. Rocha Lagôa Filho.

Noivados

— a senhorinha Beatriz Leitão de Carvalho e o 1.º tenente do Exercito Severino S. de Albuquerque;

— a senhorinha Flavia de Carvalho e o sr. Ernesto Dutra;

— a senhorinha Elisa Moreira da Rocha e o dr. Waldemar Pacheco de Assis;

— a senhorinha Nelly Guaraná e o tenente do nosso Exercito Mauricio Pirajá;

— a senhorinha Carmen Guimarães e o sr. Gustavo da C. Junior.

Casamentos

— a senhorinha Aminta Rosich e o dr. Luiz Soares;

— a senhorinha Maria Nita Arruda e o sr. David Grant Whitson;

— a senhorinha Leontina Dutra da Silveira e o sr. Custodio S. Corrêa;

— a senhorinha Alzira Corrêa de Mello e o jornalista Raul de Oliveira Rodrigues;

— a senhorinha Maria da Gloria Strauss Vasques e o sr. Waldemar Soares Pinto.

Em S. Paulo: — a senhorinha Odila Medeiros e o sr. Carlos Neves Carvalho, figuras de destaque da sociedade paulista.

Diplomatas

Elegante, e com a presença das mais bellas figuras da diplomacia e da sociedade brasileira, foi a recepção que o ministro da Hollanda e a distinctissima senhora Hubrecht offereceram, terça-feira, no palacete da Legação hollandeza, á Avenida Vieira Souto.

Foram horas de verdadeiro encanto as passadas na bella recepção do ministro Hubrecht.

❊

Outra reunião distinctissima no mundo diplomatico foi sem duvida o concerto do pianista Harold Henry, sexta-feira passada, nos salões da Embaixada americana onde o embaixador Morgan recebeu as suas relações, offerecendo-lhes uma formosissima hora de musica.

❊

Para celebrar o anniversario do rei Gustavo V, o ministro da Suecia e a gentilissima senhora Paues deram, a semana passada, uma recepção, que esteve excepcionalmente concorrida.

Damos noutra pagina um aspecto d'essa brilhante reunião.

❊

Pelo *Lutetia* seguiu para seu paiz o conde Louis de Robien, conselheiro da Embaixada de França.

Musica

Como era de prever, constituiu um memoravel acontecimento artistico o concerto de quarta-feira passada, da cantora Sofia del Campo.

O Municipal esteve n'uma de suas bellas tardes, concorrido pelo que existe de mais brilhante em nossa sociedade.

❊

Com o 5.º concerto da Orchestra Philarmonica, dirigida pelo notavel maestro Burle Marx, fez a sua *rentrée*, tocando o Concerto em sol maior de Beethoven, a sra. Antonieta Rudge Miller, a eminente pianista patricia, uma das mais fulgurantes glorias da arte brasileira, que se nos mostrou a interprete maravilhosa de sempre, colhendo por isso mais uma das estrepitosas acclamações com que nos habituámos a cercar-lhe o nome e a arte.

Senhorinha Stella Aguiar,
da alta sociedade petropolitana.

❊

Foi dos mais lindos o concerto de alumnas da professora Izabel Verney Campello, acatada cathedratica do Instituto Nacional de Musica.

Isso na quinta-feira passada, no salão da Associação dos Empregados no Commercio, que acolheu uma numerosa e selecta assistencia, cujos applausos enthusiasticos e vibrantes coroaram a esplendida tarde das distinctas alumnas da senhora Verney Campello.

Em beneficio

Realizou-se sabbado, no theatro João Caetano, a festa de arte que vinha sendo annunciada em favôr do Sodalicio da Sacra Familia, a utilissima associação de amparo ás pobres mulheres cégas, que tem na sua direcção um grupo distinctissimo de senhoras de nossa alta sociedade.

No programma, que foi dos mais felizes, tomaram parte Alvaro Moreyra, Elisa Coêlho, Olegario Marianno, Maria Sabina, Anna Amelia Carneiro de Mendonça e outros elementos de grande valôr.

❊

Revestiu-se de grande exito e brilhantismo o espectaculo que o Theatro de Brinquedo realizou, quinta-feira ultima, no Municipal, em favôr da "Casa do Estudante". Não podia ter sido de maneira mais sympathica o reapparecimento do theatro dirigido pela fina intelligencia de Alvaro Moreyra, beneficiando a instituição valorosa que é a "Casa do Estudante", amparo de amanhã da mocidade estudiosa do Brasil.

Representou-se a peça de Alvaro Moreyra "Adão, Eva e outros membros da Familia", peça que mereceu, por seu brilho, os mais altos elogios da critica e da sociedade.

Tomaram parte na representação da brilhante noite as sras. Eugenia Moreyra, Soares Monteiro, senhorinhas Aurea Oberlaender, Branca Olivieri, e srs. Alvaro Moreyra, Paschoal Carlos Magno, Mafra Filho, Joaquim Ribeiro, Mozart Firmeza, Luiz Martins, Sebastião Fernandes, Bandeira Duarte e Alvaro Ladeira.

Patrocinaram essa noite de tanta belleza e de tanta benemerencia as senhoras Getulio Vargas, Oswaldo Aranha, embaixatrizes Alfonso Reyes, Vittorio Cerrutti, Guerra Duval, Marcos de Mendonça, baroneza de Bomfim, Jeronyma de Mesquita e almirante Marques do Couto.

Declamação

Declamar... E' preciso não esconder que esse verbo emphatico envolve, hoje em dia, alguma coisa que parece ter fugido ás vistas das autoridades aduaneiras. O contrabando, nessa rubrica, tornou-se caudaloso. E' do mesmo genero do que se observa com as cantigas e cantadores regionalistas. No meio de tanto ouro, tanta ganga!

Maria Sabina de Albuquerque se destaca no meio das bôas *diseuses*.

Tem realmente talento, é realmente artista. E é por isso que quando se annuncia um recital seu todo o grande mundo se alvoroça. Já está no cartaz das lindas festas desta estação um recital de Maria Sabina de Albuquerque. O local, o dia e a hora ainda não se sabe. Mas a ansiedade é muito grande e, naturalmente, a festejada recitalista não se fará esperar muito com a sua deliciosa hora de declamação.

A "cadeia de ouro" pela Casa da Creança

Mais duas encantadoras reuniões se realizaram a semana ultima, em favôr da Casa da Creança. A senhora Alberto Betim Paes Leme recebeu seus convidados em sua aprazivel vivenda, para um chá, e o dr. Victor de Carvalho offereceu um *cock-tail* no Hotel Gloria.

E assim as elegantes reuniões da "cadeia de ouro" vão tendo o melhor dos exitos.

Pelos Clubs

Lindissima a noite joanina realizada no Fluminense F. C. no dia 23.

O magnifico parque do querido *cercle* acolheu uma sociedade de escól que ali se divertiu agradavelmente até pela madrugada.

Para hoje está marcado um grande baile, nos salões do Club Germania, que o Tijuca Tennis Club offerece aos associados.

M. de D.

A coroação da Rainha das Praias Cariocas

A coroação da *Rainha das Praias Cariocas*, realizada sabbado ultimo no Atlantico Club, não podia revestir-se de maior brilho e solennidade. O sympathico certamen, promovido por *Beira-Mar*, a victoriosa e querida publicação a que Théo Filho empresta o fulgor da sua intelligencia, teve a augmentar-lhe o encanto a presença dos mais finos elementos sociaes e artisticos de Copacabana. Vemos, ao alto, a rainha victoriosa, senhorinha Léa Smith Vasconcellos, ao receber as insignias de sua realeza. Ao lado — um aspecto da assistencia, notando-se a *Rainha das Praias Cariocas* sentada ao lado da senhorinha Elza Roussouliéres, *Rainha das Praias Nictheroyenses*.

A PARADA DA POLICIA CIVIL

O dr. Baptista Lusardo passando em revista a Policia Civil, formada na Quinta da Bôa Vista, em exercicio preparatorio da Parada de 14 de Julho.

Carta do RIO

Minha bôa amiguinha:

Envio-lhe, antes de mais nada, as minhas escusas e os meus melhores votos de ventura, como pequeno consolo ás falhas involuntarias da minha assiduidade.

Mas que fazer? O Rio, ultimamente, veiu sendo atropelado por grandes acontecimentos — empolgantes, arrebatadores — e não seria exaggero affirmar que quasi morreu da asphixia por sensação... E eu acompanhei a cidade maravilhosa, não tendo tempo (nem espaço, jornalisticamente falando...) para escrever á saudosa carioca em férias.

Se não, vejamos. Na semana passada, a coroação de N. Senhora Apparecida, padroeira do Brasil, constituio um acontecimento grandioso, absorvente, unico pela sua imponencia e seu maravilhoso ineditismo. Toda a capital se agitou para ver a sagrada imagem, e formidavel multidão, calculada em mais de cem mil pessôas, prostrou-se reverentemente aos seus pés, supplicando sua protecção divina.

Foi realmente um espectaculo raro, em que um dia dourado, um dia de alleluia emprestou ainda maior fulgôr ás pompas da liturgia.

A Cidade não se havia ainda restabelecido da forte impressão da vinda ao Rio da Santa milagrosa, e eis que dias depois se commemora outro acontecimento, não menos grandioso: o setimo Centenario da morte de Santo Antonio.

A minha amiguinha, e para tal não preciso appellar para a requintada delicadeza dos seus sentimentos femininos, bem sabe que o culto de Santo Antonio no Brasil é profundamente popular e generalizado.

Conta com a admiração dos homens e das mulheres, como santo casamenteiro.

Por ahi pode muito bem imaginar com que esplendor e magnificencia o Rio commemorou o setimo centenario da sua morte, este Rio tão grato ao seu vigilante e heroico padroeiro nos tempos coloniaes.

Pois bem: ainda proseguiam com a maior devoção e toda a grandiosidade os festejos antoninos, quando um outro acontecimento egualmente empolgante vem sacudir violentamente os nervos da cidade, mantendo-a no mesmo rythmo de sensacionalismo: o *Do-X*, o maior avião do mundo, termina triumphalmente a escalada transatlantica chegando á Guanabara cheio de glorias, e justamente no dia do anniversario de Santos Dumont.

O povo, embora já habituado a identicas e arrojadas façanhas, interessou-se desusadamente pela chegada do Leviathan do espaço e correu pressuroso para assistir á sua solenne amerrisagem na enseada de Botafogo.

E ficou verdadeiramente impressionado com esse novo salto transatlantico, realizado pela velha aguia prussiana, rediviva em modernas azas mecanicas.

Como vê, é realmente para desculpar a pequena interrupção que fiz na minha correspondencia.

Depois destas explicações poderia perfeitamente justificar-me de não ter-lhe escripto, com a resposta do caipira — *Cadê tempo?*

Não pense, porém, que terminou com o *Do-X* o cyclo dos grandes acontecimentos cariocas...

Pode ter diminuido; mas terminado — não...

Esta semana surgiu empolgada por um acontecimento indiscutivelmente importante e da mais alta significação: o 2.º Congresso Feminista Internacional.

Bem sei que V. não é uma *feminista*, na accepção rigorosa do termo. Mas não deve deixar de impressional-a agradavelmente esse movimento de reivindicação dos legitimos direitos da Mulher.

Já devem ter chegado ao seu conhecimento os écos do grande certamen. Posso synthetisal-o numa palavra: um ruidoso successo!

Nunca o Brasil presenciou tão respeitavel demonstração de força... feminina.

Uma offensiva em regra, a que nós, homens, assistimos attonitos e meio assustados...

Todavia, não temos culpa de termos chegado ao mundo antes da mulher...

— Perfidias de Jehovah...

Esse atrazo infinitesimal (o tempo estrictamente indispensavel para Deus arrancar uma costella de Adão) como tem prejudicado a mulher! Mas se o feminismo proseguir com a impetuosidade que vem demonstrando — socegue a minha bôa amiguinha — não custará muito á Mulher desfazer esse atrazo...

Fallei do Congresso Feminino, enthusiasmado com o seu exito.

Que poderei dizer-lhe de musica, de cinema, de theatro, de arte?

O Municipal abriu novamente as suas portas para um magnifico e muito applaudido Concerto Symphonico, abrilhantado com sólos de piano de Antonieta Rudge. Mais uma vez os admiradores de bôa musica tiveram uma admiravel noite de musica.

Os concertos symphonicos, dirigidos pela batuta enthusiasmada e provecta de Burle Marx, já estão fazendo parte dos habitos elegantes e artisticos da cidade.

Cinema? Depois de *Trader Horn*, com muita justiça chamado o film maravilha de 1931, o écran carioca illuminou-se com algumas fitas interessantes, mas sem significação especial. Gloria Swanson, que V. tanto admira, reappareceu em *Que Viuva!* ostentando, como de costume, bôa plastica e melhores vestidos.

Theatro? — Uma cousa innegavelmente interessante: uma Companhia de Fantoches, representando operas e operetas, e a Litle Esther, dançando o *Breakway*.

Espectaculo interessante foi, sem duvida, o realizado no Municipal, em beneficio da Casa dos Estudantes, por um grupo de escriptores e poetisas.

Arte? — Maravilhosamente. Successo absoluto do Salão Feminino de Arte.

Como a minha desterrada está vendo, o Rio não está parado com o frio deste inverno camarada...

Como V. é religiosa, não posso deixar de referir-me ás grandiosas ceremonias religiosas, realizadas em proseguimento aos festejos commemorativas do 7.º Centenario da morte de Santo Antonio.

A missa campal, celebrada na Esplanada do Castello, foi ouvida por milhares e milhares de crentes, empolgados pela tocante suggestão da ceremonia.

Na igreja de Santo Antonio dos Pobres, a solennidade commemorativa teve um cunho mais popular, mas não menos impressionante.

Se Maio, como lhe disse em carta anterior, foi o Mez de Maria mais bonito que tivemos, Junho não quiz ficar atrás, e nunca se apresentou tão religioso e festivo como desta vez.

Que mais lhe dizer da vida carioca nestes rapidos sete dias?

— Que muito lamentou o fracasso das experiencias electricas do operario Julio Moura, em Recife?

— Que recebeu, com o maior pezar, a noticia, vinda de S. Paulo, de que Santos Dumont se acha gravemente enfermo?

— Que já se desinteressou dos *milagres* da Santa de Coqueiros?...

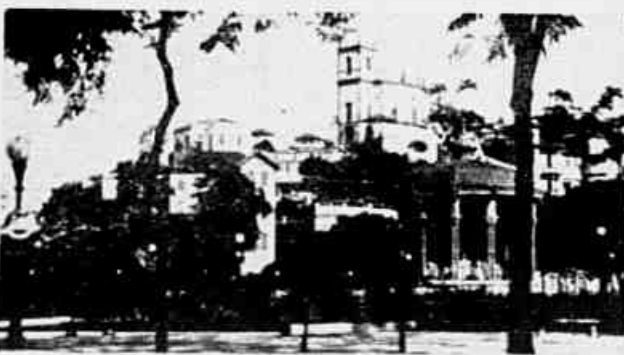
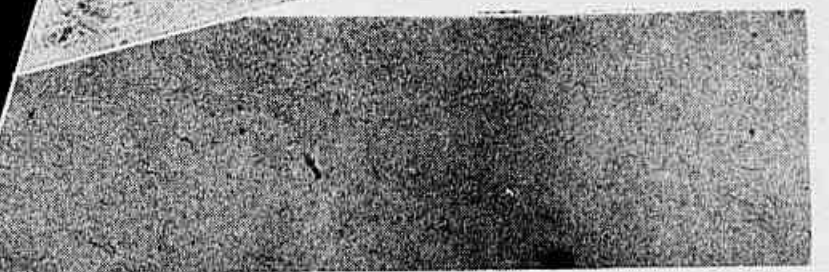
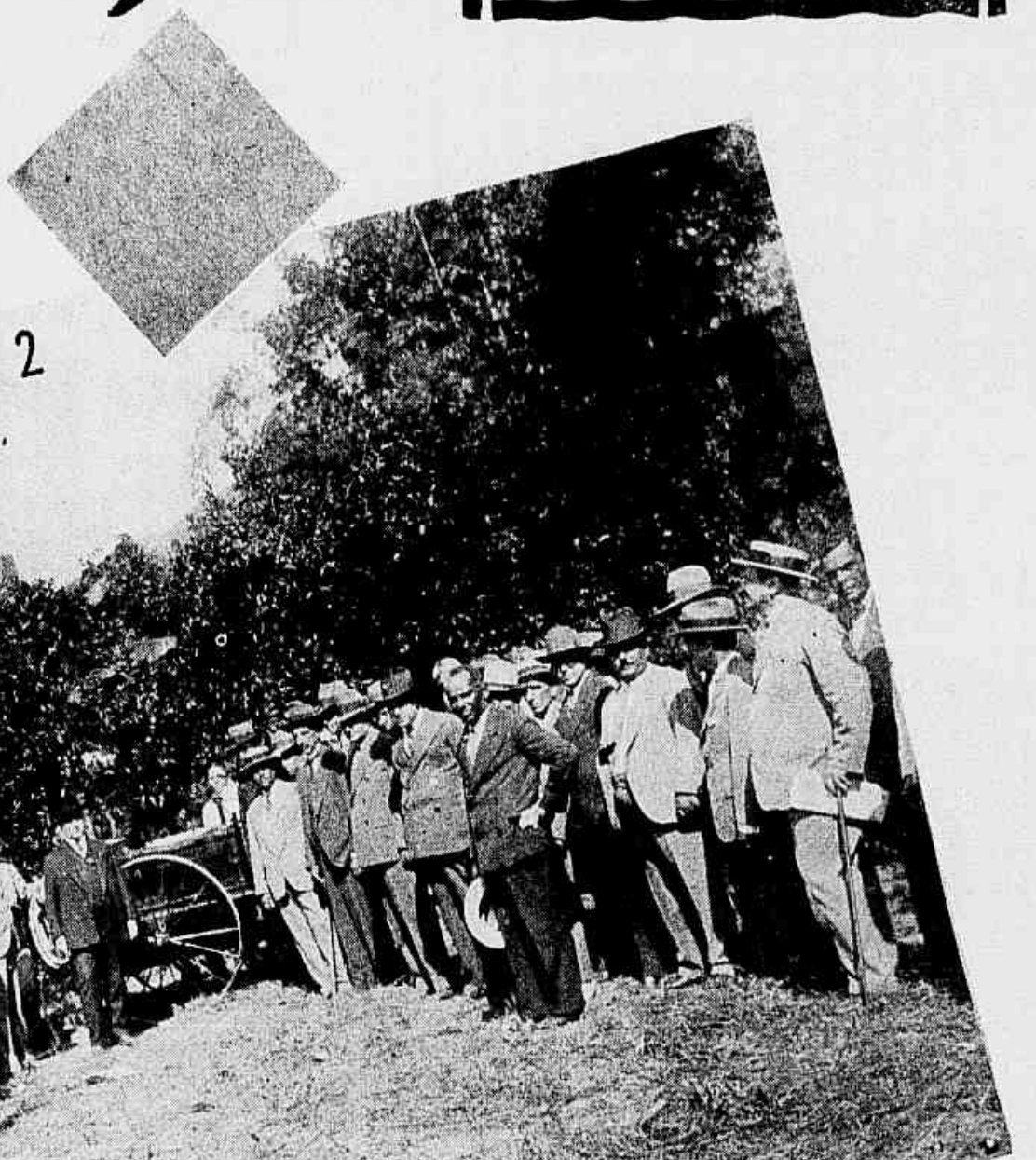
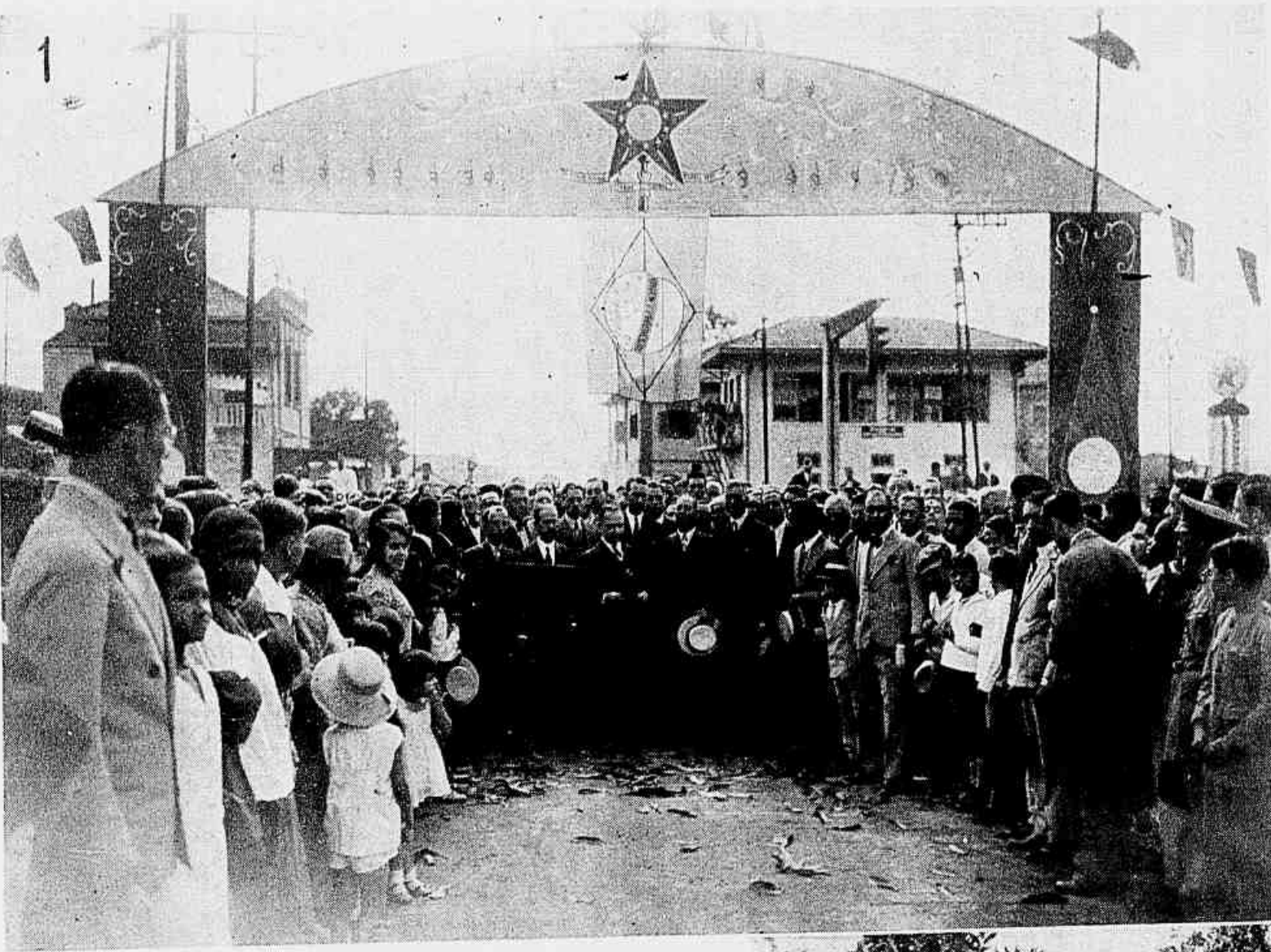
O Rio, minha gentil amiguinha, vae galhardamente vencendo o inverno, ameno e tolerante, mas cheio de sensações.

Falta-lhe, é certo, a distracção habitual nesta época: uma grande companhia lyrica, para exhibições de vozes no palco e toilettes na platéa...

Mas, á falta de Schippas e Marinuzzis, contenta-se com a endiabrada pretinha Little Esther, que tanto trabalho deu ao Juiz de Menores...

Adeus, minha gentil exilada... E felicidades muitas, nesta semana joanina, que só a roça pode commemorar condignamente, com suas fogueiras e balões, é o que lhe deseja, como compensação, o admirador de sempre

A. C.

POSTAL DO RIO — Bibliotheca Nacional

O chefe do Governo Provisorio em NOVA IGUASSÚ

O sr. Getulio Vargas, chefe do Governo Provisorio, visitou domingo ultimo Nova-Iguassú, aproveitando o ensejo para inaugurar a *Packing House* do Ministerio da Agricultura, dependencia da Directoria do Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas, exclusivamente destinada ao acondicionamento de laranjas de exportação. 1 — S. ex. antes de cortar a fita inaugural da nóva estrada de Nilopolis. 2 — O chefe do Governo Provisorio e sua comitiva num laranjal da futurosa localidade fluminense. 3 — O sr. Getulio Vargas apreciando uma selecção de laranjas na *Packing House*. 4 — S. ex. assistindo á missa campal na Praça do Forum. 5 — O chefe do Governo assignando o acto do lançamento da pedra fundamental do Hospital de Nova Iguassú.

A senhora Getulio Vargas em visita á Clinica Oscar Clark

A victoriosa instituição que é a Clinica Escolar Oscar Clark, conhecida de quantos acompanham o movimento de generosidade dos mais distinctos elementos da nossa sociedade, recebeu a visita da senhora Getulio Vargas, acolhida com as homenagens que lhe são devidas pelo director da Clinica e por quantos o acompanham na faina de dar áquella casa o modelar aspecto technico que ella hoje apresenta, apezar de ser uma fundação recente. Damos aqui tres aspectos da honrosa visita, que tambem teve por fim não só apreciar os trabalhos da conhecida instituição, como assistir á posse da nova presidenta da Obra de Defeza Social, senhora Almirante Marques Couto.

Noticias e Commentarios

O abuso de illudir o publico

A natural bôa-fé do publico brasileiro, sentimental por natureza e simples por temperamento, vem pagando um imposto carissimo: o abuso com que vem sendo illudido e de tal maneira, escandalosa e continuada, que não pode persistir sem os necessarios correctivos a respeito.

Ainda ha pouco esteve a attenção publica realmente presa ao advento das *Santas*, acompanhando com interesse as noticias da sua estranha thaumaturgia. Se é certo que grande parte do publico acompanhou com displicencia e, quiçá, ironia a *beatificação* dessas esquipaticas creações da crendice popular, não é menos certo que innumeros ingenuos e suggestionados se deixaram levar pelas noticias de tão ruidosos *milagres*.

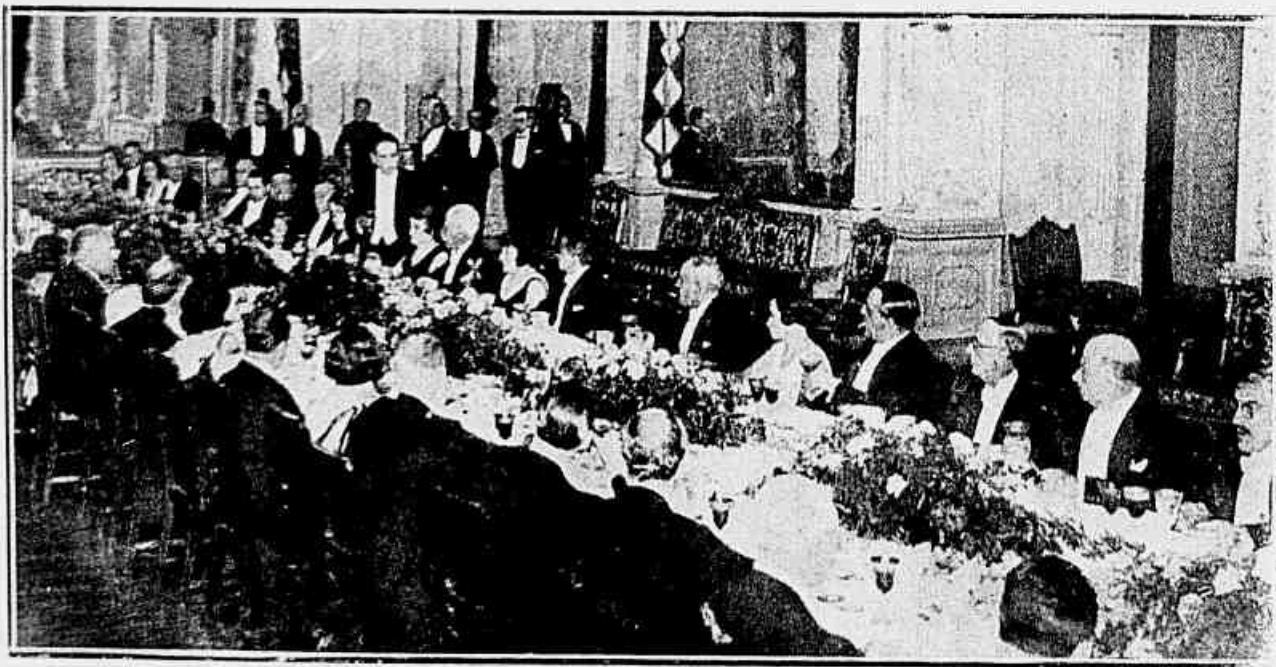
Afinal, o drama, que de certo modo interessou a população, terminou em dois lances imprevistos de farça: a *santa* de Pernambuco mettida no xadrez e a de Coqueiros recolhida a um Hospicio.

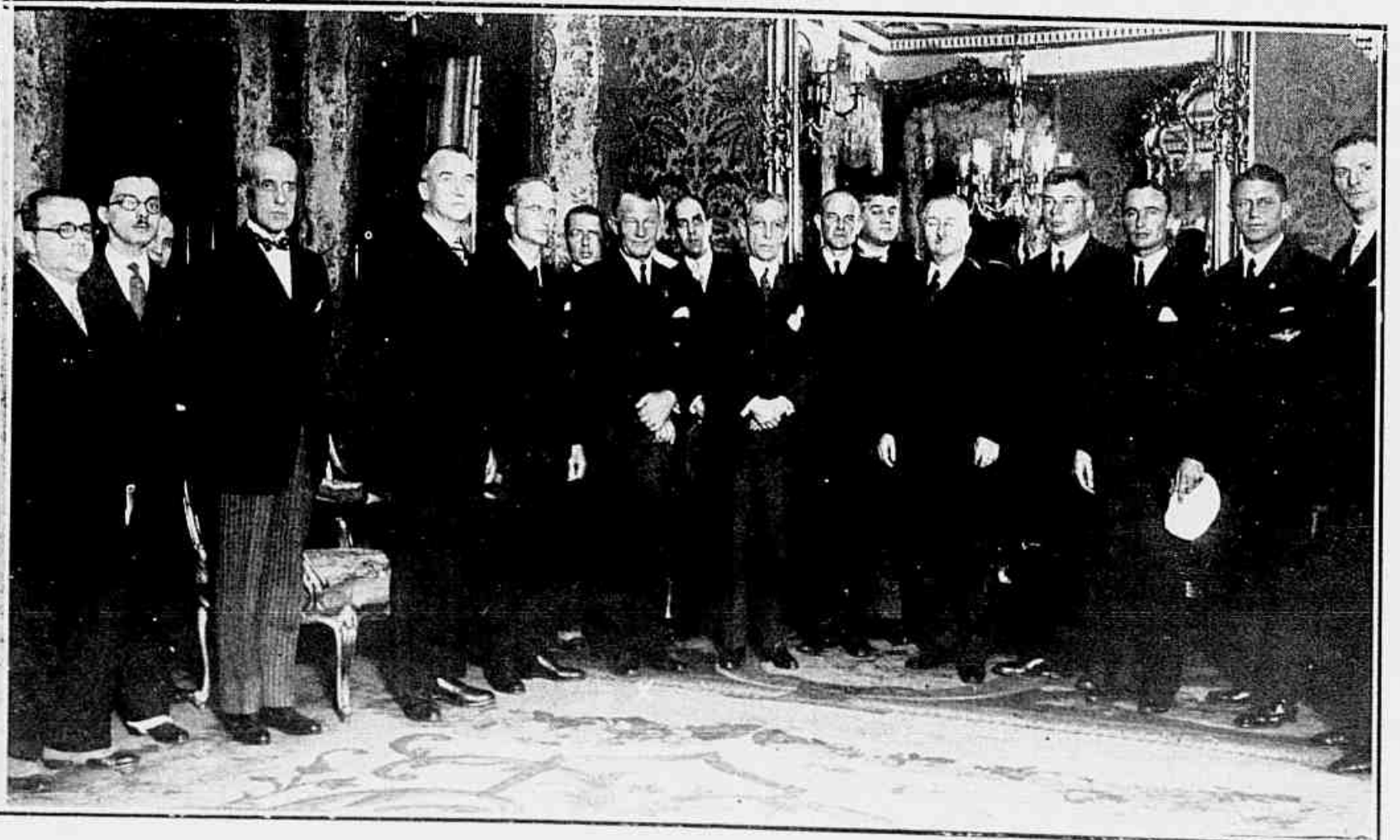
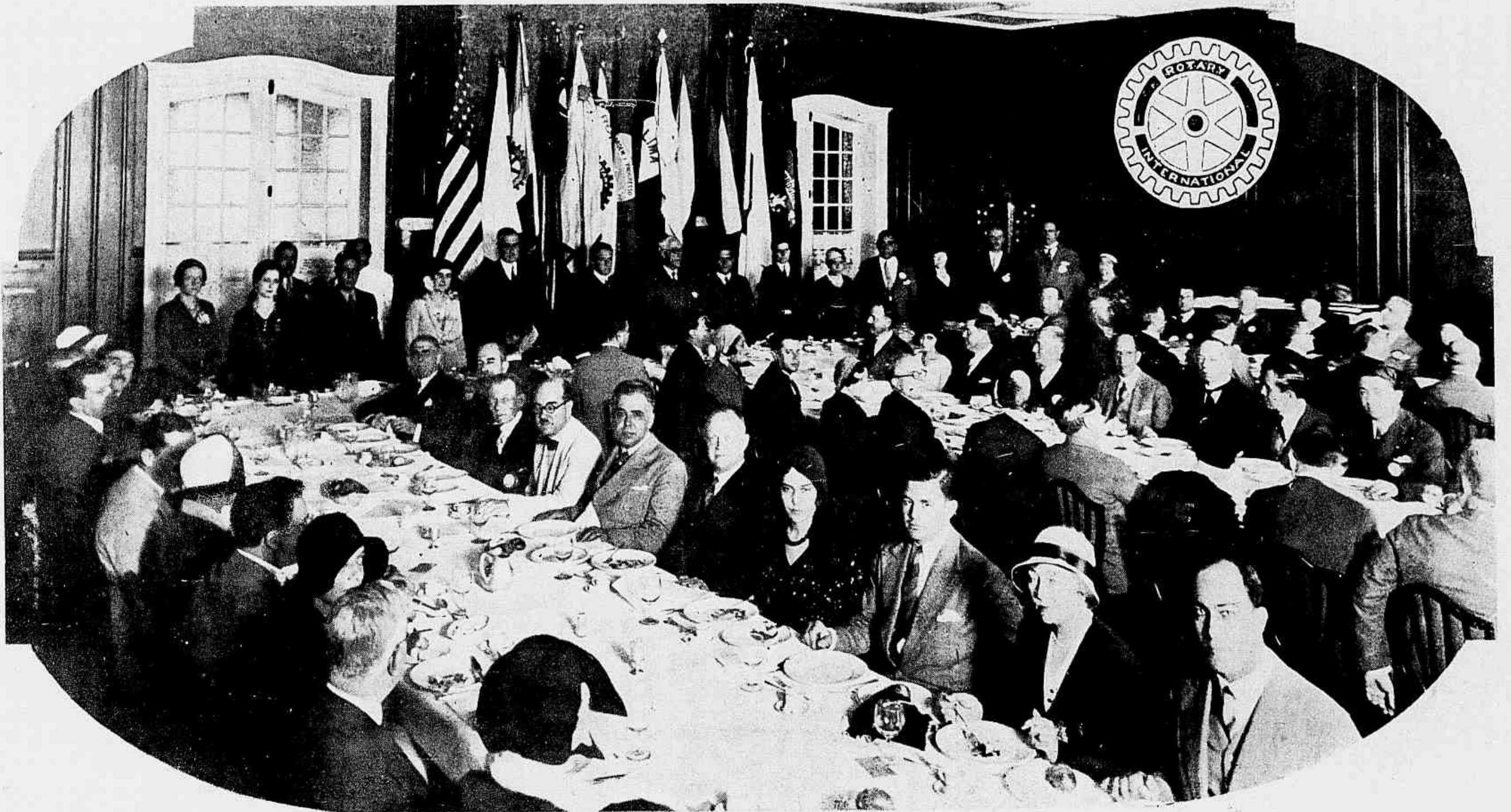
Mas isso, depois da bôa fé do publico ter sido illudida durante tanto tempo. Agora, saltou para o cartaz o caso do operario pernambucano, autor de uma descoberta ultra-sensacional.

O publico deixou-se logo empolgar pela suggestão das suas maravilhas.

Alguns technicos affirmam, no emtanto, que se trata de um embuste e dos mais grosseiros.

E' o caso de uma verificação urgente, preliminar, e isso não parece difficil num paiz policiado, como o Brasil se orgulha de ser.

O que não póde continuar é o regimen vigente de absoluta impunidade para os embusteiros e de inadmissivel facilidade com aquelles por quem, de bôa ou má fé, o publico vem sendo illudido.

Banquete offerecido em Buenos-Aires pelo ministro das Relações Exteriores da Argentina, dr. Juan Carlos Blanco, em homenagem ao ministro Assis Brasil.

Aspecto da elegante recepção na Legação da Suecia.

Aspectos da visita dos officiaes da guarnição do Do-X ao dr. Afranio de Mello Franco, ministro das Relações Exteriores, que se vê no salão de honra do Itamaraty, tendo á sua direita o commandante Christiansen e, o segundo á esquerda, o sr. Knipping, ministro da Allemanha.

Aspecto do almoço offerecido pelo Rotary Club ás delegadas ao 2.º Congresso Internacional Feminista, tendo nessa occasião falado a commandante Mary Allen, da Policia londrina. Vê-se ao fundo, no centro da meza, o dr. Baptista Lusardo, chefe de Policia, á esquerda do sr. Luiz Pereira, presidente do Rotary Club.

"O Triangulo"

Ao observador attento e curioso do progresso e do desenvolvimento da imprensa carioca, não pode passar despercebida uma das suas mais interessantes modalidades: a imprensa suburbana.

Em geral as vistas do povo se fixam sobre os diarios do centro urbano. Mas quantos circulam nos suburbios e circumvizinhanças, mantendo o fogo sagrado da imprensa nos lugares menos favorecidos de recursos, a elles levando a voz do mundo, a palavra do Brasil, em que peze o esforço titanico para se manterem acima de todas as adversidades!

Um exemplo brilhante dessa imprensa modesta e tenaz é "O Triangulo" de propriedade do sr. Pedro Barbosa, editado em Campo Grande e que, com tanto esmero e solicitude, serve á progressista zona que o seu nome indica.

O victorioso jornal completou neste mez o seu 8.º anniversario.

E' uma ephemeride que a população suburbana não pode esquecer, grata como deve ser aos reaes beneficios prestados pelo incansavel orgão de sua imprensa, sempre vigilante na defeza dos seus interesses e das suas legitimas aspirações.

Os nossos parabens.

O Atlantico Club realizou com invulgar successo e distincção a sua 1.ª Hora de Arte, organizada pela festejada escriptora e nossa illustre collaboradora d. Mercedes Dantas. Vê-se, da esquerda para a direita, sentadas: senhora Serrado, senhorinhas Maria Jacobina, Eros Volusia e Mercedes Dantas, d. Maria Eugenia Celso e senhorinaa Maria Augusta Joppert, que com tanto brilho emprestaram o maio realce á festa. Em pé, distinctos cavalheiros que igualmente concorreram para o brilho de tão interessante certamen artistico.

Nucleo Bernardelli

Em plena phase de difficuldades materiaes de toda ordem, aggravadas pela crise financeira, é realmente para admirar o magnifico surto artistico que se vem notando ultimamente.

Os *clubs* elegantes promovem frequentemente *Horas de Arte*. A Escola de Bellas Artes, mal encerrou a Exposição Allemã, inaugurou o Salão Feminino.

A Associação dos Artistas Brasileiros accentuou extraordinariamente a sua actividade, fazendo uma linda exposição e conseguindo premios de interesse brasileiro.

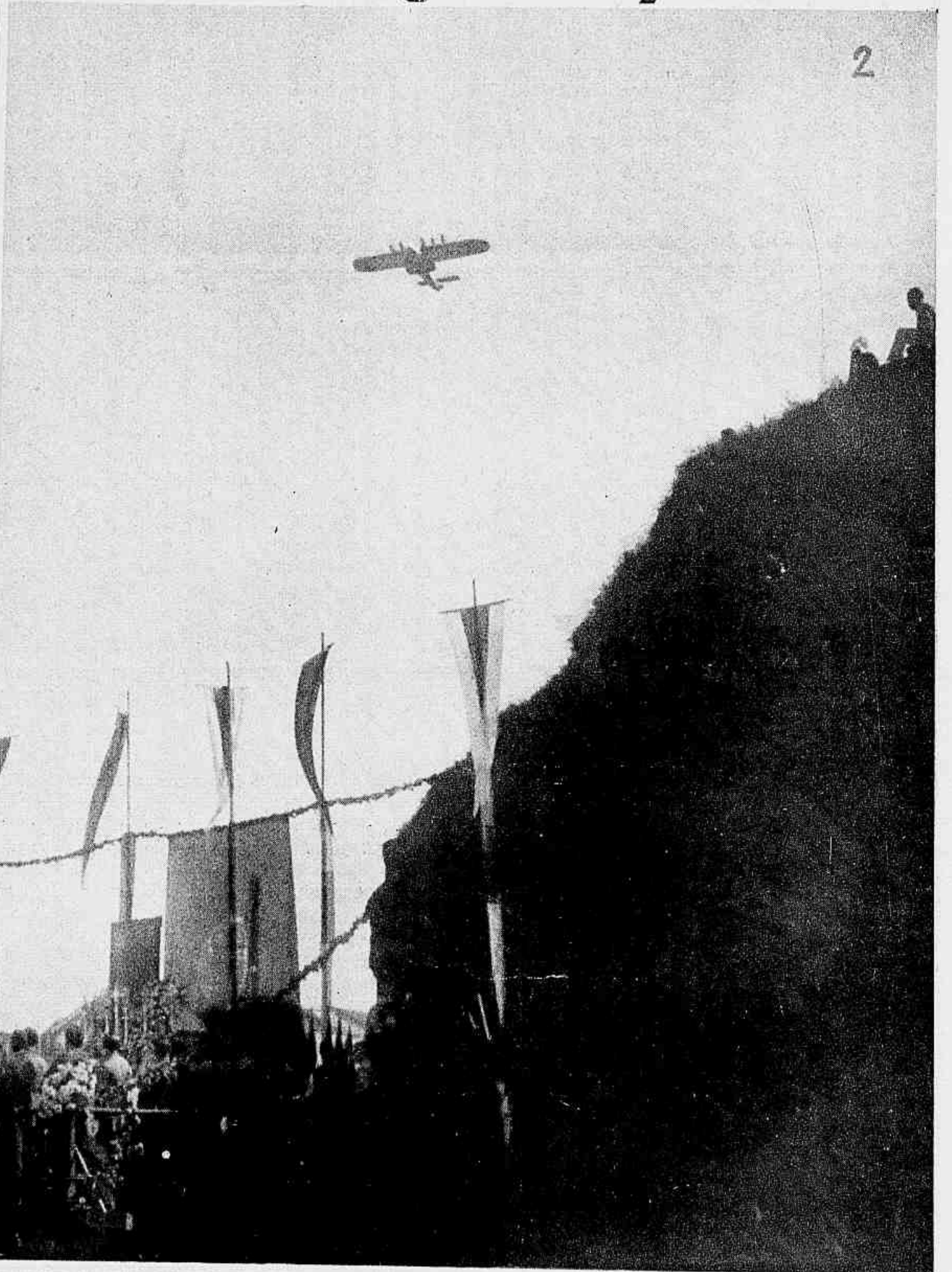
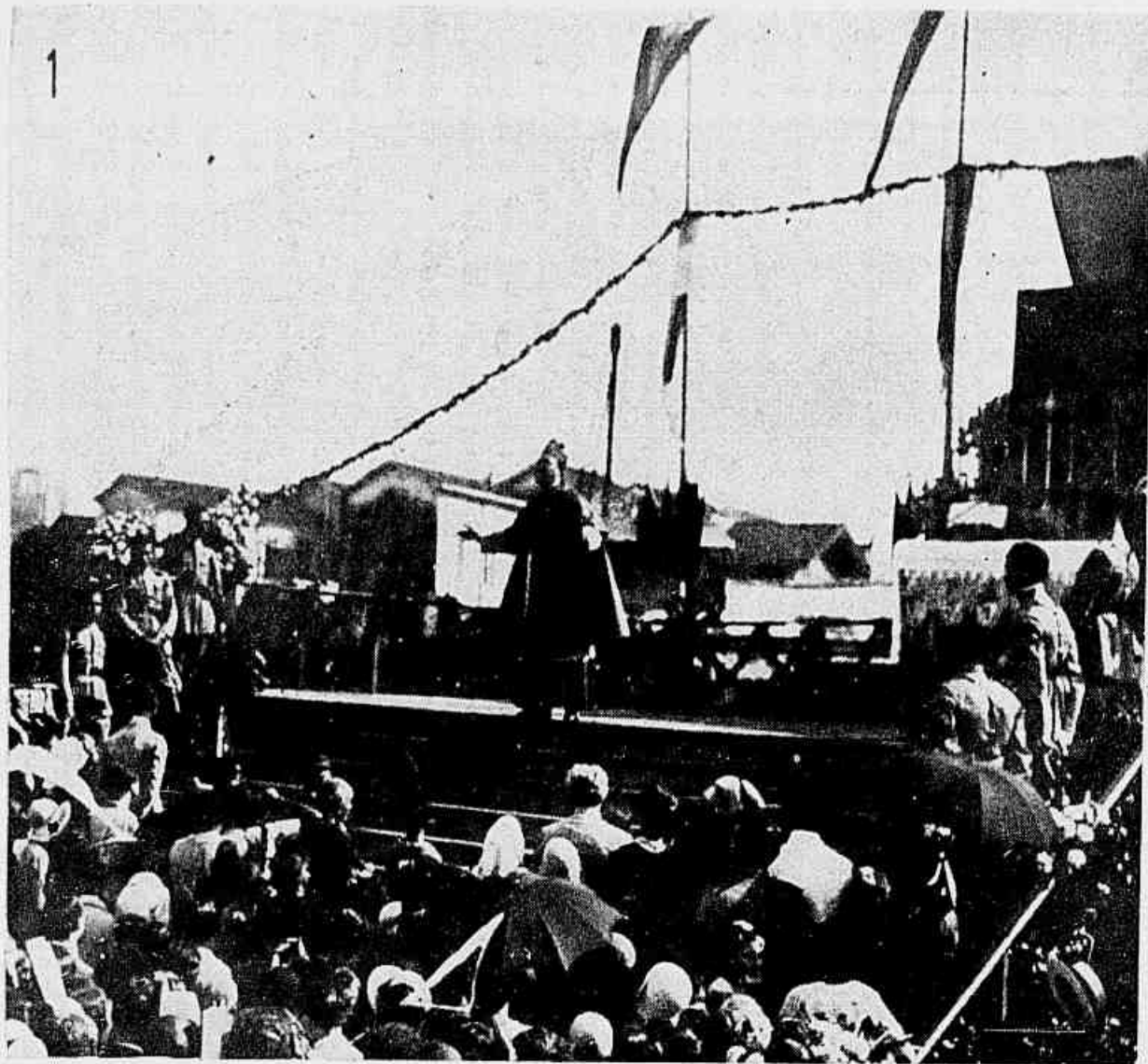
Funda-se victoriosamente o *Movimento Artistico Brasileiro*. E a nova sociedade de arte ainda estava em festas inauguraes quando em sua séde se funda um novo gremio artistico: o *Nucleo Bernardelli*, um punhado de artistas de talento que, sob a égide do grande mestre, se reunem em sessões artisticas, facilitando aos interessados aulas de modelo vivo e com uma finalidade de arte inspirada na grandeza do seu patrono.

Como se vê, não pode ser mais compensadora, nos tempos que correm, a reacção espiritual contra as crises materiaes da época...

Amigos e admiradores do monsenhor Lari e do conde de Robien, presentes ao almoço que lhes foi offerecido no Automovel Club por motivo da eleição do illustre sacerdote á alta dignidade de Arcebispo e de delegado apostolico na Persia, e da nomeação do distincto diplomata para a representação da França na Liga das Nações. Os homenageados, que se vêem assignalados por uma cruz, foram nessa occasião alvo das mais expressivas homenagens, acentuadas com uma nota de grande sympathia por terem de deixar o nosso paiz, onde conseguiram impôr-se pelo brilho das suas finas personalidades.

As commemorações religiosas do Centenario de Santo Antonio

1

2

Em proseguimento aos festejos commemorativos do centenario de Santo Antonio realizou-se, domingo ultimo, na esplanada do Castello, solenne missa campal. Vemos: 1 — D. Mamede prégando ao povo, durante o santo officio divino. 2 — Outro aspecto da ceremonia religiosa, durante o sermão, vendo-se ao alto um hydroplano da Marinha. 3 — Aspecto da Esplanada, por occasião da sagrada missa, que teve a concorrencia de milhares de pessôas.

3

Consagração de uma escriptora brasileira

A brilhante escriptora brasileira Maria Lacerda de Moura, nossa distincta collaboradora, acaba de merecer a honra de fazer contrato com uma das casas editoras mais importantes de Barcelona, que adquiriu direitos editoriaes sobre um importante livro seu que em breve apparecerá em lingua espanhola n'aquella cidade.

A Empreza Editora "Lux" da capital paulista acaba tambem de adquirir os direitos editoriaes do livro "Civilisação — tronco de escravos" da sua autoria.

Lacerda de Moura é considerada uma das maiores escriptoras sul-americanas e o seu nome, vastamente conhecido e admirado na Argentina, no Chile e no Uruguay, é uma gloria para as letras patrias. Escriptora de combate, vibrante pamphletaria, os seus livros, "A mulher é uma degenerada?" e "Religião do Amor e da Belleza" vieram confirmar o conceito que a cerca de escriptora de grande valor e de pensadora arrojada. Em Buenos Aires, nos mais elevados meios litterarios onde realizou conferencias sobre a philosophia de Van Ryner, Educação, Sciencias e Problemas Sociaes, o seu nome tornou-se apreciadissimo e popular.

E' com satisfação que fazemos este registo porque Maria Lacerda de Moura já é uma escriptora consagrada.

Novidades literarias

— *Raymundo Moraes, o autor de* "Na Planicie Amazonica" *acaba de entregar ao editor o II volume de* O Meu Diccionario de Cousas da Amazonia.

— *A conhecida casa editora do Rio "Civilisação Brasileira Editora" fará circular no proximo mez os seguintes livros:* Minas de Prata, *de José de Alencar;* Mulher de 30 annos, *de Balzac;* Formosura da Alma, *de Perez Escrich;* Tres Semanas de Amor, *de Elinar Glyn;* Tragedia de Minha Vida, *de Oscar Wilde, traduzido pelo dr. Godofredo Rangel;* Marés de Amor, *de Hildebrando de Lima;* Paiz das Pedras Verdes, *de Raymundo Moraes;* Terra sem dono, *de Aldo Delfino (romance premiado pela Academia Brasileira de Lettras).*

— *A "Livraria João do Rio" está organizando uma interessante* "Encyclopedia Universal," *cujos collaboradores são nomes conhecidos de nossas letras.*

— *A Cia. Editora Nacional, de São Paulo, tem em prélo os seguintes livros:* O Crepusculo de D. João, *de Mario Mariani;* Direito da Familia Russa, *trabalho traduzido do russo por Vicente Hauss;* Patologia Cirurgica, *de Augusto Paulino;* As proezas de Rocambole, *do festejado escriptor Ponson du Terrail.*

— *Oswaldo Orico, o autor do "Demonio da Regencia", tem no prelo* Contos e lendas do Brasil.

— O Bibliographo, *a conhecida revista fundada por A. Simões dos Reis, acaba de festejar o seu primeiro anniversario, com um numero que representa o quanto de esforço tem empregado para dotar o nosso paiz de uma revista deste genero.*

— *Sahirá no proximo Outono o vol. II da obra de D. Manuel (de Portugal). E' esta a noticia que nos vem por carta da grande Casa Maggs Bros. de Londres, e que transmittimos aos nossos leitores...*

— *Está em circulação o catalogo n. 546, intitulado "Bibliotheca Brasiliensis" contendo preciosidades a respeito do Brasil, existentes em Maggs Bros. de Londres.*

SYLVIO JULIO — *Cerebro e Coração de Bolivar.* (Alba Editora — 1931).

Para os que conhecem a erudição, as fortes qualidades de pensador e de critico, os exhaustivos conhecimentos da literatura hispano-americana que o sr. Sylvio Julio possue e de que tem dado provas em trabalhos da maior responsabilidade, sempre pareceu extranho não ter ainda a figura de Simon Bolivar merecido a attenção focalizadora, absorvente do brilhante escriptor.

E explica-se. O sr. Sylvio Julio levou annos e annos passeando pela literatura sul-americana, preoccupado, é certo, com alguns valores dignos do seu talento, mas tambem dando muita attenção a outros de importancia relativa...

— Um aguia vagando num jardim...

Agora a aguia encontrou seu verdadeiro pouso: Simon Bolivar, uma cordilheira.

Escapa ao espirito da secção de "Livros Novos" a parte critica. Registramos apenas o seu apparecimento, com a satisfação porém de annunciar uma obra que, por seu comprovado valor intrinseco e por ter sido premiada pelo governo da Venezuela, reverte em legitimo titulo de gloria para a intelligencia e a cultura brasileira.

⁂

RONALD DE CARVALHO — *Estudos Brasileiros* — 2.ª Série — (F. Briguiet & Cia. Editores. — 1931).

O consagrado escriptor da "Pequena Historia da Literatura Brasileira" acaba de publicar a 2.ª série dos seus tão admirados "Estudos Brasileiros". E' mais um livro erudito, de grande valor literario, tão precioso na fórma quanto no fundo, o que o festejado escriptor ora offerece ao publico, como cartão de despedida, por motivo da sua partida para a Europa, onde vae assumir o posto de 1.º secretario da nossa Embaixada em Paris. Nesta 2.ª Série dos "Estudos Brasileiros" Ronald de Carvalho dá-se ao estudo critico de varias personalidades de renome no nosso mundo de letras e, como sempre, com aquella sua inconfundivel maneira de estudar as creações alheias, com muito criterio e justeza, e toda a serenidade da sabedoria.

⁂

MARIO MARIANI — *Nossa Senhora das Sete Dôres.* — (Companhia Editora Nacional).

Mais um romance de Mario Mariani, traduzido para o portuguez. O publico brasileiro gostou dos seus primeiros livros; da sua maneira bizarra de agitar nas paginas dos seus romances as figuras humanas da sua creação e observação, figuras arrastadas ao torvelinho da vida com um sentido de tragedia e uma alta expressão de sensibilidade. Mario Mariani, que occupa um logar de excepção na literatura contemporanea, não podia deixar de ser apresentado ao publico brasileiro.

A Editora Nacional incumbiu-se da apresentação. E bem. Uma edição primorosa, bem impressa, bem acabada. Emfim, uma apresentação de casaca...

⁂

MARQUES REBELLO — *Oscarina* — (Schmidt, editor. — 1931).

O sr. Marques Rebello, escriptor novo mas já victorioso, surge agora com um livro de contos: *Oscarina.*

São paginas realmente interessantes, originaes e, sobretudo, com um sentido muito exacto da realidade.

Todos os seus contos trazem a *marca registrada* dos tempos que correm. E são novellas côr de rosa de amor, violentamente desfiados pelo Tempo e pela Desilluzão. E são figuras symbolicas, que a gente encontra todo dia. E são personagens de sonho e de peccado, brutalmente atropeladas pelo Amor...

Bons, muito bons os contos dos sr. Marques Rebello. E' quanto se pode dizer no espaço de tão poucas linhas.

⁂

AFRANIO PEIXOTO. — *Missangas* — (Companhia Editora Nacional — 1931).

O illustre autor de *Maria Bonita* vem dando este anno um prova de excepcional fecundidade literaria. Ainda não terminámos o 1.º semestre e já cinco livros! Agora: *Missangas*, um livro, como o titulo indica, fragmentario — contas brilhantes, luminosas, coloridas, mas presas ao fio da literatura ou da historia.

O sr. Afranio Peixoto, para gaudio dos estudiosos das nossas cousas, soube retirar dos velhos cofres da sua erudição um precioso collar de missangas, a que soube dar um clarão da sua intelligencia, illuminando-as intensamente.

São *Missangas* de Poesia e Folklore, indispensaveis a quem colleciona preciosidades.

⁂

VENTURELLI SOBRINHO — *Escombros de Alvorada.*

O sr. Venturelli Sobrinho, ainda ha pouco citado nesta secção, como traductor de "O Tapete do Vento" do sr. Maluf, apresenta-se agora com "Escombros de Alvorada", versos simples, de accentuado lyrismo e sentimentalidade, tão do seu feitio.

O titulo é, verdadeiramente, extranho... Mas para os poetas tudo é possivel, até um alvorada nascer em ruinas.

O sr. Venturelli dá-nos um drama em cinco actos, e em versos. O valor theatral do trabalho, sob o ponto de vista rigorosamente technico, póde não preencher todas as condições exigidas para uma obra nesse genero.

Mas, indiscutivelmente, os versos são bonitos...

— *O dr. Carlos da Veiga Lima entregará no proximo mez ás livrarias o romance:* Veneno Interior.

— *Está no prelo* Brasil Nação, *de Manuel Bomfim, o ultimo volume da trilogia sobre historia patria.*

— *Schmidt, editor, annuncia os seguintes livros:* Machiavel e o Brasil, *de Octavio de Faria, e* Ensino Religioso, do *padre Leonel Franca S. J.*

— *Othon Costa apresentará o seu novo livro de critica* Dois Genios Brasileiros *(Castro Alves e José de Alencar).*

— *A Academia Brasileira de Letras está imprimindo "Euclydes da Cunha" (bibliographia) por Verissimo Filho.*

— *Severino Silva, principe dos poetas do Pará, autor do livro de ensaios "Senhores & Escravos", publicará muito breve seu livro de versos: "Montanhas".*

⁂

A critica literaria acha-se assim exercida actualmente:

João Ribeiro — ás quartas-feiras no "Jornal do Brasil".

Tristão de Athayde — aos domingos em "O Jornal".

Fabio Luz — ás segundas-feiras no "Correio do Brasil".

Almachio Diniz — ás segundas-feiras na "Tribuna do Povo".

Tostes Malta — ás segundas-feiras em "A Noite".

Carlos Rubens — no "Diario da Noite".

João Lyra Filho — ás quintas-feiras na "Esquerda".

Mucio Leão — ás sextas-feiras no "Correio da Manhã".

Cardillo Filho — "Bibliographia Juridica" em "O Bibliographo".

Melchiades Picanço — "Direito e literatura" aos domingos no "Jornal do Commercio".

Renato Pacheco — "Literatura medica" — aos domingos no "Jornal do Commercio".

Augusto de Lima — Em "A Noite" — (Letras Catholicas).

⁂

Em Julho proximo, nas vitrines das livrarias, apparecerá o ultimo romance de Raul de Azevedo.

A proxima obra literaria do escriptor nortista será editada pela Editora Americana, e intitular-se-á Roseiral.

E' um romance moderno, passado no Rio de Janeiro, analyse de almas e observação de costumes.

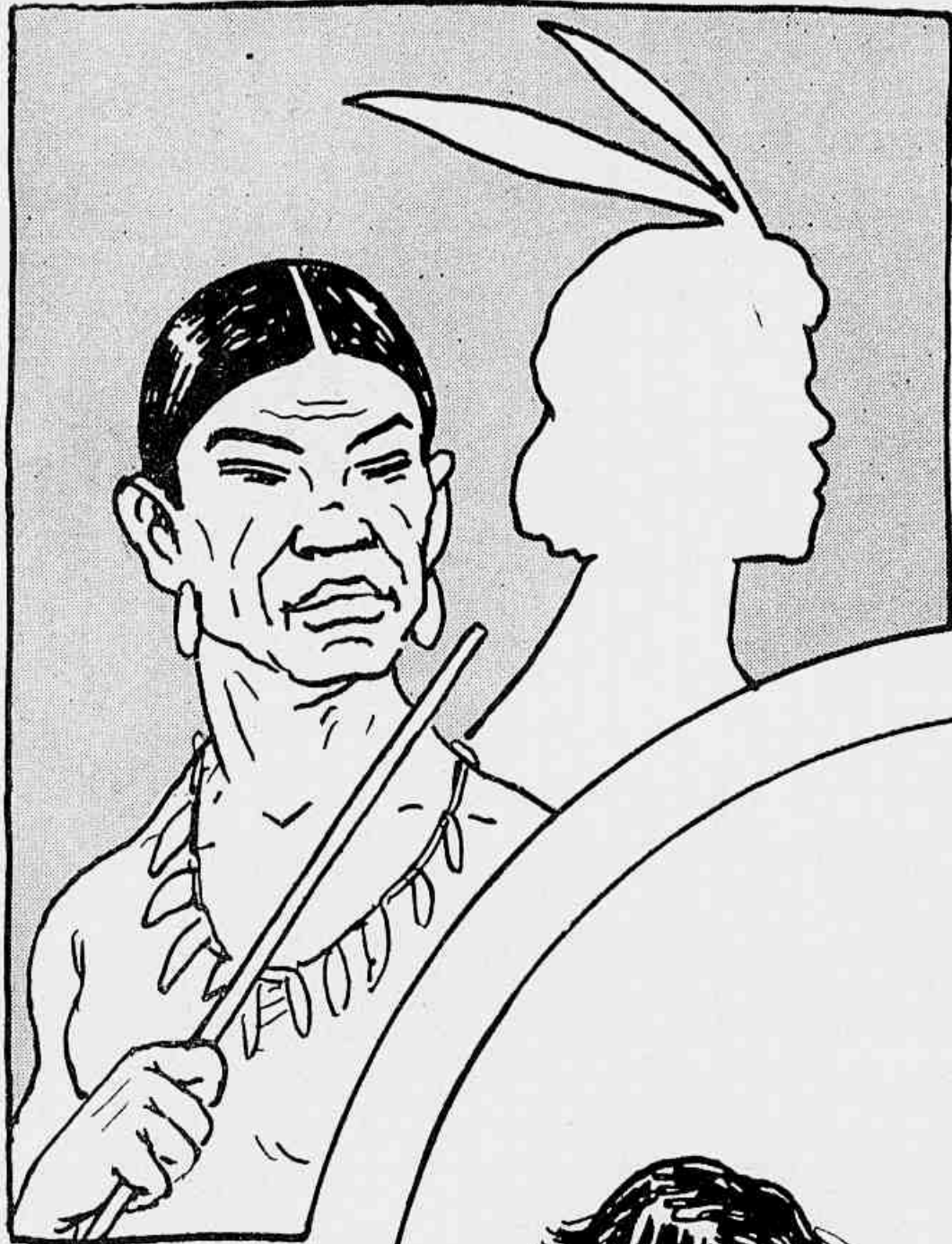
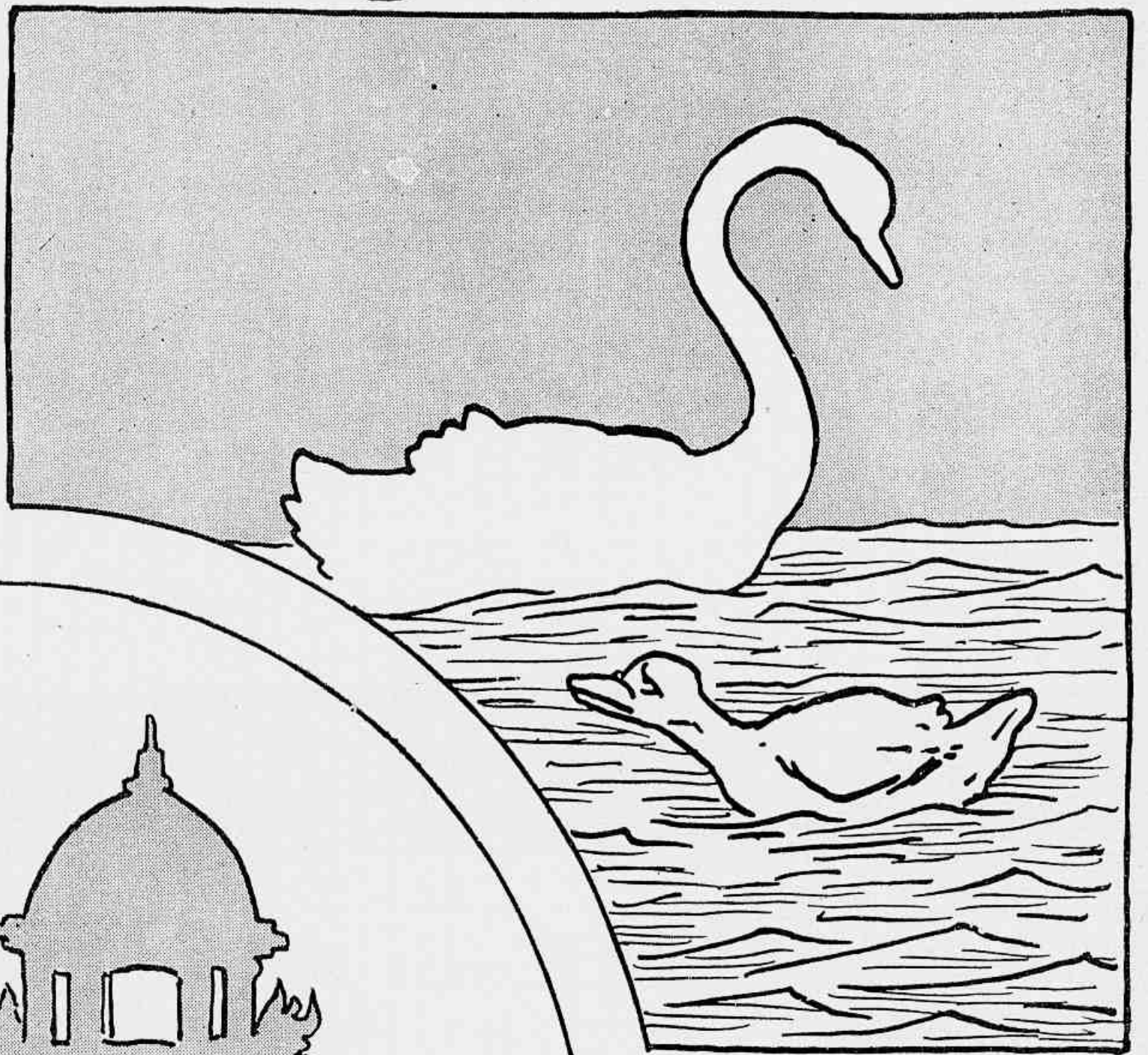
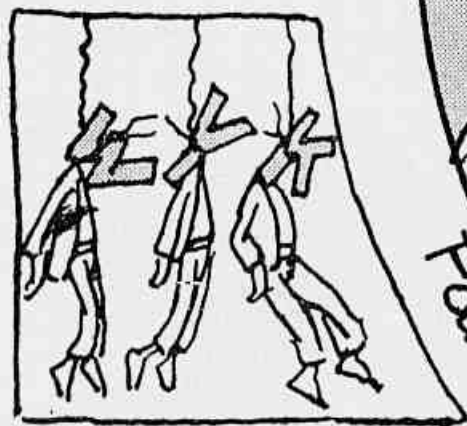
O mesmo autor tem diversos romances publicados, tendo sido uma das suas obras premiadas pela Academia Brasileira de Letras.

O pintor Oswaldo Teixeira está preparando uma capa para o romance Roseiral.

⁂

No dia 1 de Julho proximo, o revmo. padre Paul Coulet realizará, a convite do conde de Affonso Celso, presidente perpetuo do Instituto Historico, uma conferencia sobre a Doutrina da Autoridade, *para assistir á qual já estão sendo expedidos cartões de ingresso, que podem ser procurados no Instituto, de amanhã em diante.*

A conferencia do notavel orador sacro effectuar-se-á ás 5 horas da tarde.

O desenho da palavra na graphia nova

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

1 — V stido de crepe marocain de fantasia, dois babados enforme. Babados plissados de crepe georgette na golla e nos punhos. 2 — Vestido de cerpe da China de fantasia. Golla-capa.

A MODA

A moda para a noite está cheia de contradicções: preconiza decotes muito grandes, depois encobre esses decotes, por um bolero, um fichú, uma écharpe, ou um casaco. E' verdade que todos esses accessorios são tirados muito facilmente. A maior parte delles não alcançam a cintura e differem do vestido pelo tecido e pelo colorido.

❊

O lugar da cintura é indicado alto sobre a maior parte dos vestidos da noite, que evocam os periodos do Imperio e do Directorio. Aqui, é um cinto de pedraria que marca a cintura, alli um apanhado flexivel.

Uma maneira nova de dar á cintura um lugar delimitado é a tendencia muito accentuada de ajustar os corpinhos. Um córte especial faz o tecido mel lar as formas do corpo.

❊

Não se póde dizer que os vestidos para a noite se tenham simplificado; apezar da profusão de babados, de franzidos e incrustações que faziam furor na ultima estação não serem mais empregados. E' o córte singelo e ajustado, a simplicidade apparente que provam a bôa costureira. As rodas continuam grandes apezar da silhueta fina.

Numerosos vestidos para a noite são guarnecidos com pequenas mangas, panneau cahindo do hombro, de laços amarrados nos cotovellos.

❊

O branco e os coloridos muito claros são os tons preferidos.

Os verdes pouco accentuados, o rosa opalino, o lilá rosado, o azul suave, o grege, são cheios de seducção nas luzes. O preto tem sempre as suas partidarias. Afina e é pratico, duas qualidades importantes.

❊

Naturalmente é por espirito de economia que as luvas são mais curtas esta estação, para serem usadas com os vestidos da noite.

Alguns centimetros abaixo do cotovello basta para cobrir um pouco do antebraço. As luvas pretas dizem bem com os ensembles pretos e com os vestidos brancos. Com o vestido de côr, a luva de tom pastelizado, a dizer ou não com o colorido do vestido.

Vestido de setim preto, a saia e a tunica bastante en-forme. Golla-gravata de setim branco.

ULTIMOS MODELOS

1 — Vestido de crepe marocain de fantasia, golla e punhos de organdi branco. 2 — Vestido de crepe da China vermelho escuro, guarnecido com incrustações. Plastron, golla e punhos de crepe georgette branco. A saia en-forme. 3 — Manteau de drap beige claro com tiras applicadas. 4 — Tunica de crepe brochado; a tira da golla amarra-se atrás num laço, panneaux en-forme e saia en-forme de setim preto.

O comprimento dos vestidos da noite varía pouco. As caudas são raras e as toilettes arrastando egualmente em toda a volta. O peito do pé é o limite extremo, o que quer dizer que a barra do vestido deve estar afastada do solo uns cinco centimetros.

As "investigadoras" de belleza volvem á natureza

Assim como os banhos de sol, as curas á base dos raios solares e demais methodos naturaes são altamente recommendados pelos medicos como energicos restauradores da saude, assim tambem devem recorrer aos methodos naturaes as mulheres que desejam embellezar a sua cutis. A acção combinada do oxygenio e da cêra "mercolized" ("Pure Mercolized Wax") causa o desprendimento de todas as particulas desgastadas da pelle e faz com que a cutis recupere a sua formosura sã e natural. Por uns sete mil réis mais ou menos pode-se encontrar em qualquer pharmacia ou drogaria uma caixinha de cêra "mercolized" que contém uma quantidade sufficiente para a realização de um tratamento completo.

— Si se deseja obter o colorido "natural" da cutis, não se deve fazer uso do rouge: ha que applicar-se, em troca, o pó de carminol puro.

A legitima cêra pura "mercolized" é vendida sómente em latas douradas de dois tamanhos. Preço de venda no Brasil Rs. 12$000 e 7$000.

A chimica e a elegancia

Os progressos da Chimica, nestes ultimos tempos, têm-se feito sentir em todos os campos da actividade humana; na medicina, na photographia, na industria dos explosivos como na das perfumarias, na analyse dos alimentos como no adubo do sólo.

Pode-se affirmar sem exaggero que não existe forma de humano labor ao serviço da Civilização em que não intervenha hoje a Chimica, seja para crear, para melhorar ou para analysar.

A industria dos tecidos foi uma das que mais sentiram a sua influencia benefica; basta referir as applicações da cellulose que permittiram, por assim dizer, a transformação do algodão em seda, com o fabrico da seda artificial ou vegetal. Mas onde maiores serviços prestou a Chimica ás industrias textis foi no que se refere ás côres conseguindo produzir corantes fixos denominados Indanthren, graças aos quaes os tecidos para o

Modelo de Prénet. Vestido de tulle branco guarnecido com ordens de renda valencienne muito franzida.

Pensamentos

A historia está completa quando mostra aos homens, na clareza dos factos, a evidencia dos deveres.

Desdenhamos os pequenos bens e no entanto não desprezamos os males mediocres.

FONTENELLE

O mundo é o que deve ser para um ente activo, isto é: feito de obstaculos.

V. PAUCHET.

No gabinete do director theatral:
— Que traz você ahi nessa malinha?
— São os oitocentos vestuarios femininos da nossa nova revista.

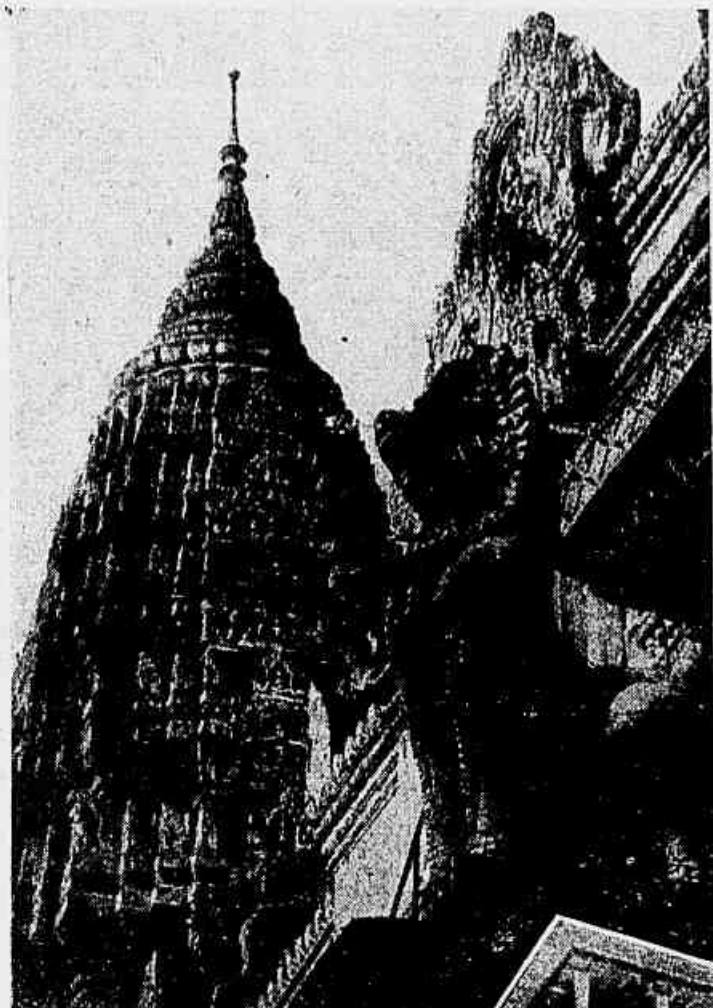
MODA INFANTIL

1 — Vestidinho de linon rosa com babados applicados em curva e bordado com duas guirlandas de flôres feitas com linha branca. 2 — Vestidinho de fustão de fantasia, abotoado na frente, golla de fustão branco. 3 — Vestinho de crepe da China branco, a pala bordada e a barra guarnecida com ruche de fita. 4 — Vestido de crepe da China rosa claro, quadrados applicados do mesmo crepe vermelho e branco. Viezes de crepe vermelho, os laços de fita vermelha. 5 — Vestido de crepe da China verde, a saia plissada, barra de crepe branco, os punhos, golla e jabot de crepe branco bordado com seda do tom do vestido. 6 — Roupa para menino de *cheviot* marron, bluza de seda lavavel beige clara, gravata de seda beige com pintas marron. 7 — Vestido de tussor, guarnecido com pregas duplas, botões e nervuras. Golla, gravata e punhos de crepe da China azul marinho. 8 — Vestido de linho branco, a saia guarnecida com pregas duplas, grande golla de bordado aberto. 9 — Vestido de *shantung* azul guarnecido com nervuras, pala de *shantung* branco.

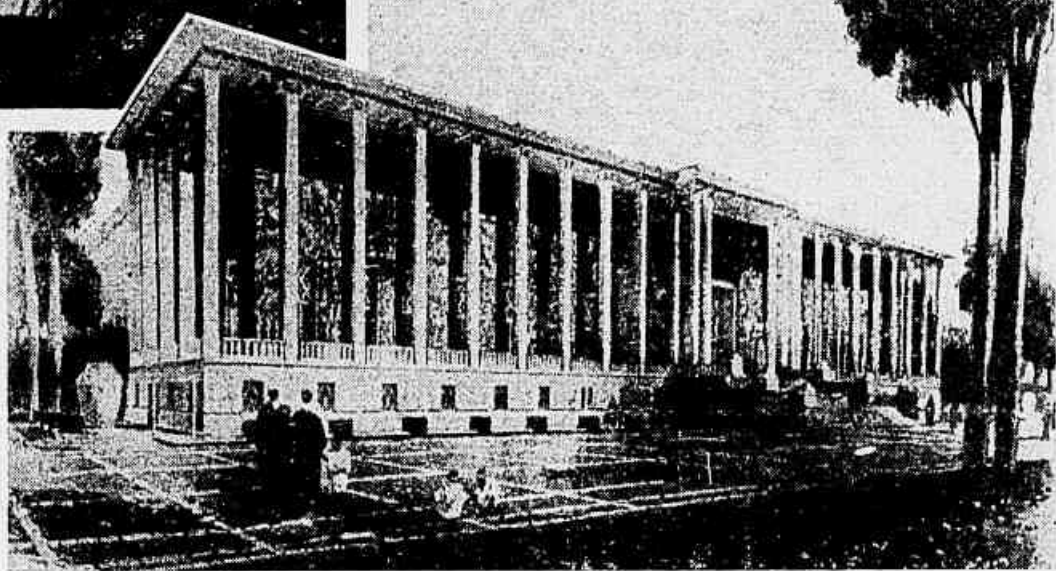
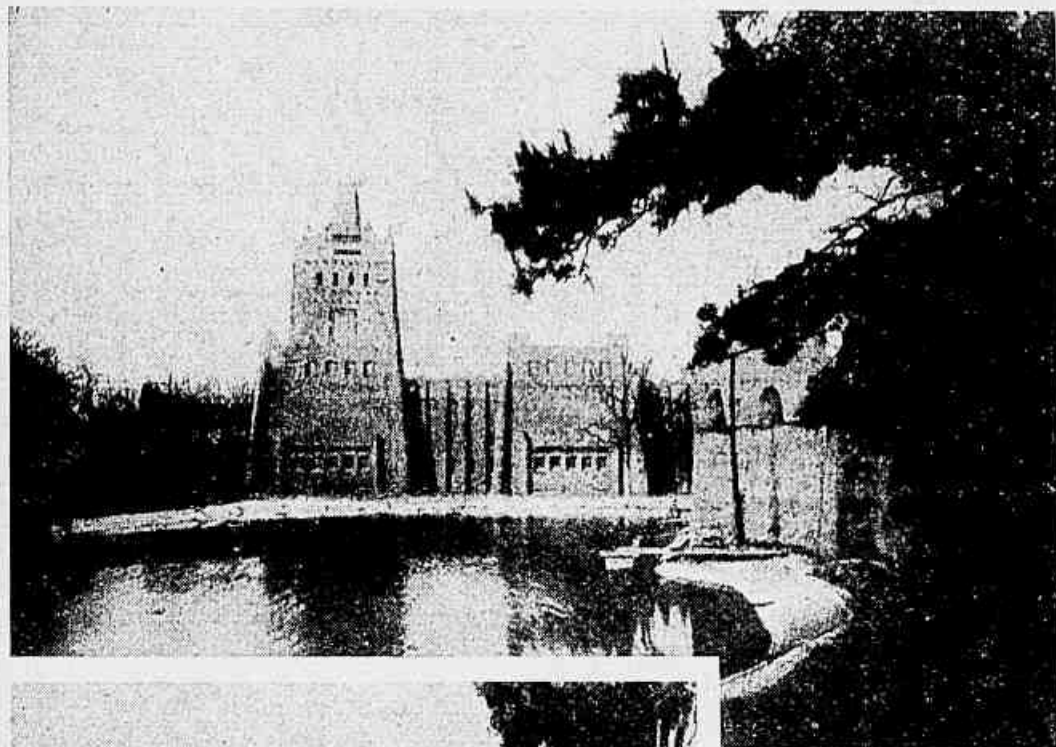
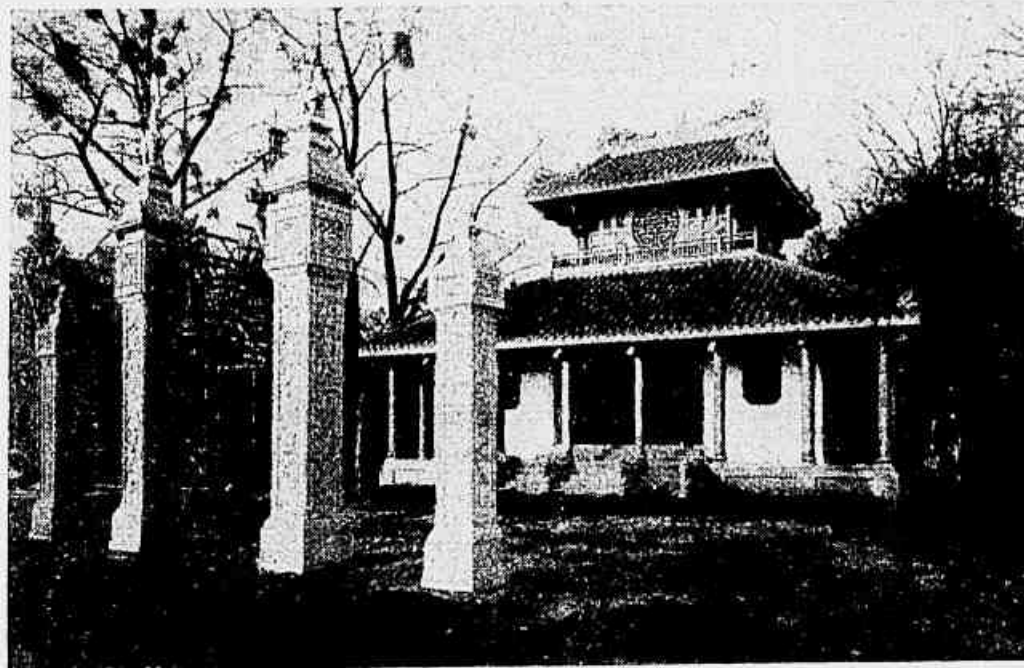
EXPOSIÇÃO COLONIAL, EM PARIS

O palacio de Angkor.

O palacio da Africa occidental franceza.

O museu permanente das Colonias.

Foi edificada uma cidade maravilhosa em volta do lago Dumesnil, em Vincennes. O visitante tem a impressão de estar fazendo uma viagem feérica em volta do mundo. Ao exotismo das architecturas junta-se o vai-vem dos indigenas, de seu meios de transporte — carros, pirogas, animaes — e o colorido dos vestuarios, o rumor do trabalho completam a illusão.

No primeiro plano da secção franceza está o palacio de Madagascar, fazendo lembrar a residencia d'um rei celebre da grande ilha e dominando uma aldeia malgache.

O templo de Angkor, que domina toda a Exposição, póde ser considerado como uma obra de arte. Para garantir a sua perfeição, um dos architectos foi ao proprio local para copiar os menores detalhes, notando o colorido assim como todos os rendilhados do celebre templo. E diante da soberba massa toda esculpida e decorada com estatuas, figuras heraldicas, monstruosas, diante dos cinco diademas de 60 metros de altura, trabalhados como uma peça de ourives, póde se accreditar estar em face do original.

Chamam tambem a attenção o gracioso pavilhão annamita; uma grande aldeia de pescadores tonkinezes do Delta, com seu pitoresco mercado; uma outra aldeia de pescadores, esses laocianos; um interessante pagode cambodgianno, evocação maravilhosa da Indochina. Alli uma avenida espaçosa, partindo da porta de Reuilly, vae afundar até ao coração da floresta de Vincennes. Veem se perfilar entre a verdura alegres casas da Martinica, de Guadeloupe e da Reunião, formando contraste com as modestas habitações dos pescadores de S. Pedro e de Miguelon. Devem ainda ser citados o pavilhão florestal da Guyana, o palacio dos Estabelecimentos Francezes da India, as habitações de Tahiti, Nova Caledonia e o pavilhão da costa dos Somalis. Emfim as torres massiças do palacio da Africa Occidental Franceza e da Africa Equatorial que tem o formato d'um enorme obus; a torre de bronze, monumento do Exercito, sobre a qual fluctúa, a 82 metros de altura, a bandeira franceza.

O Marrocos está muito bem representado no seu conjuncto, com os diversos elementos que o compõem: a rua indigena, os souks, as lojas de louceiro, de bordador, de fabricante de tapetes, de caldeireiro, de encadernador, de pintor de illuminuras, o grande pateo rodeiado por altas torres com ameias do antigo Marrocos; curiosos jardins entre duas filas de lojas d'uma esplanada, pergolas cobertas de rosas, onde se toma o café e o chá de hortelã, acompanhados com bolos e doces exoticos; o restaurante marroquino, com seus innumeros pratinhos, evocando o Marrocos moderno.

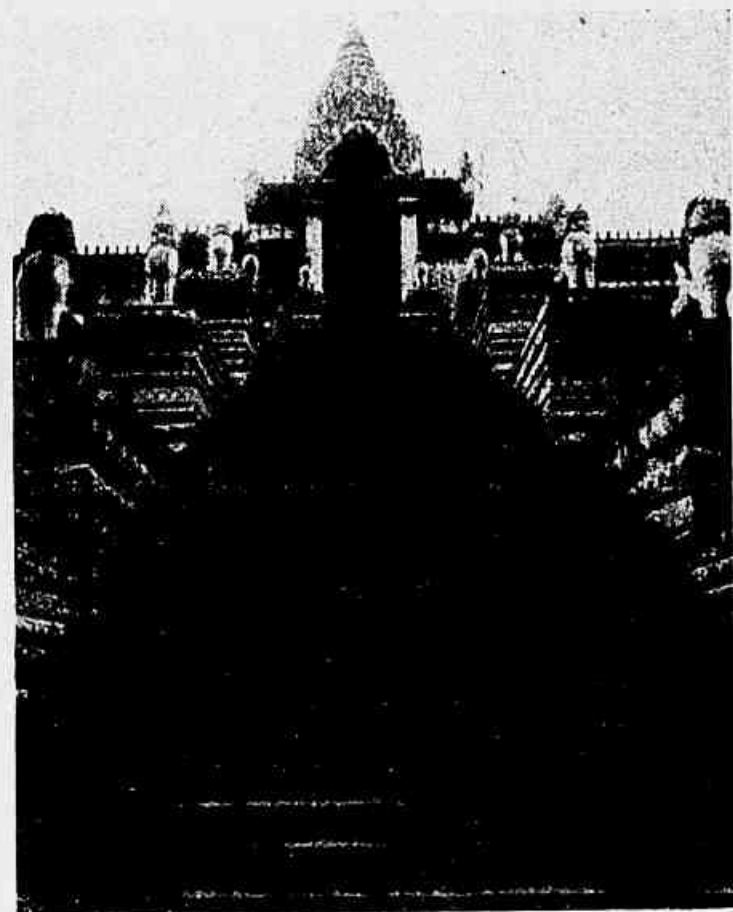
Em seguida veem os pavilhões dos paizes que estão sob o protectorado francez: Syria, Republica Libaneza, os cinco pavilhões do Cameroum, etc.

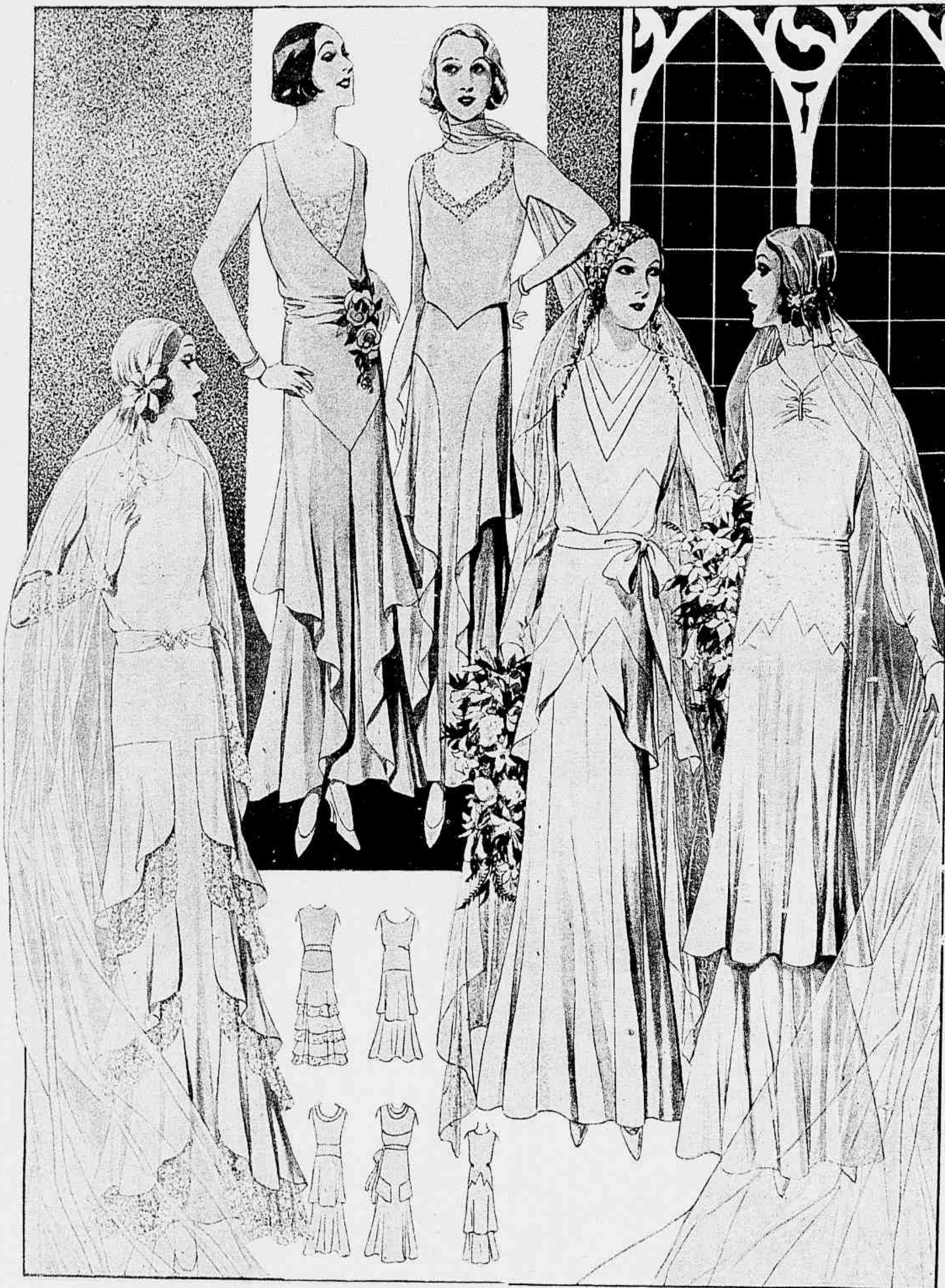
O pavilhão do Annam.

Entre os pavilhões extrangeiros, devem ser citados os da Hollanda, do Congo belga, da Italia, de Portugal e dos Estados-Unidos, cujo edificio principal reproduz até nos seus menores detalhes a velha casa de Washington em Mount Vernon.

O lugar de honra da Exposição, que mede 100 metros de largura por 150 de comprimento, tem no centro d'um canteiro florido um grande obelisco que forma uma fonte. Altos candelabros illuminam em volta, emquánto projectores fazem reluzir as cascatas da fonte.

Emfim o museu permanente das colonias está combinado de tal maneira que se torna a conclusão dessa visita ás differentes secções. Medindo 85 metros de comprido sobre 15 de largura, contém uma magnifica sala de festas e salas immensas onde uma exposição restropectiva de todo o passado colonial da França é evocado pelo livro, estampas e uma multidão de recordações. Magnifico especimen da architectura moderna, o Museu Permanente das colonias é decorado com um friso grandioso do esculptor Janniot, verdadeira "tapeçaria de pedra", a mais espantosa obra d'arte concebida nos nossos dias.

E' grande o programma das manifestações de ordem attractiva — festas coloniaes, militares, concertos, etc. — e de ordem pratica ou intellectual: turismo, commercio, industria, viagens, congressos de toda especie. Essa Exposição Colonial de 1931 foi muito justamente chamada um grande livro vivo do mundo.

A grande escadaria do palacio de Angkor.

TOILETTES PARA CASAMENTO

1 — Vestido de noiva de crepe-setim branco. A saia guarnecida com babados en-forme e de renda. Punhos de renda e cinto do proprio tecido do vestido com fivella de strass. Longo véu de tulle mantido por lyrios. 2 — Vestido de crepe georgette azul pallido, saia en-forme com babado en-forme aberto na frente. Frente de renda e peneas de rosas amarellas com centro rosado. 3 — Vestido de crepe da China rosa claro. A saia en-forme guarnecida com um babado en-forme applicado na altura das cadeiras e terminando em duas pontas na frente. Bordado de strass em volta do decote. 4 — Toilette de casamento de crepe romain; o corpo guarnecido com nervures. Pequeno babado en-forme applicado na saia en-forme. Touca de fita terminada por guirlanda de flôres de laranja, véu de renda. 5 — Vestido de noiva de crepe georgette branco; a pala da saia assim como a parte de cima das mangas bordadas com perolas. Saia formada por dois babados en-forme. Guirlanda de lyrios e flôres de laranja manteem o véu, indo duma orelha a outra.

Nossa alimentação

E' curioso verificar, revendo os menus celebres de outróra, como eram numerosos os pratos que compunham os menus e poucos os acompanhamentos. Como exemplo damos o do banquete que foi offerecido em 1867, em Paris, á Duqueza d'Hamilton:

MENU
DE 40 TALHERES

Sopa de trigo verde, á allemã

Consommé de frango, primaveril

Turbot, môlho hollandez

Salmão, môlho genovez

Filets de frango, á Marechala

Morcellas de faisão, á Richelieu

Costeletas de carneiro, á Soubise

Ris (molleja) de vitella, á niverneza

Perú, á Napolitana

Roastbeef, môlho de rábanos

Codornizes assadas

Galinholas de Bresse, agrião

Espargos, môlho de crême

Ervilhas á Ingleza

Ananaz á indiana

Mazarin ao marasquino

Gelatina rubanée guarnecida com fructas

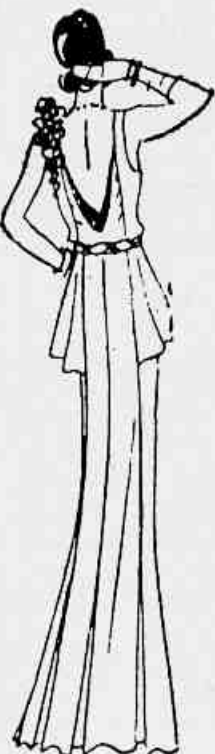
Plombières de avelãs, bolos

RODOVALHO, MOLHO HOLLANDEZ

Póde se fazer esta receita com qualquer peixe. Corta-se o peixe ou peixes em postas; colloca-se as postas dentro d'um alguidar, salpica-se com um punhado de sal, rega-se com um pouco d'agua e deixa-se de môlho uma meia hora.

Com as aparas e cabeças prepara-se um caldo de peixe. A' parte faz-se uma juliana, composta de cebola, poireau, aipo, cebola verde e salsa picada bem miuda; molha-se com dois copos de vinho branco e egual quantidade de caldo de peixe coado. Põe-se a panella sobre fogo forte; deixar ferver alguns minutos e juntar um pouco de sal e pimenta, e por ultimo as postas de peixe lavadas e bem enxutas; 7 ou 8 minutos depois, retirar a panella do fogo e conserval-a tampada uns dez minutos. Em seguida retirar as postas de peixe e arrumal-as n'uma travessa, conservando-a n'um lugar quente, O môlho é côado, engrossa-se com maizena e manteiga e, fóra do fogo, junta-se um pouco de succo de limão. Despeja-se o môlho sobre as postas de peixe.

Manteau de kasha enfeitado com pespontos.

Manteau de setim preto.

Toilette para a noite, de setim verde muito claro; grande penca de flôres vermelhas no hombro.

Vestido de crêpe da China branco, guarnecido com tiras franzidas e babadinhos.

BLUZAS E SAIAS

1 — Bluza de crepe da China branco, mangas formando pala, guarnição de pontos abertos. 2 — Bluza de linon branco guarnecida com bordado e preguinhas. 3 — Bluza de crepe da China com golla e jabot applicado e pespontado,; os punhos tambem são pespontados. 4 — Bluza de toile de seda branca guarnecida com tiras do mesmo tecido vermelho. 5 — Bluza de setim lavavel azul claro, guarnecida com pontos abertos. 6 — Bluza de crepe da China branco, guarnecida com nervures e pontos abertos. 7 — Bluza de linon rosa claro, enfeitada com preguinhas e babadinhos plissados. 8 — Saia de kasha de fantasia, enfeitada com pregas duplas, terminadas por tiras pespontadas. 9 — Saia de tweed branco e preto, panneaux en-forme applicados. 10 — Saia de crepe marocain branco com barra e cinto de tecido preto. 11 — Saia de jersey-tweed de xadrez branco e azul-marinha. Tiras cortadas no outro sentido da fazenda e applicadas formam a guarnição.

MOLLEJA DE VITELLA A' NIVERNEZA

Aferventam-se as mollejas; depois corta-se em pedaços e espeta-se, em espetos de páu ou de taquara, um pedaço de glandula e um de toucinho (como se faz com o rim). Arrumam-se esses espetos dentro d'um alguidar, tempera-se com sal, rega-se com um pouco de azeite; junta-se uma cebola muito bem picada, galhos de salsa, cebola verde e folha de louro; tampa-se a vasilha e deixa-se no tempero uma hora. Em seguida vão fritar na manteiga. Junta-se um pouco de caldo de carne ou d'agua na frigideira, depois de tirados os espetos e refogados os temperos que estavam no alguidar. Côa-se o môlho e despeja-se sobre os espetos arrumados n'uma travessa ou, melhor ainda, o môlho é posto na môlheira. Em geral serve-se esse prato acompanhado com *petits-pois*.

PERU A' NAPOLITANA

Depois do perú bem temperado vae refogar num caldeirão (em geral emprega-se de preferencia uma perúa) em gordura e manteiga; assim que tiver tomado côr de todos os lados, molhar, até os tres quartos da sua altura, com caldo; juntar tres cebolas, um pedaço de aipo (pequeno) um bouquet de cheiros; deixa-se ferver o liquido em fogo forte uns dez minutes, em seguida cozinhar em fogo brando com a vasilha bem tampada.

Quando o perú ou perúa estiver cozido, retirar do caldeirão e côar o môlho;

juntar algumas colheres de môlho de tomates e deixar reduzir um pouco em fogo brando.

Parte-se a ave e arruma-se sobre uma guarnição de talharim coz'do e misturado com manteiga e queijo parmesão ralado; rega-se por cima com algumas colheres do môlho. O resto vae na molheira.

GELATINA ENFEITADA COM FITAS E GUARNECIDA COM FRUCTAS

Põe-se de môlho 60 grs. de gelatina branca dentro d'uma terrina com um pouco d'agua fria; escorre-se em seguida e põe-se dentro d'uma panella esmaltada com pouco mais d'um litro d'agua morna; desfazel-a mexendo com uma colhér de madeira; juntar 350 grs. de assucar de beterraba e duas claras; bate-se bem para que o liquido espume. Assim que a gelatina estiver bem derretida côa-se por um panno emquanto quente para que a gelatina não fique no panno. Divide-se em seguida o liquido em duas partes.

Mistura-se n'uma das partes umas seis colheres de succo de morango bem limpido, que lhe dará um bello tom rosado. Na outra parte junta-se apenas umas colhéres de licor de baunilha.

Preparam-se pedaços de

Bordado sobre tecido de xadrez

Os lindos tecidos de xadrez que se encontram agora para fazer toalhas e pannos de meza prestam-se muito para guarnecel-os com flôres singelas. Por exemplo, numa toalha de linho cinzento claro com xadrez verde, as flôres serão bordadas com linha de diversos tons de amarello, indo do claro ao côr de abobora, as folhas com linha verde claro e os centros das flôres com linha marron ou preta (ponto de nó). Póde-se empregar com o mesmo resultado para esse tecido diversos tons de vermelho. Num tecido branco com o xadrez amarello as flôres serão bordadas com linhas indo do azul claro ao escuro; os centros das flôres serão então bordados com linha amarello claro, para os tons claros, e escuro para as flôres azul mais carregado. Póde-se bordar mais ou menos a toalha, conforme o gosto e o tamanho da toalha. Os guardanapos em geral teem apenas uma das pontas bordadas quando são pequenos, mas os maiores teem uns tres ou quatro bouquets bordados. Quando se borda os guardanapos é preciso tomar muito cuidado para que o avesso não fique feio.

Vestidinho de linon branco com bordado inglez e pontos abertos. Casaco com capa de lã branca bordado com seda branca.

abacaxi, de maçã, de pêra e bagos de uvas.

Colloca-se uma fôrma com cylindro (furo no centro) dentro d'um alguidar grande; rodeia-se com gelo picado, não se esquecendo de pôr tambem dentro do cylindro.

Despeja-se dentro da fôrma um pouco de gelatina rosada; deixa-se um instante; em seguida collocar por cima alguns pedaços de fructa, depois uma camada da gelatina clara, nova camada de fructas e assim até acabar. E' preciso deixar a gelatina endurecer um pouco antes de pôr outra camada, mas não se póde demorar muito porque assim as camadas ficariam separadas.

E' preciso conservar as vasilhas que conteem a gelatina antes de despejar na fôrma mettidas dentro de vasilhas com agua quente.

Conselhos sociaes

"O QUE PENSAR DO FEMINISMO NA TURQUIA?"

Agora que estamos em plena effervescencia de feminismo, com a realização do seu 2.º Congresso, vem a proposito chamar a attenção sobre o artigo assim intitulado, publicado por uma revista franceza. O autor diz-se feminista, mas acha que a mulher turca está indo muito depressa de mais nas suas reivindicações. Porque a mulher turca recusaria o que as dos outros paizes estão obtendo aos poucos com tanto esforço? Segundo o articulista, por não estar aquella preparada; quando elle mesmo confessa no seu artigo que a população da Turquia é composta de 13 milhões e meio de habitantes dos quaes apenas 850.000 homens e 260.000 mulheres sabem ler e escrever. E accrescenta que as escolas estão sendo agora muito mais frequentadas e, nos tres quartos, por meninas. Já não é a prova que o pequeno grupo de feministas está agindo com vantagem? Por que razão é necessario esperar que o homem se eduque primeiro, para depois se cuidar das mulheres? Se estão ambos no mesmo estado de atrazo, que progridam juntos; e Mustapha Kemal mostrou-se um grande patriota elevando a mulher: fez mais com isso para o progresso de seu paiz que com todos as outras reformas que vem operando. Agora vejamos o que diz o artigo:

"As mulheres turcas querem andar depressa de mais, e nisso não posso deixar de ver a intenção de espantar a galeria, o desejo de mostrarem-se mais emancipadas de que a mulher européa e mesmo que a norte-americana. Quando se obtem emancipação, nunca se acha sufficiente... O mal é querer provar muito, não se provando nada: não se reforma pelo simples proposito de reformar, sem discernimento, sem razão.

Ha cinco annos apenas, a mulher turca vivia ainda aquella vida enclausurada a que foi condemnada durante seculos; ella soffria (soffreria ella?) *essa situação social e humanamente inferior á do homem, que foi sempre uma das vergonhas do povo musulmano*

MANTEAUX

1 — Manteau para a tarde de crepe marocain. Pala formando uma especie de bolero nas costas; golla Medicis. 2 — Manteau de crepe da China, golla drapée. Petalas applicadas nas mangas. Os panneaux terminam-se com ordens de babadinhos en-forme. 3 — Manteau de faille, golla original; as tiras applicadas do lado esquerdo terminam-se em pregas do lado direito. As applicações das mangas e da parte de baixo terminam-se em godets. 4 — Manteau de setim preto. Golla amarrando-se d'um lado. Tiras applicadas. 5 — Manteau de crepe mongol. As costas guarnecidas com tiras applicadas; grande golla.

— pelo menos para nossos olhos de Occidentaes. E depois... Depois bruscamente, sem transição, ajudadas nisso por uma revolução politica que fazia questão de supprimir todo vestigio do passado e fazia dellas auxiliares inconscientes, começaram ellas com reformas que fizeram sensação: vestuario moderno, cabellos cortados, frequencia de bailes. Mas não se contentaram com isso; á sua apathia tradicional succedia por contraste uma surprehendente actividade: desejo intenso de instruir-se, de representar um papel na sociedade, consciencia dos deveres sociaes, reivindicação dos direitos correspondentes, lucta encarniçada contra a supremacia (!) masculina — emfim, todo o programma do feminismo, e d'um feminismo integral que varreu as prescripções retrogradas do Corão. *O governo de Mustapha Kemal, eminentemente laico, continuava a animal-as, concedendo-lhes todos os direitos: direito de voto e de elegibilidade nas funcções municipaes; teem ellas toda a esperança de serem eleitas prefeitas, deputadas, ministras; mas não acharam sufficiente: aspiram tambem o uso da farda! A "União das Mulheres turcas", um dos orgãos mais autorizados da emancipação, tomou a iniciativa de fundar uma policia de costumes. Os seus membros vigiarão as jovens no theatro, no cinema, no dancing. Conferencias terão lugar na séde da União, feitas por mulheres advogadas que tratarão especialmente das questões de casamento — e de divorcio naturalmente.*

Tudo isso, e muitas outras medidas analogas, é muito bonito; mas pergunto se não estamos debaixo de uma illusão formidavel imaginando que essa revolução feminista attingiu os alicerces da nação ou se não é apenas uma effervescencia superficial, destinada a illudir o extrangeiro e a confirmar a crença n'uma europeanização espalhada pelo mundo inteiro. Porque nesse programma encantador ha uma outra face.

Uma estatistica official informa-nos de que numa população de 13 milhões e meio de habitantes ha sómente 850.000 homens e 260.000 mulheres que sabem ler e escrever, e não receberam uma certa intrucção senão de cinco annos para cá. Sei bem que as escolas começam a encher-se, e nos tres quartos por meninas. Isso não impede que, actualmente, nos encontremos perante uma população de 12 milhões e meio de analphabetos. Accreditam que seja uma medida favoravel a penetração de ideias muito avançadas que pédem, para ser comprehendidas e admittidas, uma certa dóse de instrucção? Não nos deixemos enganar pelas apparencias: o feminismo turco é o quinhão d'uma infima minoria, ponhamos d'uma elite, se quizerem, mas nada mais.

Não deve passar muito alem das muralhas de Angora, capital do paiz e tambem o laboratorio de experiencias sociaes.

O perigo a receiar é que uma reacção venha desmoronar essa construcção cuja fachada é seductora mas as bases pouco firmes. A religião aniquilada pelo novo Governo já tem feito rosnar muitas revoltas; a adopção dos novos costumes já provocou violentos protestos; execuções summarias conseguirão sempre que o governo imponha sua tenaz vontade de passar por um governo europeu, apezar de residir na Asia? O futuro o dirá.

Não tenho contra os Turcos nenhuma má vontade; se o pareço é talvez porque tenho uma convicção. Já ouvi muitas vezes as nossas feministas — que muito me interessam — comparar a actividade extraordinaria e os resultados maravilhosos do feminismo turco ao dos Francezes, e não em nossa vantagem,

Pois a mim parece-me que o nosso é muito superior. As victorias são mais lentas, mas penetram até ao fundo da nação e ficam. Um golpe de vento contra-revolucionario póde enxotar sem esperança de volta os passes brilhantes do feminismo oriental."

E' impossivel deixar de ver a parcialidade do articulista.

Pois elle mesmo diz que o grupo feminista na Turquia é composto pela élite e mostra (na parte que frisámos) como essas mulheres estão tomando a sério o seu papel de propagandistas e educadoras, cuidando da instrucção e moralidade da mulher, e mais adiante desdiz-se affirmando serem ellas apenas auxiliares inconscientes de Mustapha Kemal e o feminismo uma fachada sem bases para embasbacar os europeus!

Mesmo que a má sorte da Turquia fizesse com que esse extraordinario chefe fosse derrubado, a bôa semente já foi lançada e o fructo terá de ser colhido. A mulher consciente do seu valor e dos seus direitos não se deixará mais escravizar como dantes, mesmo que para isso tenha que luctar com as armas na mão.

1 — Vestido de crêpe da China de fantasia, com capa, basquinha e babado en-forme. 2 — Vestido de crêpe Georgette azul, saia en-forme e casaco amarrado na cintura e na golla, de seda brochada azul vivo.

VESTIDOS LONGOS E CABELLOS CURTOS

Por não ser novo, esse thema não deixa de ser de actualidade.

Não se passa uma semana que não se ouça, que não se leia esta phrase: "O reinado dos cabellos curtos já terminou". O que é o mesmo que dizer: "Para salvar a esthetica, os vestidos, alongando-se, não nos obrigarão a usar cabellos_compridos?".

enrolarem-se sobre a nuca, e descobertos na testa como exige a moda dos chapéus pequenos collocados muito para atrás.

A esthetica com certeza não exige mais, porque os penteados modernos, trabalhados com infinita flexibilidade e graça, convêm maravilhosamente á feminilidade dos vestidos longos e semi-longos. Mas, como

E' evidente que o penteado transformou-se nestes ultimos tres annos... Não se vê mais cabellos collados e cortados *á la garçonne*...

Após algumas ondulações, os cachos leves appareceram e agora nossos cabellos são bastante compridos para voltarem e

falaram que os cabellos iam ficar mais compridos, um jornalista foi pedir a opinião do grande cabelleireiro parisiense que é René Rambaud:

— Antes de mais nada desejava saber, disse elle: o perigo dos cabellos longos existe?

— O perigo dos cabellos

O anjo libertando S. Pedro da prisão. — Gravura de Gustave Doré. S. Pedro tinha sido preso em Antiochia por Herodes quando o Anjo adormecendo os seus guardas abriu a porta da prisão libertando o apostolo.

longos, é um mytho. Nunca o penteado feminino fez correr mais tinta que depois da moda do cabello curto. Nunca se falou tanto de cabellos que desde que ha menos. As familias, os jornaes, o Parlamento, e até o Papa, todo o mundo os discutiu.

"Para implantar-se nos nossos costumes, esta moda suscitou criticas apaixonadas, acaloradas discussões, medidas coercitivas de patrões contra seu pessoal feminino, mesmo processos deante dos tribunaes.

"Impoz-se no emtanto. Foi e ficará o symbolo d'um tempo, a marca duma época onde o espirito de libertação guiou a mulher, que teve de tomar seu lugar na vida economica e social da nação.

"As razões de ser dos cabellos curtos desappareceram? Nada o permitte constatar. Todas aquellas que foram a causa, todas, salvo por felicidade a razão inicial—a guerra

—são igualmente vigorosas e poderosas. Porque foi a guerra que impoz esta moda, primeiro ás enfermeiras inglezas e norte-americanas, em seguida ás mulheres que substituiam na officina, na loja, nos escriptorios, os homens mobilizados. As mulheres estarão dispostas a renunciar aos habitos de independencia e de emancipação que tomaram? Irão ellas renunciar aos sports que as tornaram menos delicadas e mais elegantes?

— Mas as mulheres gostam da mudança, interrompeu o jornalista. Não é isso o mais grave perigo que possam correr os cabellos curtos?

"A mudança! Admittamos que ellas a apreciam. Mas que modas lhes deu mais que a dos cabellos curtos? Em dez annos desta moda viu-se mais penteados que mezes.

— Mas os vestidos longos? perguntou o jornalista.

"Os vestidos encompridaram, De accordo. Mas os cabellos tambem, o sufficiente para lhes dar mais graça. Ondas flexiveis, cachos.

O penteado do dia deve conservar uma grande sobriedade. Para a noite, o alongamento das saias, que roçam o chão, exige naturalmente um penteado, se não mais volumoso, pelo menos mais em harmonia com a silhueta. E' preciso encobrir, por causa do decote, a linha da nuca, por uma guarnição de cabellos, rouleau ou cachos. Não ha uma regra fixa. Cada mulher penteia-se conforme o seu physico ou o estylo do seu vestido. Todas as fantasias são permittidas vendo-se, por exemplo, cachos formarem uma grande rosa desabrochada sobre os lados da cabeça, ou compôr uma auréola em volta da testa completamente descoberta; essa auréola termina-se por dois ou tres rouleaux que caem sobre o pescoço.

Emfim, com esses novos penteados os pentes e travessas voltaram á moda, juntando elles uma nota encantadora e de elegancia pessoal".

Camponeza de Sprewald com seu rico vestuario de festa.

Pensamentos

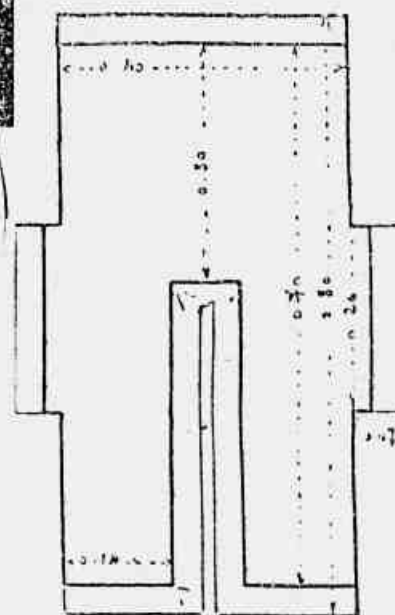
A esperança faz viver, mas a espera faz morrer.

E' desprezar-se a si proprio não ousar apparentar o que se é.

MASSILLON.

A vida não é mais que um sonho: bom para uns e pesadelo para outros.

A liberdade é o maior dos bens e a base de todos os outros.

Casaco de crochet de lã

Esse casaco de lã branca, para acompanhar o vestido da 1.ª communhão, é começado duma maneira muito interessante. Faz-se uma trancinha com 26 centimetros, voltar fazendo 2 malhas a mais para voltar e fazer o ponto indicado na fig. 1. Para voltar fazer sempre as duas malhas; juntar de cada lado depois de terminada a manga trancinhas para formar 80 centimetros de comprimento. Trabalha-se com o mesmo ponto fig. 1, até chegar no ponto da golla (quando tiver 14 centimetros de largura). Trabalha-se então só a parte das costas, ou sejam apenas 30 centimetros de altura; isso numa largura de 12 centimetros; depois, faz-se nova trancinha para de novo formar as carreiras de 80 centimetros de comprimento e em seguida formar a manga como se fez a primeira. Cose-se em baixo dos braços e as manguinhas; depois, faz-se toda em volta a renda que mostra a fig. 2.

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabello e saude da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Haritoff n. 6 - 1.º andar — Copacabana.

Mlle. Hoffman (Curytiba) — O vicio do assucar é tão prejudicial como o alcoolismo. E' com os excessos de assucar que os dentes se cariam e vem a dyspepsia. Sempre que o assucar se ligue a uma quantidade excessiva de manteiga deixa de constituir um alimento saudavel. Entre as sobremesas mais digestivas está a fructa, que tem o assucar já diluido e associado aos saes mineraes convenientes á estructura cellular. As manchas da sua pelle são devidas a derramamento de pigmento. O tratamento hygienico da pelle, perseverante, restituirá progressivamente a frescura da sua cutis. Os defeitos que tanto a entristecem desapparecerão. As applicações de luz para limpar a sua pelle só as poderá fazer quando venha ao Rio. Indique-me o seu endereço e lhe remetterei meu prospecto, onde a paginas 7 e 8 encontrará as informações de que precisa para o seu tratamento.

Mme. Almeida (Recife) — A electrolyse é o unico processo radical e inoffensivo para extrair os pellos do rosto. Não deixa o menor vestigio na pelle.

Mlle. Semiramis — Applique sobre os cravos, duas ou tres vezes ao dia, pequenas compressas de algodão embebido em agua quente misturada em partes seguaes com a minha *Loção para os Cravos*; depois de enxuto o rosto applique a *Loção para Embellezar a Pelle* e o *Pó de Arroz Hygienico*. Antes de deitar estenda uma tenue camada, sobre o rosto, de *Pomada para os Cravos*: a sua acção é notavel e immediata. Lave a cabeça todas as semanas com *Shampoo-Pó*. A caspa e a queda do cabello curam-se radicalmente com o uso do *Tonico n. 9*.

Para endurecer os seios: a massagem circular com o *Crême de Massagem* e o *Pó de Lyrio*. Encontrará o modo de applicar a paginas 23 e 21 do prospecto que acompanha a *Loção de Embellezar a Pelle*. De que se compõe habitualmente a sua alimentação?

Mme. Nini (S. Paulo) — O processo que adopto, para os casos em que não se torna possivel a applicação da electrolyse na destruição dos cabellos, é o seguinte: Applica-se uma ligeira camada de *Crême de Massagem*. Fricciona-se de leve com uma pedra pomes muito fina, de modo a descolar os cabellos sem ferir a pelle, e humedece-se a parte já sem cabello com o depilatorio.

O cabello gradualmente renasce mais fraco. Posso enviar-lhe pelo correio um frasco do depilatorio; custa quinze mil réis. A perseverança deste tratamento garante o seu benefico resultado.

Maria Luiza Antonina — A aspereza da pelle é facilmente combatida pelo uso da *Loção de Embellezar a Pelle*. Rapidamente a cutis se torna macia e setinosa. Diariamente ao deitar applique a *Loção de Embellezar a Pelle*. De dia uma ligeira camada de *Crême Neve* estendida sobre a pelle, servindo-lhe para fixar o *Pó de Arroz Hygienico*, defende-a contra a acção do sol, conservando a frescura da cutis.

Rosita — A applicação diaria do meu *Tonico para o Cabello Secco n. 10* evitará o embranquecimento precoce. O rouge *Poziomka* é o distincto colorido para os labios; o rouge *Rosita* para as faces.

Mme. Nogueira — A massagem diaria com o *Creme de Massagem* evita a formação das rugas. Depois da massagem lave o rosto com agua e sabonete *Sylkale*. E' necessario addicionar á agua uma colhér do *Tonico da Pelle*, poderoso estimulante dos musculos, rejuvenescendo a pelle.

Olga — Limpe a pelle com um pouco de algodão embebido na *Loção dos Cravos*, verificará quantas impurezas se accumulam nos póros da pelle. Em seguida applique o *Crême Neve* e o *Pó de Arroz Hygienico*. Conservará sempre a pelle clara e delicada.

Mlle. Fonseca (Santos) — O sabonete deve usar-se na lavagem do rosto, mãos e corpo diariamente; razão por que da escolha d'um bom sabonete depende a saude da pelle. Experimente o sabonete *Selda* para a sua pelle oleosa.

Se as suas sardas são superficiaes e não profundamente implantadas na derme, o tratamento indicado á pagina 9 do meu prospecto, que lhe posso enviar pelo correio, dará o resultado desejado quando seguido com perseverança.

Beatrice (Bahia) — Na sua edade ha ainda remedios para fazer desapparecer os defeitos da sua cutis. A paginas 7 e 8 do meu prospecto encontrará indicado como cultivar a belleza e a frescura da sua pelle.

Mlle. Pacheco — Com um pouco de algodão humido de *Loção para as Pestanas*, passe sobre uma rolha queimada, alisando depois as pestanas que se tornaram sedosas e compridas.

A minha tintura fortifica o cabello, sendo de facil applicação. Venha vêr-me. Encontra-me todos os dias das 11 ás 4.

SELDA POTOCKA.

— Papae, quando é que eu poderei agora montar um cavallo de verdade?

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, á rua S. José, 84-3º andar — Telephone 2-6200

Mendes Campos (Minas Geraes) — Use o leite de magnesia.

Carlos Rodrigues de Oliveira (S. Paulo) — — Contra o máu halito pode usar:

Permanganato de potassio, 3 centigrammas; Agua distillada, 30 grammas.

10 gotas em um copo com agua para bochechos.

Judith Miranda (Rio G. do Sul) — Tintura de iodo, por exemplo.

Salvador Junior (Rio G. do Sul) — Sabão de magnesia 10,0; Carbonato de calcio precipitado 9,0; Essencia de rosas, X gotas; Essencia de hortelã, X gotas; Essencia de alfazema 1,0; Carmim, q. s.

Feliciano Hercules (Minas Geraes) — Tres vezes por semana.

F. I. O. O. (Rio) — Deve mandar extrahir.

C. (Estado do Rio) — Antes de deitar-se, de preferencia.

Moreira Nunes (Minas Geraes) — Exame de raio X.

Cincinato Cunha (Minas Geraes) — Bochechos com infusão de malvas e dormideiras.

Almeida Gonçalves (Minas Geraes) — Alcoolatura de hortelã 200,0; Tintura de ratanhia 20,0; Tintura de benjoim 10,0; Chloroformio, Hydrato de chloral, ãã 4,0.

A. A. (S. Paulo) — Muito grato pela gentileza.

Assumpção Nogueira (Rio) — Trabalho de chapa.

Fernandes (Rio G. do Sul) — 2,0 grammas, apenas.

C. I. L. C. A. (S. Paulo) — Antes de iniciar o trabalho de ponte.

Vicente (Minas Geraes) — Não recebi a sua carta até esta data.

Gertrudes (Minas Geraes) — A malva, por exemplo.

ALEXANDRINO AGRA.